Governo decidiu-se

IMPOSTO AUTOMÓVEL NÃO SUBIRÁ

Pág. 32

Sitra quer obrigar centrais a tomar posição no conflito com o Governo

TRANSPORTES EM GREVE DE ZELO E ÀS HORAS EXTRAS EM MARÇO

O SITRA, sindicato do sector dos transportes filiado na UGT, vai anunciar para o próximo mês, uma greve de zelo e às horas extraordinárias dos trabalhadores do sector dos transportes rodoviários. Trata-se de uma forma de luta que visa obrigar as centrais sindicais a tomar uma posição no conflito que opõe os trabalhadores ao Governo face à revisão salarial que se arrasta. O sindicato apresentará esta proposta a outras organizações tentando que seja alargada a empresas como a TAP, CP e Transtejo. Pág. 12

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 897 Terça-feira, 21 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

Revisão constitucional do PSD com «ventos contrários» de João Jardim

MADEIRA RECUSA MAIS CONVERSAS

Agora é a chamada «guerra das audiências» que envolve os dirigentes social-democratas madeirenses (e não só...) contra a revisão constitucional negociada entre o «PSD continental» e o PS. Tudo começou quando a Comissão Eventual de Revisão Constitucional recusou receber uma delegação insular que integraria conjuntamente membros da Assembleia e do Governo regionais. Agora, o PSD, através do seu «grupo parlamentar» regional, decidiu-se a cortar o diálogo com o Continente, no que se refere às reivindicações que pretendia ver consagradas na «nova» Lei Fundamental. Um confronto entre Cavaco e Jardim à vista? Pág. 3

«SECUNDÁRIO» ESTUDA UMA RESPOSTA

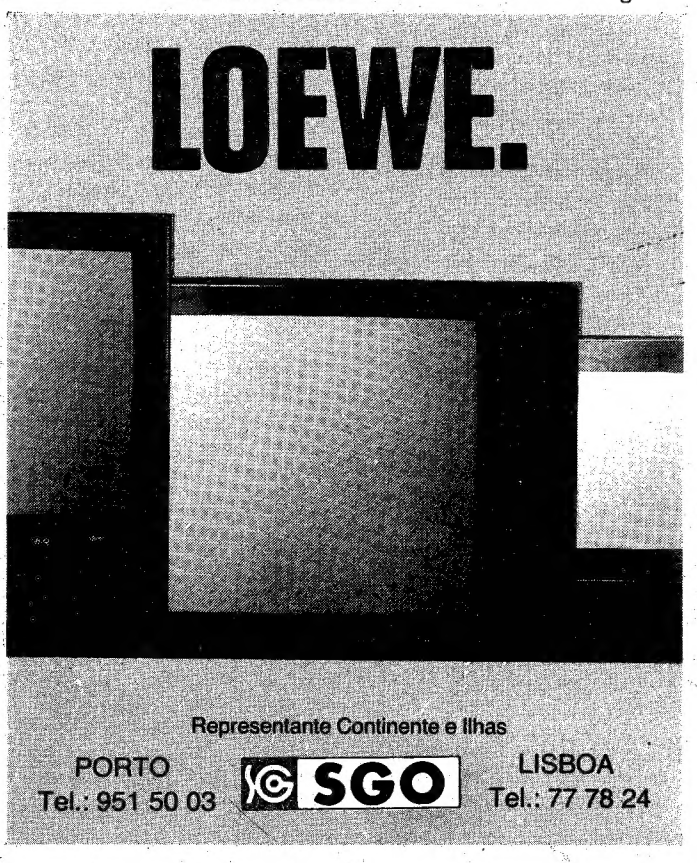
MINISTÉRIO OUVE PROTESTOS MAS NÃO RESOLVE SITUAÇÃO

Milhares de alunos do ensino secundário concentraram-se ontem junto ao Ministério da Educação para contestarem as normas de acesso ao Ensino Superior, este ano determinadas. Foram ouvidos mas não obtiveram uma resposta positiva aos seus desejos. Já estudam uma resposta. Pág. 6

NÃO PAGOU CAUÇÃO DE 90 MIL CONTOS...

ALFÂNDEGA DÁ «BIGODE» A JORGE GONÇALVES

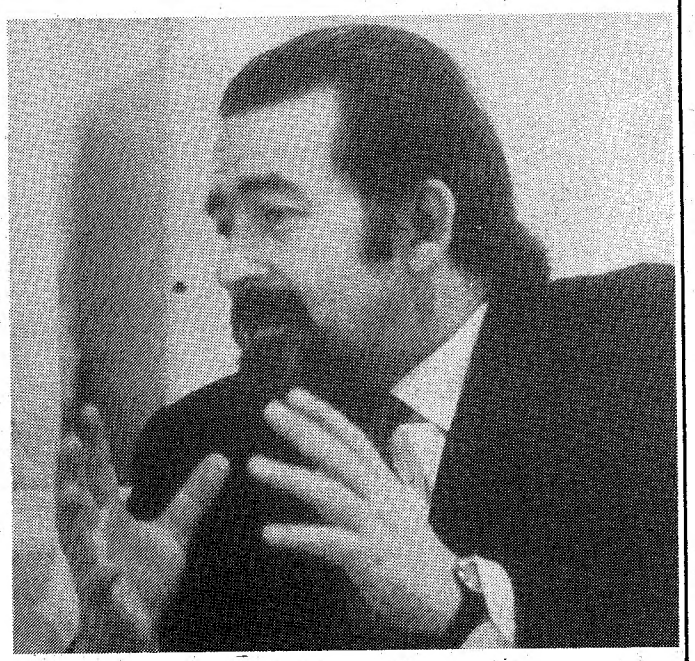
Jorge Gonçalves, despachante de Alfândega, não pagou uma caução de 90 mil contos. Assim levou um «bigode» das autoridades aduaneiras: processo disciplinar e proibição da actividade Pág. 32



Na sequência da decisão da CEE

EMBAIXADOR PORTUGUÊS EM TEERÃO REGRESSA A LISBOA SEM SUBSTITUTO

O actual embaixador português em Teerão, Fernando Pinto dos Santos, deverá regressar a Lisboa mais cedo do que o previsto, tendo a ida do seu substituto, Carlos Calder, sido igualmente adiada. A decisão, anunciada em Bruxelas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, vem na sequência da posição assumida ontem pela CEE face ao apelo à morte lançado pelo Irão contra o escritor britânico, Salam Rushdie.



De acordo com Deus Pinheiro, os embaixadores só voltarão para Teerão se o Conselho de Ministros da CEE decidir nesse sentido, o que, em princípio, só acontecerá quando as autoridades iranianas retirarem o apelo à morte de Salam Rushdie e as ameaças contra os editores do seu livro.

Na realidade, os responsáveis diplomáticos dos estados membros da Comunidade decidiram ontem mandar chamar todos os embaixadores ou encarregados de negócios dos «doze» na capital iraniana, suspendendo igualmente todas as trocas de visitas de alto nível entre os países da CEE e o Irão. Esta posição foi imediatamente contestada pelo governo do ayatolah Khomeini que, numa atitude de retaliação, anunciou hoje a retirada dos embaixadores iranianos nas capitais europeias.

Numa declaração ontem divulgada, a Comunidade considera que o apelo à morte do autor do polémico livro «Versos Satânicos» põe em causa «os princípios fundamentais da liberdade de pensamento e de expressão, constituindo uma violação inaceitável da Carta das Nações Unidas e dos princípios e das obrigações mais elementares que orientam as relações entre estados soberanos».

Classificando esta tomada de posição dos «doze» como «uma das mais fortes posições políticas tomadas até agora pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE», João de Deus Pinheiro esclareceu que não se trata ainda de um corte de relações diplomáticas com o Irão, e acrescentou que a Comunidade não exclui outras medidas, embora não adiantasse quais.

Prejudicar abertura ocidental ao Irão

Quem não concorda com a posição assumida pelos ministros dos «doze» são os membros da delegação portuguesa que recentemente se deslocou ao Irão, a convite das autoridades daquele país, que considerou que este facto «vai prejudicar a abertura ocidental ao Irão».

A delegação - composta por João Korradi, um católico, advogado da embaixada iraniana em Lisboa e por Abdula Sodagar, um muçulmano sunita representante do Centro Português de Estudos Islâmicos - deslocou-se a Teerão, entre 28 de Janeiro e 13 de Fevereiro, para assistir às comemorações do décimo aniversário da revolução islâmica, nas quais estiveram igualmente presentes 250 convidados de mais de 40 países.

Não se considerando habilitado para tomar posição em matéria dogmática, Korradi recordou, contudo, que num dos seus livros anteriores Rushdie escreveu que «o sangue está nas mãos de quem inflama as pessoas». Sodagar, por seu turno, declarou já ter lido o livro e ter «sentido algum desconforto por um autor que se diz civilizado e educado chamar ao profeta Maomé o nome de profeta Mahoundi, que é uma palavra insultuosa».

Abdula Sodagar afirmou ainda ter inicialmente duvidado da veracidade dos relatos da Imprensa sobre a sentença de morte proferida por Khomeini «uma vez que no Irão as pessoas são normalmente julgadas antes de serem condenadas».

De regresso a Lisboa, Korradi considerou que existem boas perspectivas para o incremento das relações comerciais de Portugal com aquele país, acrescentando que «dado o tratamento dispensado ao Irão durante a guerra com o Iraque e o facto de ter o mais antigo representante em Terão, o nosso país poderá ter relações comerciais preferenciais».

A mesma fonte referiu ainda que as autoridades iranianas se referiram em termos bastante elogiosos a Portugal, «cuja cooperação seria apreciada na difícil reconstrução do país após oito anos de uma guerra destruidora». Assim, João Korradi visitou o embaixador português, Fernando Pinto dos Santos, a quem manifestou o seu desejo de que Portugal não se deixe ultrapassar pela RFA, Japão e Itália, que são já grandes parceiros comerciais do Irão, e pela Espanha, China e Coreia do Sul, que tentam a sua implantação.

Guerra das homonas: decisão adiada

A proibição da exportação de produtos químicos destinados à fabricação de armamentos, a chamada «guerra das hormonas» e as relações Leste/Oeste e CEE/América Central, foram outros dos temas abordados durante a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE.

Quanto ao conflito comercial CEE/Estados Unidos, motivado pela proibição comunitária da importação de carne com hormonas, foi decidida a criação de um grupo de trabalho, com representantes de ambas as partes, que, no prazo de 75 dias, tentará encontrar uma solução para este caso. Na prática, isto implica o adiamento da eventual resposta dos «doze» às medidas de retaliação norte-americanas contra o impedimento da compra de carne com hormonas, determinada pela CEE, podendo igualmente significar a aceitação, pelas autoridades de Washington, da venda de carne para a CEE de acordo com a directiva, o que até agora tinha sido recusado.

Os «doze» anunciaram também a realização de uma reunião CEE/América Central, a 27 e 28 deste mês, em S. Pedro do Sula, Honduras, manifestando disponíveis para apoiar projectos de integração económica na região. As relações Leste/Oeste e os mandatos da Comissão Europeia para as negociações dos acordos de cooperação da Comunidade com a Polónia e a Bulgária foram os restantes temas em debate.

Durante a sua estada em Bruxelas, João de Deus Pinheiro manteve ainda contactos bilaterais com os comissários Franz Andriessen (Relações Externas), Manuel Marin (Cooperação e Desenvolvimento) e Abel Matutes (Relações com a América Latina e a Ásia), com quem discutiu «questões com particular importância para Portugal».

Deus Pinheiro no IDN fala de política externa

As grandes linhas da política externa constituirão o tema central da comunicação que o ministro dos Negócios Estrangeiros proferirá amanhã, no Instituto de Defesa Nacional (IDN), em Lisboa, perante os auditores do curso de Defesa-89, numa sessão especial com a participação de convidados.

Nesta intervanção, feita numa abordagem que pretende constituir um referencial para o relacionamento internacional do país, o chefe da diplomacia portuguesa irá referir-se às perspectivas da participação de Portugal na Europa do Mercado Único, a assuntos de defesa e segurança, à cooperação e a outros temas de interesse nacional como a acção cultural do nosso país no mundo, a questão de Timor-Leste, o relacionamento de Portugal com países com quem mantém laços tradicionais, bem como com os países que integram as alianças em que está inserido.

O ministro deverá fazer uma exposição de improviso, com base num documento de várias dezenas de páginas e que será distribuido na ocasião. Esta intervenção é a segundo que Deus Pinheiro profere nos cursos do IDN, tendo a primeira, subordinada ao tema «Grandes eixos da política externa portuguesa», tido lugar em Fevereiro do ano passado.

Federação PS do Porto recusou idêntica solicitação

Autárquicas: PCP/Açores quer aliar-se aos socialistas

O PCP não desiste de propôr ao PS coligações no plano autárquico, procurando «abertas» na estratégia traçada pela direcção socialista.

Ontem, foi a vez dos açorianos alinharem a mesma argumentação: só uma coligação das forças de esquerda permitirá derrotar o PSD ilhéu, em algumas edilidades. Entretanto, a «distrital» do Porto do PS não acedeu à proposta da direcção regional comunista para coligações na cidade e em Vila Nova de Gaia.

O Partido Socialista do distrito do Porto não foi, no encontro de ontem à noite, como se esperava, sensível à solicitação do PCP da região no sentido de se apresentarem coligações interpartidárias no Porto e em Vila Nova de Gaia.

Os comunistas reiteravam o princípio conhecido: uma opção desta natureza, «envolvendo as forças políticas à esquerda do PSD, é condição fundamental para que seja retirada a presidência desses orgãos ao partido do Governo».

Os dirigentes dos dois partidos, de acordo com fonte socialista citada pela agência Lusa, ficaram-se assim pelo debate de questões como a regionalização, área metropolitana do Porto e integração europeia.

O PS mantem-se portanto fiél à estratégia definida de listas próprias, com algumas excepções que não passam pelos comunistas. Deste modo, um novo gesto deste jaez, nos Açores, parece estar igualmente condenado ao fracasso.

José Decq Mota, líder do PCP açoriano, anunciou ontem que vai fazer a proposta do PS, admitindo ainda que sejam contactadas «outras forças políticas e sectores de opinião». Recusou, no entanto, que a opção por candidaturas de «unidade» possa reduzir a margem de intervenção do seu partido no arquipélago.

A CDU, coligação que abrigará também nos Açores os comunistas, dispõe-se a concorrer às 19 câmaras e a um elevado número de freguesias, segundo afirmou aquele dirigente.

Um nome na lista do PE

A inclusão de um membro da estrutura regional do PCP na lista CDU para o Parlamento Europeu constituiu, entretanto, a grande novidade das declarações de Decq Mota a respeito deste sufrágio.

O líder comunista açoriano anunciou a constituição de uma comissão eleitoral da CDU, para cuja composição vão ser endereçados convites a «personalidades», o que indicia a possibilidade de integrarem o orgão figuras independentes, aliás dentro da lógica unitária da coligação. Por outro lado, preconizou o estabelecimento de um comprimisso de todas as forças políticas concorrentes no sentido de defenderem as posições das regiões autónomas no quadro europeu.

Durante a conferência de Imprensa, Decq Mota criticou o atraso do Governo Regional na criação de condições para minimizar os efeitos do Mercado Único sobre a agropecuária açoriana. Aliás, em seu entender, deveria ser a própria CEE a impôr normas que evitassem o impacto negativo do sistema a implantar em 1993 sobre a economia regional, que o Governo de Cavaco Silva está a prejudicar, ao adoptar uma «postura centralista».

Entretanto, os autarcas socialistas de Povoação, na ilha de S. Miguel, acusaram o executivo social-democrata municipal de «falhanço político». Desorganização materializada na «falta de critério de aproveitamento dos recursos humanos» é um dos aspectos salientados no comunicado, que avança ainda com um exemplo concreto de «gasto supérfluo para um município em vias de despedir pessoal por incapacidade financeira»: a manutenção de um adjunto com funções semelhantes à de vereador a tempo inteiro.

Pacote laboral

Já foi para publicação no «Diário da República»

Os quatro diplomas do chamado «pacote laboral» que haviam sido enviados para Belém, foram promulgados pelo Presidente Mário Soares, com data de sábado último, e seguiram já para publicação no Diário da República.

Com este documento, fortemente contestado pelos sindicatos e constitucionalmente impuro na sua primeira forma, o Governo pretende implementar o seu conceito de desenvolvimento e modernização da economia, que considerava impossível de realizar com as leis laborais até agora existentes.

É todavia improvável que a entrada em vigor das leis laborais constitua o ponto final numa questão que se arrastou por muito tempo. Novos focos de contestação, por parte das organizações dos trabalhadores poderão vir a levantar-se num futuro próximo, embora tudo dependa um pouco da forma como estas leis vierem, na prática, a ser usadas.

Trabalhadores descontentes

e investidores estrangeiros muito interessados

Privatização da Unicer gera polémica

A privatização da Unicer está a gerar alguma polémica, sobretudo entre os trabalhadores da empresa. O anúncio das condições estabelecidas para a alienação de 49 por cento do capital da empresa de cervejas suscitou reacções divergentes: descontentamento por parte dos trabalhadores e um grande interesse de investidores estrangeiros. Alienação que deverá render ao Estado entre os 7,8 milhões e os 10 milhões de contos.

Manuel Martins, da comissão de trabalhadores da Unicer, afirmou que a intenção manifestada inicialmente pelo Governo de possibilitar aos trabalhadores a subscrição de 10 por cento do capital a privatizar, «foi posta de parte com a limitação de 200 acções, atribuida a cada trabalhador».

Do capital da Unicer a ser alienado nesta primeira fase, corresponde a perto de 3,2 milhões de acções, os trabalhadores da empresa só poderão adquirir, no máximo, cerca de 8,5 por cento, caso todos subscrevam as 200 acções a que têm direito. Em carta enviada ao primeiro-ministro, a comissão de trabalhadores havia solicitado a atribuição aos trabalhadores da Unicer de uma percentagem superior aos 10 por cento inicialmente previstos, pretensão que não foi aceite.

A criação de um «núcleo duro» foi ainda posta por um grupo de trabalhadores da empresa, com vista à nomeação de um administrador, o que, segundo Manuel Martins, «deixou de ter sentido, dadas as condições actuais impostas pelo Governo».

Após a alienção de 49 por cento da empresa, o Estado nomeará três membros para o Conselho de Administração, sendo os dois restantes indicados pelos novos accionistas.

Diversas cervejeiras estrangeiras manifestaram-se interessadas no processo de privatização parcial da Unicer, contando-se entre elas a francesa Kronenbourg, a holandesa Heineken, a belga Stella Artois e a dinamarquesa United Breweries. Mas, os estrangeiros só poderão subscrever até 10 por cento do capital a privatizar na primeira fase, o que corresponde a cerca de cinco por cento das 6.500 mil acções que irão representar o capital da Unicer com a sua transformação da empresa pública em sociedade anónima.

O processo de alienação de 49 por cento do capital da Unicer vai envolver uma subscrição particular, destinada aos trabalhadores, e três OPV (ofertas públicas de vendas) consecutivas. Cada um dos cerca de 1.400 trabalhadores da união cervejeira poderá subscrever até 200 acções a 2.300 escudos, beneficiando, ainda, de um desconto de 10 por cento a pronto pagamento.

Os pequenos aforradores e os emigrantes poderão participar numa OPV a preço fixo, com acções a 2.400 escudos, envolvendo mais de 20 por cento do capital a alienar, apresentando propostas de compra de uma quantidade não superior a 200 acções. Numa fase posterior, haverá uma segunda OPV, envolvendo 20 por cento do capital a privatizar e em que as acções terão um preço mínimo de 2.500 escudos, podendo os particulares ou fundos de investimento mobiliário adquirir até cinco mil títulos cada.

Uma terceira OPV, em sistema de leilão e com as acções ao preço-base de 2.500 escudos, envolverá, no mínimo, 50 por cento do capital a alienar e incluirá todas as acções não vendidas nas fases anteriores. As OPV decorrerão em Março, simultaneamente nas Bolsas de Lisboa e Porto, o que servirá de teste para uma fusão dos dois mercados de capitais.

O secretário de Estado do Tesouro, Faria de Oliveira, afirmou que o Estado deverá obter cerca de 45 milhões de contos com as alienções das participações das primeiras empresas a privatizar em 1989. O Banco Totta & Açores e as seguradoras Tranquilidade e Aliança são as seguintes empresas públicas a alienar 49 por cento do seu capital.

BNP avaliará a Fidelidade

O Banque National de Paris (BNP) vai avaliar e aconselhar a Fidelidade - Grupo Segurador, EP, na prespectiva da sua aproximação com a Caixa Geral de Depósitos (CGD). Aquele banco francês, instalado em Portugal há três anos, já participou em diversas operações de privatização no sector segurador em França e foi escolhido pela Fidelidade num segundo concurso por uma comissão de avaliação e de auditória em matéria estratégica.

O BNP já figurava numa lista de 36 candidatos pré-seleccionados pelo Governo português no âmbito de um concurso internacional «para a realização de estudos de avaliação económico-financeira das empresas do sector público e de assistência nas operações de privatização».

Este concurso veio na sequência da intenção do Governo português em fazer da CGD um dos maiores grupos financeiros portugueses do sector público em que participarão, além da Fidelidade, a CGD e o Banco Nacional Ultramarino (BNU).

A CGD é o maior banco de poupança, a Fidelidade ocupa o terceiro lugar no sector segurador e o BNU é uma instituição de média dimensão, especializada na concessão de crédito às ex-colónias portuguesas.

Agora a «guerra» é de audiências

PSD/MADEIRA CORTA DIÁLOGO COM A COMISSÃO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

O denominado caso da «guerra das audiências» entre as autoridades madeirenses e a Comissão Eventual da Revisão Contitucional cresce de intensidade. Hoje, o grupo parlamentar do PSD na Assembleia Regional da Madeira cortou o diálogo com o continente, ao formalizar a entrega de uma resolução anulando o pedido de realização de uma audiência com aquele orgão da Assembleia da República.

A recusa da Comissão Eventual de receber uma delegação insular integrando, simultaneamente, a Assembleia e o Governos Regionais, foi a causa próxima do diferendo cujo epílogo começou a desenhar-se hoje com a iniciativa anunciada pelo PSD e com a recusa do presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, em comparecer a qualquer encontro.

Também hoje, o presidente da Assembleia madeirense, Nélio Mendonça, preside à reunião de líderes parlamentares onde será analisada este contencioso. De acordo com fontes do Parlamento insular, no encontro os representantes dos quatro partidos políticos (PSD, PS, UDP e CDS) serão «informados do processo, das diligências feitas e da troca de correspondência e de informações entre o Funchal e Lisboa», podendo ser tomada uma decisão sobre o assunto atendendo à posição assumida pelos social-democratas.

Entretanto, o CDS/Madeira tenta amenizar o clima, pelo que apresentou hoje na Assembleia Regional um projecto de resolução que visa a realização no Funchal de um encontro sobre o processo de revisão constitucional no que se refere com as regiões autónomas. Os centristas madeirenses alargam a participação no encontro à representação dos orgãos do Governo da Madeira e dos Açores e à Comissão Eventual da Revisão Constitucional da Assembleia da República.

Para o CDS/Madeira, «importa acima de tudo procurar que a revisão constitucional resulte de uma evolução significativa para as regiões autónomas».

João Jardim: «gente medíocre»

«Tenho mais que fazer do que me preocupar com gente medríocre», afirmou presidente do Governo Regional da Madeira, com a habitual descontracção que o caracteriza, comentando a «guerra das audiências» envolvendo a Comissão Eventual da revisão constitucional. O líder madeirense já no domingo tinha afirmado não pretende estabelecer qualquer encontro com aquela comissão.

Falando no Funchal, este fim-de-semana, Alberto João Jardim considerou que o presidente da Comissão Eventual da Revisão Constitucional, Rui Machete, «teve um comportamento de cedência às pressões da oposição, o qual espelhou um estatuto de fraqueza quando o PSD não pode ter alguém a presidir uma comissão importante nestas circunstâncias».

Admitindo que este assunto será colocado aos orgãos nacionais do PSD, após a reunião, na próxima semana, da Comissão Política Regional do PSD/Madeira, João Jardim acrescentou que «este caso demonstra que que a conflitualidade parte de Lisboa e não do Funchal».

O espírito mordaz do chefe do Governo insular é uma constante nas suas intervenções públicas: «Só me espanto com o facto da Comissão Eventual me ter dado tantos trunfos para a mão para eu poder demonstrar tanta coisa com tanta facilidade», disse João Jardim.

Referindo que os presidentes da Assembleia e do Governo Regionais da Madeira decidiram «num acto de humildade política ir a Lisboa dialogar com a comissões sobre questões que, no âmbito da revisão constitucional, interessam à autonómia», o líder madeirense frisou que, «afinal, verifica-se, tal como sempre disse, que as autonómias são incómodas para Lisboa».

Para João Jardim, «enquanto na Madeira, mesmo em condições discutíveis, não tem havido quebra de solidariedade nacional com o partido, há no seio do PSD sectores que preferem aliar-se ao PS e ao PCP a terem de respeitar os princípios de solidariedade com os social democratas madeirenses». O presidente do Governo Regional ressalvou a figura de Cavaco Silva, frisando: «Esta acusação não é para ele, pois nos últimos anos temos recebido apoio e solidariedade pessoais».

Segundo uma fonte do PSD, a decisão de João Jardim de não comparecer a qualquer encontro com a comissão eventual da Assembleia da República «não tem nada a ver com a atitude que a Assembleia Regional da Madeira possa vir a tomar sobre o assunto». Recorde-se que, na sequência de uma resolução aprovada pelo plenário do Parlamento madeirense, o presidente deste orgão de soberania solicitou uma reunião com a Comissão Eventual.

A delegação madeirense incluiria, como foi anunciado, o presidente do Governo Regional da Madeira e oito deputados insulares e o próprio presidente da Assembleia regional. Contudo, a Comissão Eventual, por entender que os encontros «seriam mais proveitosos», dividiu as audências, tendo convocado para a passada sexta-feira, 17 de Fevereiro, a delegação da Assembleia e marcado para ontem, 20 de Fevereiro, a delegação do Governo Regional. João Jardim discordou e não compareceu e o PSD/Madeira seguiu-lhe as pisadas...

Sobe polémica à volta das Rádios Locais

«Cultinfor» quer saber porque foi excluída

A atribuição de frequências para a actividade das rádios locais de Lisboa e Porto foi, a nível de Comissão Consultiva, a confusão que muitos já esperavam, com alegado nepotismo de permeio. A juntar-se aos protestos da TSF-Rádio Jornal, que apenas espera a posição do Governo para saber se o Primeiro-Ministro dá guarida à «selecção» da Comissão Consultiva, vieram agora os da Cultinfor, do Porto.

A Cultinfor é constituída pelo Centro de Formação de Jornalistas e a Fundação Engenheiro António de Almeida, entre outros, tendo a sua sede no Porto. Considera – e essa é a razão do seu espanto e dos protestos que entretanto tornou públicos – que a sua candidatura «radica nas características essenciais das preferências legalmente estabelecidas».

Diz a Cultinfor que «aguardará com serena expectativa as decisões finais», se bem que manifeste «estranheza» pelas notícias veiculadas acerca da atribuição de frequências quer para o Porto quer para Lisboa.

Aquela candidata a uma frequência no Porto manifestou em comunicado a sua «perplexidade em relação aos resultados anunciados» para aquela região, aguardando que «as decisões finais respeitem as condições de preferência definidas por lei».

Enquanto a confusão e a barafunda imperam relativamente à atribuição da primeira fase de frequências para Lisboa e Porto – além da Madeira e dos Açores –, novo passo está em vias de ser dado para os candidatos da periferia das duas principais cidades e de Coimbra.

Mais processos para Albino Soares

A Comissão Consultiva da Rádio entrega hoje ao secretário de Estado que superintende na Comunicação Social, Albino Soares, os processos sobre a atribuição de frequências já decididos.

Os processos englobam os relatórios e os pareceres da Comissão e são entregues a Albino Soares esta tarde no Palácio das Laranjeiras, sede do gabinete do ministro adjunto e da Juventude.

Os resultados, após o estudo de cada caso feito pelo secretário de Estado, serão divulgados até ao final da semana – segundo a mesma fonte.

A decisão da Comissão de atribuir à rádio do «Correio da Manhã» a frequência mais potente de Lisboa tem entretanto sofrido forte contestação, não só por Carlos Barbosa (administrador da rádio) ter feito parte da Comissão, como também por se alegar não ser a rádio composta, maioritariamente, por profissionais da comunicação.

CDS queixa-se da RTP

Os centristas queixaram-se ao Conselho de Comunicação Social que a RTP os discriminou ao ignorar sete dos oito actos públicos que o CDS realizou em menos de dois meses e que contaram com a presença de Freitas do Amaral.

Numa nota à Imprensa, a Comissão Executiva do CDS afirma ser caso para perguntar se, «como alguns afirmam, não existe oposição», ou se ela «existe e cumpre o seu papel mas é sistematicamente silenciada pela RTP?»

A nota especifica que de 25 de Novembro de 1988 a 15 de Janeiro de 1989, dos oito actos públicos em que compareceu o presidente do partido, o antigo candidato à Presidência, Freitas do Amaral, «a RTP só esteve presente em um».

Segundo afirma a estrutura dirigente centrista, os restantes actos – efectuados na Amadora, Beja, Guimarães, Porto, Cantanhede, Cascais e Porto – foram ignorados ela RTP, «que não só não enviou ao local qualquer equipa de reportagem, como também não lhe fez referência em nenhum noticiário».

Tal situação exige, no entender do CDS, «no mínimo, uma explicação e uma reparação».

Missão polivalente apoia Guiné-Bissau

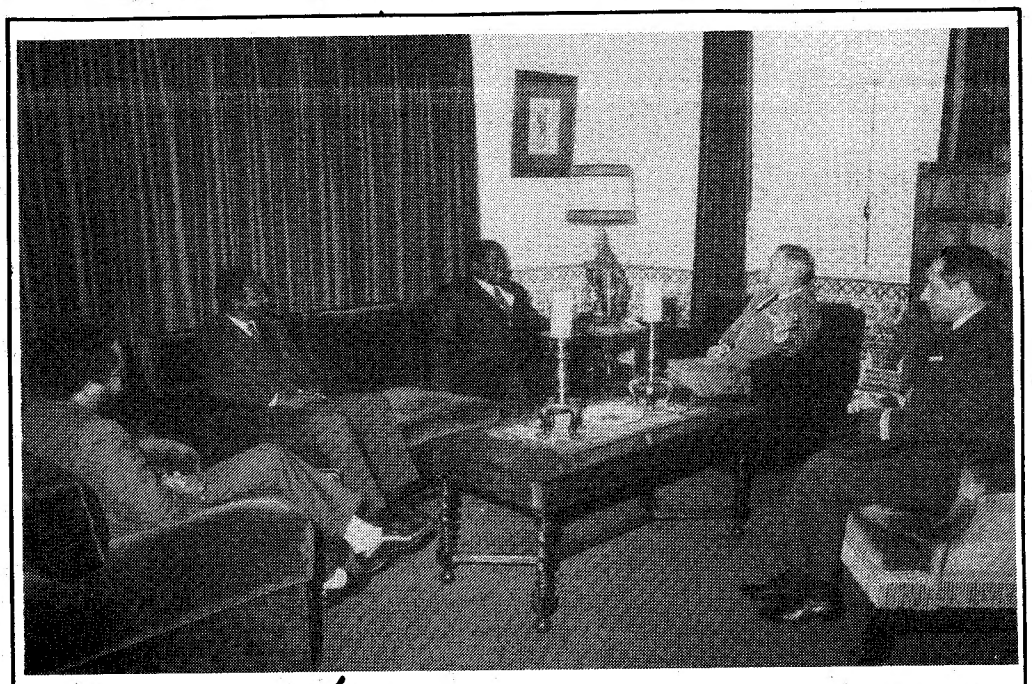
Um professor do Centro Protocolar Profissional para Jornalistas (CENJOR), de Portugal, afirmou em Bissau que a Guiné poderá beneficiar, brevemente, de uma ajuda nas áreas de formação profissional, equipamentos e organização do sector da Comunicação Social.

Fernando Cascais, que falava no termo de uma missão polivalente portuguesa de que fazia parte, assim como Celso Albuquerque, da RDP, acrescentou que esta ajuda do CENJOR poderá incidir mais nos aspectos da especialização jornalística e da formação profissional, tendo em conta a necessidade da Guiné-Bissau nestes dois domínios.

A missão polivalente de Portugal, que procedeu ao levantamento das necessidades do governo guineense na área da Comunicação Social, teve vários encontros com os dirigentes da radiodifusção nacional, Agência Noticiosa da Guiné (ANG) e jornal «No Pintcha».

Durante a sua estada no país, a delegação foi recebida em audiência, pelo secretário de Estado da Informação, Zeca Martins.

Por outro lado, a missão polivalente de Portugal teve um encontro de trabalho com uma delegação da Guiné-Bissau chefiada por Francisco Barreto, director-geral da Informação, a quem prometeu desbloquear a situação da Tipografia Nacional Guineense, com o objectivo de permitir a publicação «normal» – mais do que uma vez por semana – do jornal «No Pintcha», que tem vindo a debater-se com problemas de vária ordem.



RESPONSÁVEIS MILITARES DO GABÃO E DA GUINÉ DE VISITA A LISBOA

O chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas do Gabão, general Idris Ngari, chegou esta manhã a Lisboa, onde foi recebido pelo seu homólogo português, general Lemos Ferreira. Durante a sua estada, o CEMGFA gabonês - que permanecerá no nosso país até sexta-feira - visitará instalações da Marinha, do Exército e da Força Aérea, entre as quais as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, que funcionam em Alverca, e que desde há vários anos prestam assistência à Força Aérea daquele país africano.

Em visita oficial a Lisboa, desde ontem, está igualmente o chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas da Guiné-Bissau, coronel José Marques Vieira. O principal objectivo da sua deslocação ao nosso país é a ultimação de um acordo de cooperação militar luso-guineense.

Para isso, Marques Vieira e a delegação que o acompanha, encontraram-se ontem de manhã com uma delegação portuguesa chefiada pelo secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, a fim de analisarem a cooperação a nível militar entre os dois países e estudar as acções a desenvolver no âmbito do acordo que será assinado em Bissau, no decorrer da visita que o primeiro-ministro, Cavaco Silva, efectuará àquele país, em Março.

Estas acções incluem a formação de pessoal militar, o apoio sanitário e hospitalar e o fornecimento de material. Em debate estiveram ainda as perspectivas futuras de planos de cooperação a desenvolver no biénio 90/91. Durante a manhã de ontem, o CEMGFA guineense encontrou-se ainda com o chefe de Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel com o seu homólogo português, Lemos Ferreira. De tarde, Marques Vieira teve encontros sucessivos com os CEM dos três ramos das Forças Armadas. À noite, Eugénio Ramos ofereceu ao coronel da Guiné-Bissau um jantar no forte de São Julião da Barra.

Hoje, o coronel guineense visitará alguns serviços das Forças Armadas, devendo ainda ser recebido ao fim da tarde pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso.

Entretanto, o chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, partirá na sexta-feira para a Madeira a fim de analisar questões relacionadas com os equipamentos e as instalações militares da Região Autónoma. O CEMGFA e os oficiais que o acompanham terão, para o efeito, uma reunião com as chefias militares madeirenses nas novas instalações do quartel do Comando da região.

Eurico de Melo em Tóquio para as exéquias de Hirohito

O vice primeiro-ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, parte hoje para Tóquio a fim de se juntar á comitiva presidencial que assistirá, na sexta-feira, às exéquias do imperador Hirohito. Da capital japonesa, o responsável da Defesa partirá, com Mário Soares e outros elementos para Macau, no âmbito de uma visita oficial a realizar entre 28 de Fevereiro e 3 de Março.

Durante o dia de ontem, Eurico de Melo deslocou-se ao Porto, onde participou num encontro com a Câmara de Comércio Luso-Britânica. Durante o seu discurso, este membro do Governo considerou que a integração na Comunidade Europeia «é o maior problema de Portugal», acrescentando que «a tarefa de adesão pressupõe tranformações estruturais, mudanças de métodos e costumes que causam desconfiança e perturbação além da adaptação a novas regras, sempre difícil».

Entre os problemas a resolver e as medidas a tomar, Eurico de Melo citou, a título de exemplo, a harmonização fiscal, a união monetária, a liberdade de circulação de capitais, serviços e pessoas, o acesso ao trabalho, a liberalização dos transportes e o estabelecimento de regras de troca com o exterior.

Falando de Comunidade Europeia e não de Comunidade Económica Europeia , Eurico de Melo recordou, a propósito, as palavras de Cavaco Silva que considerou o Acto Único Europeu como «a afirmação de dimensão política própria das instituções comunitárias, a abertura a novas políticas comuns, o reforço da cooperação na política externa e uma crescente coordenação das políticas económicas dos estados membros».

Cavaco presidirá ao Encontro da Indústria Eléctrica e Electrónica

O primeiro-ministro concedeu ontem uma audiência à direcção da Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (Animee), que o convidou para presidir à abertura do encontro nacional do sector, a ter lugar em Abril. Trata-se do Encontro Nacional para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctrica e Electrónica (Endiel), que se vai realizar de 11 a 16 de Abril na Exponor, no Porto.

A Associação reúne actualmente 110 industriais de todo o país e abrange actividades tão diferentes como a produção de lâmpadas, fios eléctricos, baterias, motores eléctricos, telefones, televisores e rádios.

Jantar no Castelo

A Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal ofereceu ontem a Cavaco Silva um jantar no Castelo de S. Jorge, no quadro dos encontros mensais que tem vindo a realizar com os principais líderes portugueses desde que foi criada, em 1976. O último encontro dos correspondentes estrangeiros com o primeiro-ministro efectuou-se em 1987, na residência oficial de S. Bento, por iniciativa do chefe do Governo.

Aquela associação costuma realizar, pelo menos uma vez por ano, encontros dos seus sócios com o Presidente da República e com o primeiro-ministro, e promove ainda outras reuniões com personalidades marcantes da vida portuguesa.

Tem actualmente 53 sócios, correspondentes de «mass media» de muitos países, nomeadamente Brasil e URSS (os mais bem representados na associação), Inglaterra, Estados Unidos, Angola, Cuba, México, Austrália, França, China, RFA e RDA, Espanha e Moçambique. O jornalista brasileiro José Braga, correspondente do «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, é actualmente o presidente da associação.

Reunião com ANMP só para Março

A reforma do sistema fiscal, verbas às autarquias e finanças locais, o horário de trabalho na administração local e a questão da EDP são alguns dos temas a abordar pelo primeiro-ministro num encontro com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), a realizar em Março.

«Dificuldades de disponibilidade de agenda de ambas as partes não permitiu ainda a realização do encontro», disse uma fonte da associação que acrescentou que o gabinete de Cavaco Silva contactou a associação «logo após a reunião do seu conselho directivo para estudar a data do encontro».

CADILHE DEFENDE AUTOFINANCIAMENTO DO LNETI

O ministro das Finanças deslocou-se ontem às instalações do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) onde defendeu que é essencial que o laboratório seja capaz, no espaço de três anos, de conseguir fontes de autofinanciamento da ordem dos dois terços. Este ano, a transferência de dinheiros públicos para o LNETI ainda atinge os 1,94 milhões de contos, ou seja 56 por cento do seu orçamento.

Miguel Cadilhe, que visitou o laboratório acompanhado pelo ministro da Indústria e Energia, referiu que a comparticipação pública deverá diminuir até aos 33 por cento. Registe-se que, as receitas próprias do LNETI passaram de 662 mil contos, em 1987, para 1,02 milhões de contos o ano passado e este ano deverão aumentar cerca de 46 por cento, ou seja, atingir 1,5 milhões de contos.

Ao contrário, as verbas do Estado para o laboratório têm vindo a diminuir tendo este ano o corte sido da ordem dos 17,5 por cento, passando de 2,36 milhões de contos o ano passado , para 1,94 milhões este ano.

O presidente do LNETI, Veiga Simão defendeu a necessidade de concretizar um modelo de financiamento capaz de alterar a actual situação e que passa pela transformação do estatuto jurídico do laboratório em instituto público. De acordo com o projecto proposto, os dinheiros do Estado passariam a representar 35 por cento do orçamento do LNETI enquanto os contratos empresariais constituiriam as restantes fontes de financiamento.

Veiga Simão defendeu a autonomia de gestão do LNETI, de modo a que «o laboratório possa cumprir o que assume com empresários e não esteja dependente das burocracias, e para que a sua capacidade de decisão e flexibilidade sejam maiores». Acrescentou ainda: «Sermos portugueses da Europa é um desafio ainda maior do que sermos europeus e aqui no LNETI, cujo objectivo é o desenvolvimento da indústria portuguesa, podemos fazer algo com personalidade, que dignifique o nosso país e impeça de sermos absorvidos pela Europa».

O LNETI, criado em 1978, desenvolve programas e projectos de investigação, desenvolvimento e demonstração, visando sobretudo a criação de novas indústrias, nomeadamente de tecnológia avançada, bem como a introdução de novas tecnológias na estrutura produtiva com vista à competitividade e rentabilidade das empresas.

O laboratório, que emprega cerca de mil pessoas, das quais 450 são investigadores e técnicos superiores, participa em vários programs e projectos internacionais em áreas que vão desde a rádioprotecção, passando pelo ambiente e matérias-primas, até a biotecnológia e energias não nucleares.

Sampaio reúne amanhã com Cavaco

Jorge Sampaio reune amanhã de manhã com Cavaco Silva, sem agenda definida, embora seja previsível que o debate se centre em torno das mais recentes críticas formuladas pelos socialistas à política governamental, sobretudo na área da fiscalidade.

O secretário-geral do PS, que ainda recentemente defendeu a necessidade de «revitalização do estatuto da oposição» parece cada vez mais empenhado em inscrever entre as prioridades da sua gestão a promoção pública de uma imagem de eficácia do partido enquanto oposição, combatendo a «ideia feita» de que está «paralisada». A multiplicação de iniciativas levadas a cabo pelas personalidades que encarnam a nova figura do delegado nacional vem ao encontro dessa necessidade de demonstrar operacionalidade e eficácia.

Março será, por outro lado, um mês decisivo para o PS nesta «cruzada». Com as eleições europeias e a perspectiva de capitalizar descontentamentos na mira, os socialistas vão empreender uma acção de colagem de cartazes por todo o País e realizar dois grandes comícios, em Lisboa (a 4) e Porto (a 17), com o objectivo de mobilizar a população contra a política governamental.

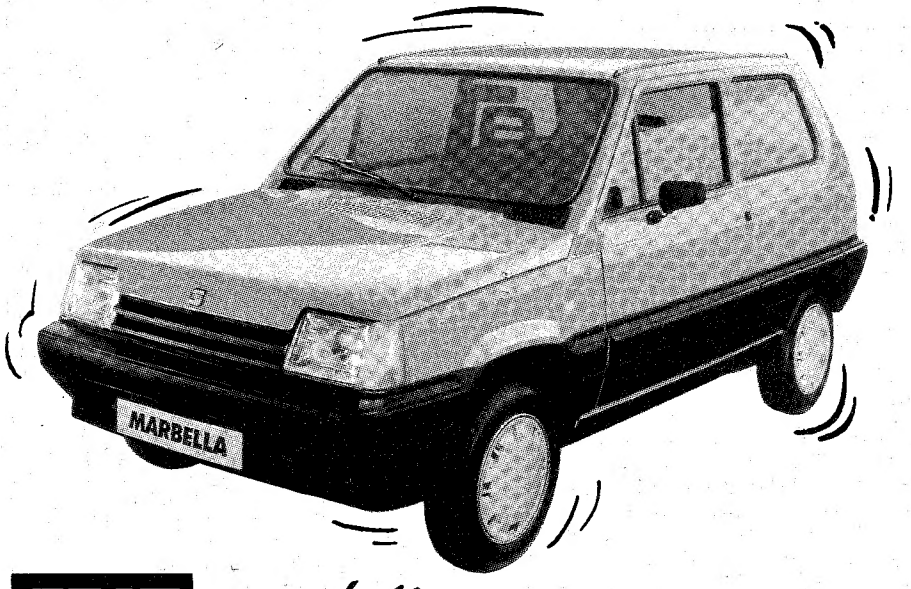
A PÉ NEM PENSAR!!

ANDE DE MARBELLA.

Acabaram os encontrões e correrias...
No seu Marbella andar pela cidade ou estrada fora é mais fácil. É um prazer.
Versátil e alegre. Económico e robusto.
Marbella a forma mais confortável de andar.
Marbella, um novo companheiro para o dia-a-dia.
Marque encontro com o Marbella no concessionário SEAT mais próximo.

Motor de 843 c.c. na versão L e Junior
Motor de 903 c.c. na versão GL e GLX
4,9 l aos 90 km/h (norma CEE)
Preços desde 947 000$00 (recomendado)

UTILIZE O CRÉDITO SEAT.



RECOMENDAMOS PRODUTOS Shell

SEAT Marbella Economia às 4 rodas.

REDE SEAT — LISBOA E ARREDORES

LISBOA — CASA CATELA — Av. D. Carlos, I, 42-7 — Tels. 60 70 17/8/9 • C. SANTOS — Av. da Liberdade, 29-41 — Tels. 32 52 15/62 • FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A. — Av. Infante D. Henrique, 2.ª Circular — Tels. 859 25 41/859 08 57 • GARAGEM CARAVELA — Largo do Mastro, 29-A/D — Tel. 54 58 49 • GARAGEM VICTÓRIA, LDA. — Rua Nova de S. Mamede, 38 — Tel. 65 81 31/2/3/4/5/6 • **IBERPEÇAS** — SOBRESSAL., LDA. — Rua dos Soeiros, Lote 2-B — Tel. 78 52 18/78 52 84 • SAIDECAR — Av. de Paris, 4-D — Tels. 88 42 57/89 11 44 • **ALGÉS** — FASSIO, LDA. — Rua Jardim do Regedor, 24 a 32 — Tels. 36 19 02/3/4 • **ALMADA** - MORGADO & AMADO, LDA. — Rua Comandante António Feio, 84 — Tels. 275 50 42/276 09 83 • **AMADORA** — E. J. P. — Est. Salvador Allende, 2-B — Tels. 493 11 54/492 02 55 • **CACÉM** — MULTIPNEUS — Rua Elias Garcia, 105-A/B — Tels. 924 50 22/924 51 67 • **MEM MARTINS** — MULTIPNEUS — Av. Almirante Gago Coutinho, 54 — Tels. 921 55 28/921 94 26 • **ODIVELAS** — SERVIPOR — Rua Heróis de Chaimite, Lote B — Tels. 987 37 61/987 12 65/987 21 15 • **PAREDE** — UNIMEC — STARAUTO — Rua João Soares, Lote 1 — Tel. 247 90 64 • **PONTINHA** — E. J. P. — Casal do Falcão, Impasse 4 (à Est. Correia), Lote 501 - Loja, 1675 LISBOA Codex — Tels. 479 47 68/479 49 74 • **QUELUZ** — E. J. P. — Rua Elias Garcia, Lote 41 — Loja frente — Tel. 474 33 19 • **SACAVÉM** — AUTO-MECA, LDA. — Rua Estado da Índia, Lote 9-A — Tel. 252 07 31/252 07 05 • **SETÚBAL** — TODI-STAND — Rua José Pereira Martins, 26 — Tel. 065-227 00/20

Kenneth Baker em Portugal

APOIO BRITÂNICO À ENGENHARIA FLORESTAL

O secretário de Estado da Educação do Governo britânico, Kenneth Baker, vai estar em Lisboa em 5, 6 e 7 de Março próximos, para uma visita feita a convite do seu homólogo português, Roberto Carneiro, e que, segundo fonte britânica, se destina a discretamente chamar a atenção para a importância do ensino politécnico versus universitário e para a vantagem de prosseguir a aplicação do programa Minerva ou seja o uso dos computadores nas escolas primárias e de outros graus.

Está no programa da estada de Kenneth Baker uma visita ao Departamento Florestal do Instituto Superior de Agronomia. E porquê o florestal? Porque segundo alguns economistas, as florestas portuguesas deverão desempenhar um papel muito importante, embora talvez controverso, no futuro de Portugal em termos de Mercado Unico.

E, no entanto, se consultarmos o «Guia de Acesso ao Ensino Superior» verificamos que o numero de vagas previstas para este ramo, no Instituto de Agronomia, é muito pequeno, podendo considerar-se completamente desfasado das necessidades de técnicos que em breve provavelmente sentiremos.

Área de interesse britânico

Vejamos o que no programa do secretário de Estado britânico consubstancia o espírito desta visita.

O primeiro dia será informal. Trata-se do domingo dia 5 quando, ao chegar a Lisboa ao princípio da tarde, Baker será recebido no aeroporto por Roberto Carneiro. Um passeio por Lisboa e um jantar informal com o embaixador britânico ocuparão o resto do dia.

Na segunda-feira, o visitante estará de manhã no nucleo da Escola Superior de Educação que funciona no Instituto Politécnico de Setúbal e onde se encontra em curso um plano de aplicação do programa Minerva. De mais programa Minerva se tratará, depois, numa curta visita à Escola Primária de Palmela, onde também se experimenta o uso de computadores.

A parte da tarde desse dia será preenchida com conversações entre Kenneth Baker e Roberto Carneiro, em Seteais, de onde depois irão visitar uma residência de estudantes de agricultura, existente nas proximidades e que se integra nos programas do ensino vocacional.

Por fim, a 7 de Março, ultimo dia da visita de Kenneth Baker, o secretário de Estado passará pelo Instituto Britânico em Lisboa, cujo programa de bolsas de estudo de apoio à formação profissional dá prioridade a problemas deste tipo e agora mostra interesse pela engenharia florestal, seguindo enfim para o Instituto Superior de Agronomia e o seu Departamento Florestal.

Acesso ao ensino superior

Ministério só fará alterações se constatar consenso na oposição

«Não estamos satisfeitos com a resposta do Ministério da Educação, por isso teremos que decidir em plenário os passos que iremos dar a seguir», afirmou-nos esta manhã um dirigente estudantil da escola secundária António Arroio, que ontem integrou a delegação recebida pelo chefe de gabinete e um assessor do ministro da Educação.

A razão de ontem à tarde se concentrarem junto ao ME mais de dois mil alunos do ensino secundário e de se ter verificado greve em mais de setenta escolas secundárias do concelho de Lisboa, foi a reivindicação de o ministro suspender a plicação no presente ano lectivo da Lei de Acesso ao Ensino Superior, a sua posterior discussão pública e eventual alteração.

Mas a delegação de estudantes recebida no Ministério para expor essa reinvindicação, trouxe como resposta daqueles dois elementos do gabinete do ministro apenas a disponibilidade do Ministério para eventualmente alterar pontos específicos da Lei, tais como o teor da prova geral de acesso, o seu excessivo pêso na média final e a majoração, caso o ME venha a constatar que existe largo consenso sobre a alteração desses pontos específicos.

Como é do domínio público, a suspensão da lei e até a sua revogação tem sido exigida por professores e alunos de várias escolas, estruturas sindicais, o próprio Conselho Nacional de Educação se mostrou contrário à sua aplicação neste ano lectivo, bem como a Federação Nacional das Associações de Pais e o Conselho Nacional da Juventude, além de algumas organizações políticas de juventude, nomeadamente a JS e a JCP.

O Partido Comunista Português chamou a lei a ratificação na Assembleia da República em Outubro último.

Hoje ainda o Movimento de Estudantes contra a lei de Acesso ao Ensino Superior exporá em comunicado a sua posição oficial e decidirá a realização do plenário previsto para àmanhã.

Na concentração de ontem participaram, além de cerca de dois mil alunos de escolas do concelho de Lisboa, delegações de estudantes de Setúbal e de outros pontos do país.

«Pequenos distúrbios pontuais prontamente sanados» se verificaram na concentração junto ao Ministério da Educação, que foi bastante animada.

Adesão em Lisboa entre 70 a 80 por cento

Em Lisboa, a média de adesão à greve de ontem situou-se, de acordo com o Movimento de Estudantes contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior, entre os 70 e os 80 por cento de alunos de mais de setenta escolas do ensino secundário de Lisboa e sua periferia. Houve, no entanto, escolas que atingiram os 100 por cento de adesão.

Com Carneiro no poleiro a malta vai para o galheiro

Em Coimbra, centenas de estudantes do ensino secundário desfilaram ontem pelas ruas da cidade, manifestando assim o seu protesto contra o novo regime de acesso ao ensino superior. Nas principais artérias da cidade os manifestantes fizeram ouvir palavras de ordem como «com Carneiro no poleiro a malta vai para o galheiro» e «a luta continua, Carneiro para a rua». Na manifestação participaram estudantes de todas as escolas secundárias de Coimbra, que são cerca de uma dezena.

Cópia do Decreto queimada em Setúbal

Em Setúbal, cerca de 300 alunos das escolas secundárias nº 1, Camarinha, Bocage e Sebastião da Gama, concentraram-se ontem em frente às instalações da Delegação da Direcção-Geral do Ensino Superior, onde queimaram uma cópia do Decreto-Lei 354/88, que determina o novo regime de acesso ao ensino superior. Os alunos cantaram o Hino Nacional e «Grândola Vila Morena». Enquadrados pela PSP, os estudantes desfilaram pela avenida Luísa Todi, Praça do Bocage e avenida 5 de Outubro.

Greve em escolas da Guarda

As turmas dos anos do curso complementar da escola secundária da Sé, na Guarda, paralisaram ontem no âmbito da greve nacional convocada pelo Movimento contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior. A paralisação englobou cerca de 230 alunos dos décimo, décimo-primeiro e décimo-segundos anos daquele estebelecimento. Na escola secundária Afonso de Albuquerque, também da Guarda, aderiram à paralisação alguns alunos dos 7º, 8º e 9º anos do curso unificado, enquanto foi de 70 a 80 por cento a adesão dos alunos do curso complementar. Os conselhos directivos das respectivas escolas afirmaram à agência Lusa não se terem registado quaisquer problemas ou alterações de disciplina.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$20	57$20
ALEMANHA FED. (marco)	81$10	82$30
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$674	3$924
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$00	128$50
(notas de 5 a 1000)	126$50	129$00
DINAMARCA (coroa)	20$85	21$25
ESPANHA (peseta)	1$268	1$388
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$90	153$40
(notas de 5 a 1000)	150$40	153$90
FINLÂNDIA (marka)	35$00	35$60
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$85	72$95
IRLANDA (libra)	217$65	221$65
ITÁLIA (lira)	1$145	1$200
JAPÃO (iene)	1$146	1$201
NORUEGA (coroa)	22$40	22$90
REINO UNIDO (libra)	265$45	269$95
SUÉCIA (coroa)	23$75	24$25
SUÍÇA (franco)	95$35	96$85
VENEZUELA (bolívar)	3$464	4$264

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.

Sede Social: Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA
Capital Social: 31 500 000$00
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 8462
Pessoa Colectiva n.º 500229937

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Nos termos da lei e dos estatutos, são convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em assembleia geral no dia 31 de Março de 1989, pelas 16 horas, na sede social da empresa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 1988;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
4. Proceder à eleição de membros dos cargos sociais;
5. Apreciar e deliberar sobre outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

p.p. BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, S.A.

José Achando Cabral

Universidade Aberta

CARNEIRO DÁ HOJE POSSE A ROCHA TRINDADE COMO REITOR

O professor Rocha Trindade é empossado hoje, às 15 horas, no palácio Ceia, em Lisboa, pelo ministro da Educação, no cargo de reitor da Universidade Aberta.

A Universidade Aberta é uma instituição de ensino superior à distância, destinada especialmente a populações que por razões de localização geográfica ou dificuldade de acesso a instituições universitárias de ensino presencial, não têm possibilidade de frequentar directamente o curso que desejam.

O professor Rocha Trindade é catedrático do grupo de disciplinas de Física do Instituto Superior Técnico desde 1980 e está ligado ao projecto de criação da Universidade Aberta em Portugal desde 1978.

A primeira iniciativa em Portugal visando a criação desta instituição de ensino à distância ocorreu em 1975, com a publicação do relatório de uma comissão ad hoc, constituída pelos professores Adérito Sedas Nunes, Albeito Melo, Fernando Bragança Gil, João Evangelista Loureiro e José António Girão, que recomendava a criação de uma universidade de ensino à distância e definia um modelo possivel para o seu funcionamento.

O decreto de criação dessa instituição foi publicado em 1976 pelo VI Governo Provisório, mas o Governo Constitucional que se lhe seguiu considerou o projecto insuficientemente amadurecido e suspendeu sine die a sua execução.

Em 78, ao tomar posse como responsável pelo Ano Propedêutico, o prof. Rocha Trindade referiu a possibilidade da criação de uma Universidade Aberta. Em Dezembro de 79 foi publicado o Decreto-Lei de criação do Instituto Português de Ensino a Distância, cujas atribuições tinham a ver com a criação de condições da futura Universidade Aberta. O prof. Rocha Trindade presidiu à equipa inicial responsável pelo projecto, empossada em 1980.

Em 83 o IPED transferiu-se para o actual edifício-sede da Universidade Aberta, o palácio Ceia, na rua da Escola Politécnica, então abandonado e altamente degradado. Em 84 a recuperação do edifício para as suas novas funções estava praticamente concluida, mas novos problemas de natureza financeira e cultural vieram uma vez mais atrasar a criação da U.A..

De acordo com a informação difundida pelo Ministério da Educação, «o projecto só não terá sido provavelmente abandonado (ou totalmente subvertido, o que talvez fosse pior) devido à contrapartida de numerosos apoios, dedicados e empenhados, recebidos de muitas outras pessoas e entidades, felizmente mais abertas e permeáveis à heterodoxia e à inovação, sempre que apoiadas num planeamento sério, sólido e prudente.»

Um dos factos que contribuiu significativamente para o reconhecimento a nivel do país da necessidade de criação de uma Universidade Aberta, «por via de um projecto adequado às características próprias do espaço social português», foi a criação da European Association of Distance Teaching Universities, em Janeiro de 1987, entre cujos fundadores esteve o Projecto Universidade Aberta . Os dirigentes daquela associação enviaram ao Governo português um parecer técnico defendendo o Projecto Universidade Aberta.

«Uma recomendação do Parlamento Europeu sobre a importância das Universidades Abertas na construção da Europa e a importância crescente atribuída pelas autoridades comunitárias a essa problemática (como, por exemplo, no âmbito dos projectos Erasmus, Pace, Delta e Strand D de Comett), poderão ter contribuído para ultrapassar as reservas formuladas por várias instâncias decisórias portuguesas.», prossegue o ME na sua informação.

Finalmente, depois da reforma da Telescola e sua integração nas estruturas centrais do ME, a decisão da criação da UA foi anunciada pelo ministro Roberto Carneiro em 2 de Julho último, na sessão de encerramento do seminário «Desenvolvimentos a longo prazo do ensino à distância na Europa», realizado em Lisboa com a representação de todas as universidades abertas europeias e a presença do director da educação das Comunidades Europeias , Hywell Jones.

O projecto de Decreto-Lei foi aprovado pelo conselho de ministros em Setembro seguinte e o diploma, que recebeu o número 444/88, foi publicado em 2 de Dezembro passado.

A primeira Univeridade Aberta europeia foi criada em Inglaterra em 1969 com o nome de Open University, existindo hoje na Europa treze instituições deste tipo. Entre as maiores destaca-se a espanhola-- Universidad Nacional de Educación a Distancia -- e entre as mais recentes, a portuguesa.

Entre as suas funções contam-se as de leccionar cursos de nivel superior; colaborar com as universidades públicas e demais instituições de ensino superior,nomeadamente no que diga respeito à actualização ou reconversão de professores; conceber e difundir documentos mediatizados sobre matérias com interesse cultural algargado, visando em particular a defesa e expansão da língua e da cultura portuguesa, no país e no estrangeiro, especialmente em países de língua oficial portuguesa e naqueles onde se tenham constituído comunidades de ascendência portuguesa.

O professor Armando Teófilo Silva Rocha Trindade nasceu em Lisboa em 1937. É licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo IST, em 1961, Docteur de 3 éme Cycle em Física de Meios Ionizados (Faculdade de Ciências da Universidade de Paris, 1968), Docteur ès Sciences Physiques (faculdade de Ciências da Universidade de Paris, 1960), professor associado e agregado em Física pelo IST em 1974 e professor catedrático do grupo de Física desde 1980, daquele instituto.

Desenvolveu actividade de investigação no domínio da Física de Plasmas, em França e em Portugal, tendo recebido as condecorações francesas da Ordre des Palmes Académiques e da Ordre National du Mérite, ambas com o grau de oficial.

Foi director-geral do Ensino Superior em 75 e 76, presidente da comissão pedagógico-científica do Ano Propedêutico, de 78 a 81, Presidente do Instituto Português do Ensino à Distância, de 80 a 88 e do Instituto de Tecnologia Educativa, em 87 e 88. É presidente do conselho geral do Instituto Luso-Árabe para a Cooperação, Assessor para Assuntos de Ciência e Tecnologia no Instituto da Defesa Nacional, entre outros cargos.

A NOVA FORMA DE PAGAR A SUA CONTA TELEFÓNICA

Mais rápida. Sem demoras.
Todos os dias, a qualquer hora, durante 24 horas.
Agora é muito mais fácil pagar a sua factura telefónica através do SISTEMA-MULTIBANCO.

Telefones de Lisboa e Porto

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

«Ferry-boat» para ligar Caminha a La Guardia

O presidente da Câmara Municipal de Caminha e o alcaide de La Guardia reuniram em Pontevedra para tornarem viável a entrada em funcionamento de outro «ferry-boat» para ligar as duas povoações das margens da foz do rio Minho.

Aquelas entidades, com o acordo do governador civil de Pontevedra, aprovaram um estudo técnico-económico e irão proceder à elaboração do projecto do cais de atracação para os «ferryes» e as respectivas infra-estruturas, do lado de La Guardia, tendo em vista lançar a obra no mais curto espaço de tempo possível.

Pita Guerreiro, presidente do município de Caminha, tem esperança de que as autoridades portuguesas sigam o exemplo das espanholas e dinamizem igualmente todo o processo do lado português, uma vez que do outro lado esté plenamente assegurada.

A Câmara Municipal de Lisboa informa a população da cidade que, por motivo de reordenamento de trânsito no Bairro de Caselas, freguesia de S. Francisco Xavier, irá ser colocada, a partir do próximo dia 23, a sinalização correspondente a este reordenamento.

— Rua do Gravato – sentido único nascente-poente, Rua Cruz de Caselas – sentido poente-nascente, Rua 1 – sentido norte-sul, Rua 2 – sentido sul-norte, Rua 3 – sentido sul-norte, Rua 4 – sentido norte-sul, Rua 5 – sentido norte-sul, Rua 6 sentido norte-sul, Rua 7 – sentido sul-norte, Rua 9 – sentido norte-sul, Rua 11 – sentido norte-sul, Rua 12 – sentido sul-norte, Rua 13 – sentido norte-sul.

O derrame de óleo na estrada terá sido a causa de dois acidentes de trânsito que se registaram ontem à noite, com intervalo de duas horas, na curva de Santana (Parede), na marginal Lisboa-Cascais — disse uma fonte dos Bombeiros Voluntários da Parede.

Ao princípio da norte, chocaram «em cadeia» noite viaturas que circulavam no sentido Cascais-Lisboa, não se tendo registado feridos.

O trânsito ficou temporariamente interrompido.

Duas horas depois, no mesmo local, um veículo ligeiro despistou-se e saiu da estrada, tendo o seu condutor sofrido ferimentos ligeiros.

Os Bombeiros Voluntários da Parede deslocaram-se ao local para lavar a estrada, numa extensão de cerca de 500 metros.

O despiste de um camião ocorrido hoje de madrugada na auto-estrada do Norte, perto de Aveiras de Cima, provocou cinco feridos, um dos quais em estado grave.

O acidente ocorreu cerca das 4.00 h, «provavelmente devido a sono do condutor», disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

No camião viajava um grupo de nove pescadores de Castelo de Neiva, em Viana do Castelo que se dirigia para o Algarve.

Os feridos, que foram transportados para o Hospital de Vila Franca, são Domingos Ferreira Areses, 42 anos, Manuel António Fagundes, 25, José Pires Caio, 52, Martinho Almeida Costa, 40 e Manuel Augusto Dias Almeida, 55, que se encontra em estado grave.

Sinistralidade em números

No período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram respectivamente nas estradas e zonas urbanas 208 acidentes de viação de que resultaram quatro mortos e 124 feridos dos quais 39 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Segundo o advogado

NOVA D. BRANCA SÓ PAGARÁ O QUE DEVE (?)

O advogado de Claudina Albuquerque, acusada de receber depósitos sobre os quais pagava juros mensais a taxas superiores às legais, disse que a sua cliente «está disposta a pagar apenas o que realmente deve».

Em declarações à agência Lusa, Abílio Aranha admitiu que a sua constituinte assinou «cheques cujo valor global ultrapassa 45 mil contos», mas advertiu que «ela não pagará esse montante, dado que é um dinheiro que não se deve pagar».

«Por cada participação apresenatada na PJ foi movida a respectiva contraqueixa, pois há algo de grandioso por trás de tudo isto» — disse o advogado Abílio Aranha.

«Claudina Albuquerque era há 18 anos secretária de um dos administradores da Fapabol — declarou o advogado, quando instado a comentar a informação segundo a qual um dos depositantes da «nova D. Branca» é familiar de José António Pinto de Sousa, presidente do conselho de administração da empresa e líder do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol.

Claudina Conceição Pinto Monteiro Albuquerque, 44 anos, casada, empregada de escritório na empresa portuense de borracha Fapobol, de cujas funções está suspensa, é acusada de ter recebido mais de meia centena de milhar de contos de diversos colegas prometendo «juros mensais substancialmente superiores ao bancário».

O causídico portuguense referiu que só numa fase posterior do processo poderá esclarecer «amplamente toda a questão», alegando o segredo de justiça a que está obrigado.

Abílio Aranha disse que «quanto ao pretendido despedimento com justa causa» de Claudina Albuquerque, já foi entregue «a contestação à nota de culpa».

Os processos em que Claudina Albuquerque é arguida e nos quais figuram cheques sem provisão, cujos valores oscilam entre 50 e 1500 contos, estão pendentes na Polícia Judiciária e no Tribunal de Instrução Criminal do Porto.

Claudina Albuquerque encontra-se numa das suas residências, na Rua Leote do Rego, na freguesia de Santa Marinha, Vila Nova de Gaia, acompanhada do marido, que é contabilista e tem um escritório no centro do Porto.

Dezenas de pessoas queixam-se que Claudina Albuquerque «não pagou os juros prometidos, a partir do Verão de 1988, nem sequer os montantes que lhe foram emprestados».

De consciência tranquila

A referida empregada de escritório, acusada de acumular um lucro de 50 mil contos, seguindo o mesmo estratagema de D. Branca, está «de consciência tranquila a aguardar o desenrolar do processo» — disse um seu familiar.

A citada empregada de escritório alegava poder pagar tais juros, muito elevados, devido a «estar empenhada numa empresa com diversos investimentos de ordem imobiliária» — soube-se de fonte ligada ao processo.

A nova D. Branca, conforme já é conhecida na cidade do Porto, recebia depósitos em numerário, emitindo cheques com o valor do juro à cabeça, através da conta número 21274266 da dependência do Carvalhido, Porto, do Banco Borges & Irmão, havendo dezenas de cheques cujo pagamento foi recusado, por «insuficiência de provisão».

Claudina Albuquerque, cujos cheques tinham a inscrição «dr.ª», relativa a doutora, apesar de não ser sequer licenciada, já recebeu a nota de culpa sobre o seu despedimento com justa causa, encontrando-se actualmente numa das suas residências, na Rua Leote do Rego, na freguesia de Santa Marinha, Vila Nova de Gaia.

A empregada de escritório da Fapobol recusa-se a prestar declarações aos jornalistas, sabendo-se, no entanto, que já apresentou uma contraqueixa na directoria do Porto da Polícia Judiciária, contra o grupo de indivíduos, homens e mulheres, que a acusam de ser uma segunda D. Branca.

Repetição de julgamento condena cigano por homicídio

O tribunal condenou a 13 anos de prisão um indivíduo de raça cigana por homicídio de um outro cigano, julgamento este repetido depois da anulação de um primeiro, que tinha absolvido o mesmo réu.

O tribunal condenou ainda o réu ao pagamento de uma indemnização de dois mil contos à família da vítima.

«A sociedade fez justiça à raça cigana, a uma mulher que não mais terá marido e a sete filhos órfãos que não mais terão pai», assim se expressou um cigano da família, acentuando as rígidas regras que a tradição da raça impõe na estrutura social.

A vítima foi recordada, em pranto, pela viúva de 32 anos, agora de cabeça rapada e de negro vestida.

Nada teria de especial este julgamento, em relação a muitos processos que passam pelo Tribunal da Boa Hora, não fosse ter sido anulado por «irregularidade processual», decisão menos comum do Tribunal da Relação.

A ausência de alegações por parte da defesa do queixoso terá sido uma das irregularidades que levou à anulação do primeiro julgamento, que, tal como o segundo, foi feito por um júri.

«A falta de prova» levou há cerca de três anos à absolvição de Joaquim Mendes, um cigano de 33 anos, pai de quatro filhos, acusado de ter morto Constantino Isidoro, pai de sete filhos.

Ambos eram vendedores ambulantes.

A decisão ontem do júri deu como provado que Constantino Isidoro morreu em consequência dos ferimentos causados pelos disparos de Joaquim Mendes, na Quinta das Laranjeiras, em Lisboa.

Caçar no estuário do Sado dá prisão

O Tribunal Judicial de Alcácer do Sal condenou a 40 dias de prisão ou, em alternativa, à multa de 20 contos um indivíduo que caçava na Reserva Natural do Estuário do Sado.

Esta condenação eleva a três condenações recentemente aplicadas por agressões àquela área protegida.

Antunes Dias, director da Reserva Natural do Estuário do Sado, disse que desde que aquela zona foi dotada de um corpo de vigilantes, o que sucedeu há poucos meses, «já se verificaram três condenações de caçadores e mais dois estão à espera de julgamento».

Actualmente, na Reserva Natural do Estuário do Sado estão a trabalhar quatro guardas, mas «são precisos mais elementos» – acrescentou Antunes Silva.

O director da Reserva salientou que está a decorrer em Tróia um curso de guardas da Natureza, cuja acção irá beneficiar as reservas e parques naturais.

«Com a acção dos guardas temos conseguido preservar algumas importantes espécies que, quando não havia vigilância, eram dizimadas», salientou Antunes Dias.

O indivíduo ontem condenado foi apanhado em flagrante, a caçar na dormida de pombos existente na Herdade do Pinheiro, na área da Reserva Natural.

Além da pena de prisão substituível por multa, o caçador perdeu ainda, em favor do Estado, a arma que utilizava e o direito de caçar durante dois anos, pena que lhe foi também aplicada pelo Tribunal de Alcácer do Sal.

A monte na África do Sul
Stuart de Vasconcelos condenado a sete anos de prisão

João Rodolfo Stuart de Vasconcelos, que em 1977 integrou diversas organizações extremistas de direita em Portugal e foi recentemente condenado a sete anos de prisão, encontra-se a monte na África do Sul, soube-se de fonte policial.

Stuart de Vasconcelos foi condenado no tribunal de S. João Novo, Porto, a sete anos de cadeia pela emissão de quatro cheques sem provisão, no valor global de 5600 contos, acrescentou a mesma fonte.

O indivíduo, que em 1977 foi preso pela Polícia Judiciária, acusado de envolvimento no célebre «caso das carrinhas incendiadas», relativo a um projecto para assaltar a delegação do Porto do Banco de Portugal, tem sido entretanto acusado da prática de várias burlas.

Stuart de Vasconcelos foi referenciado pela Imprensa, em 1985, como «presumível executante de uma série de acções violentas tendentes a desestabilizar o futebol português».

No «Verão quente» de 1975, João Rodolfo Stuart de Vasconcelos era tido como líder de uma organização extremista de direita «que lutava pela prática de um golpe de Estado em Portugal com o fim de mudar o rumo político de então», dise a fonte policial.

Deu dois tiros no amigo

Um indivíduo disparou ontem à tarde, na Praça do Comércio, em Lisboa, dois tiros de pistola contra o acompanhante, que ficou gravemente ferido – informou a PSP.

O agressor, José Ferreira, encontra-se detido no Comando-Geral da PSP, depois de ter disparado dois tiros de pistola de calibre 6.35 no peito do indivíduo que o acompanhava, de apelido Sousa.

A vítima está internada no Hospital de São José e o seu estado é considerado grave.

Segundo o Comando-Geral da PSP, o agressor declarou ter sido difamado e «perdido a paciência».

José Ferreira, que não possuia ainda licença de uso e porte de arma, apesar de já a ter pedido, será presente hoje ao juiz de Instrução Criminal.

Apanhado a assaltar as Finanças

A GNR de Proença-a-Nova deteve ontem um homem que tentava arrombar a porta da repartição de Finanças local.

Manuel Cardoso, solteiro, 24 anos, foi preso cerca das 21 h., quando tentava arrombar a repartição de Finanças de Proença-a-Nova, facto de que se apercebeu o filho do chefe daqueles serviços, que alertou as autoridades.

Só em Lisboa

HÁ DEZENAS DE MILHARES DE HEROINÓMANOS

O presidente da comissão instaladora do Centro das Taipas disse ontem que o número «assustador» de consultas naquela unidade de tratamento de toxicodependentes aponta para a existência de «dezenas de milhares» de consumidores de heroína em Lisboa.

Nuno Miguel, que interveio no início do II Encontro das Taipas – jornadas de avaliação do segundo ano de trabalho desenvolvido pela instituição – afirmou que o número de consultas mensais, que não tem tendência para diminuir, atinge as 200.

«Desde a criação do centro, há 20 meses, já nos procuraram mais de quatro mil pessoas, na sua maioria adolescentes dependentes de heroína, e com mais de um ano de consumo. Pergunto-me: quantos é que haverá realmente? Embora não seja um cálculo estatístico exacto, penso que devem existir algumas dezenas de milhares só na região de Lisboa», salientou.

Criado em Junho de 1987, o centro é uma unidade de tratamento dos toxicodependentes, vocacionada principalmente para a sua recuperação através do tratamento farmacológico e psicoterapêutico ambulatório.

O projecto compreende uma consulta diária, onde se faz a avaliação do estado de toxicodependência e se define uma estratégia de cura, um centro de dia destinado aos indivíduos que estão a ser tratados, um serviço curto de internamento para a desabituação, e uma urgência, que funciona 24 horas por dia, para assistir os toxicodependentes em situação de privação, e de conflito intrapsíquico ou sociofamiliar.

Para o secretário de Estado da Administração da Saúde, que presidiu à abertura da jornada, a importância do centro justifica a abertura de novas unidades e a realização de novas experiências concorrentes, controladas, que «possam ajudar a decidir qual o projecto a seguir».

«O Governo tem dado um apoio claro ao Projecto Vida, no qual se inclui o centro. Nesse contexto, não há limitações a novas medidas que levem ao seu alargamento», acrescentou Costa Freire.

Na opinião de Nuno Miguel, que proferiu uma conferência sobre os «toxicodependentes: que projecto?», as perspectivas habituais com que se encara o problema, nomeadamente o aconselhamento e a repressão do tráfico da droga, são importantes mas limitadas.

«Temos que reflectir sobre as suas causas sociais e sobre a imagem que a sociedade tem desse grupo concreto. Penso que as escolhas do indivíduo que se droga tem a ver com a incapacidade de escolher outras formas de vida. A auto-estima, o viver centrado no presente sem projecto de futuro, a falta de relacionamento afectivo e do prazer de investir em novas actividades, caracterizam essa incapacidade», esclareceu.

As altas taxas de insucesso escolar em Portugal, a quase inexistência de actividades extra-escolares, a grande expectativa dos pais em relação aos filhos, a dificuldade de profissionalização, são algumas das possíveis causas sobre as quais técnicos e responsáveis devem reflectir, frisou.

A avaliação do trabalho do centro termina na tarde de terça-feira com uma conferência sobre a «tolerância dos técnicos e os toxicodependentes», pelo técnico italiano Máximo Barra.

Pesetas falsas apreendidas na Guarda

A Polícia Judiciária da Guarda apreendeu 210 mil pesetas falsas naquela região, informou esta corporação.

A PJ presume que estas pesetas são da mesma série de outras que foram recentemente apreendidas nas regiões do Porto, Aveiro, Lisboa e Torres Vedras.

Parte da moeda falsa, agora apreendida pela PJ da Guarda, foi utilizada por um casal cigano na aquisição de mercadoria a um comerciante de calçado.

Os dois detidos foram apresentados ao tribunal de Almeida que manteve a prisão do elemento masculino.

Caso D. Branca

Dois réus libertados

Dois arguidos no processo de Maria Branca dos Santos e outros em julgamento há um ano no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, foram libertados, restando hoje apenas sete presos, envolvidos no caso.

Trata-se de José Joaquim Romão Chinita e de Engrácia da Silva Ulisses.

O primeiro esteve preso desde Junho do ano passado, e foi libertado à ordem daquele Tribunal, sob caução de cem contos, por razões que se prendem com exames médicos.

Depressão e risco de suicídio terão sido as razões sustentadas em exames médicos, que justificaram a sua liberdade provisória.

A segunda, conhecida pela Graça, estava detida desde Março de 1988, foi libertada provisoriamente, por ordem do Tribunal da Relação de Lisboa.

Ficam ainda detidos sete arguidos: Victor Manuel Alves da Silva, Maria dos Anjos Rosa Pereira, António Silva Laranjeiro, Alfredo Jorge de Sousa Afonso Sistelo, Alfredo Rodrigues Leite, Victor Manuel Gonçalves Varão e Joaquim Miguel.

No banco dos réus passam a estar agora 27, enquanto a maioria (69 constantes no processo) é revel.

A audiência de ontem prosseguiu com a audição de testemunhas de defesa dos arguidos Victor Reis, Marta Eugénia e Maria de Lourdes Carração.

O Tribunal, presidido pela juíza Ana Sebastião, prevê terminar no final de Fevereiro a audição de testemunhas de defesa, seguindo-se as alegações do Ministério Público.

A audiência prossegue amanhã.

Assaltada a Caixa Agrícola de Boliqueime

O produto do assalto de ontem à Caixa de Crédito Mútuo de Boliqueime, Algarve, ascendeu a cerca de 2300 contos, disse uma fonte do Comando-Geral da GNR.

O mesmo informador precisou que o assalto foi praticado por três indivíduos, um dos quais permaneceu no veículo, que permitiu a sua fuga.

O veículo, um Ford Fiesta creme, com matrícula desconhecida, seguiu em direcção a Faro, indicou a mesma fonte.

Dois dos assaltantes entraram na dependência bancária, encapuçados e armados de pistola. Um deles, segundo a GNR, usava calças de ganga e uma blusa branca, com cerca de 1,70 de altura, o outro, que aparentava ter entre 18 a 25 anos, vestia um blusão azul claro, com capuz.

Ciganos de Benfica realojados nos Olivais-Sul

Os ciganos, residentes nas barracas junto à estação do Metro do Colégio Militar em Lisboa, deverão iniciar o seu realojamento a partir de quarta-feira, soube-se junto de fonte camarária.

Contactada telefonicamente, a vereadora Ana Sara confirmou a mudança das 40 famílias para o bairro social municipal dos Olivais Sul, Moscavide.

De acordo com o calendário estabelecido com a pastoral dos ciganos, órgão representativo desta etnia, a transferência deverá ter início já amanhã, anunciou Ana Sara.

Os ciganos instalaram-se em Benfica em 1975, por autorização da Junta de Freguesia local, sendo na altura constituídos por 10 famílias.

O seu número foi aumentando e actualmente são quatro dezenas as famílias que residem nas mesmas precárias barracas de madeira.

Sindicato da PJ vai encontrar-se com a congénere espanhola

Uma delegação da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária vai estar presente, a partir de quarta-feira, na Corunha, na assembleia regional do Sindicato Profissional de Polícia Espanhola.

Um informador da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária disse que a estrutura recebeu um convite para estar presente no encontro, «o que acontece — frisou — pela primeira vez num país estrangeiro».

Acrescntou que as duas associações irão realizar uma «troca de impressões de interesse das polícias de investigação dos dois países».

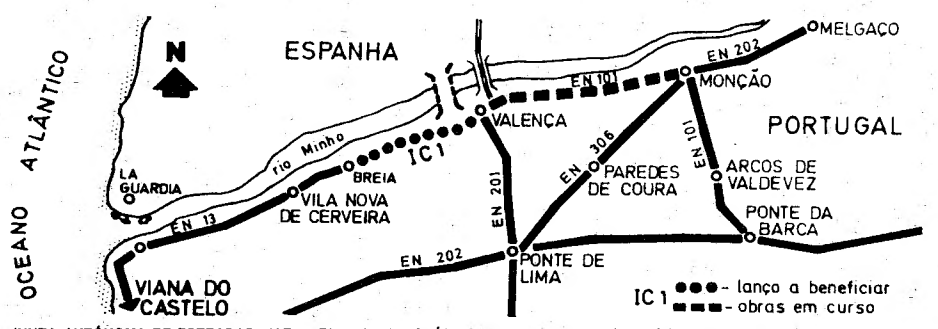
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE

IC-1 (EN-13) — BENEFICIAÇÃO ENTRE BREIA E VALENÇA



1. JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) – Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 – 1100 LISBOA, PORTUGAL • TELEX: 42879 • TELEFONE: 814 12 94 / 95 • TELEFAX: 83 61 31.

2. O CONCURSO É PÚBLICO, NOS TERMOS DO ART.º 49.º DO DECRETO-LEI N.º 235/86, DE 18 DE AGOSTO.

3. *a*) LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Viana do Castelo.
b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: «EN-13 – Beneficiação do pavimento entre km 106,300 (Breia) e km 117,550 (Valença)».

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:
- Beneficiação do pavimento em 11,250 m.
- Drenagem.
- Pavimentação – Alargamento e reforço.
- Sinalização e guardas de segurança.

O PREÇO-BASE DO CONCURSO É DE 360 000 000$00, COM EXCLUSÃO DO I.V.A.

4. O prazo de execução da obra é de 360 dias, incluindo domingos e feriados.

5. *a*) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados no n.º 1, podendo também serem examinados na Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Norte, Rua de Camões, 219, 4.º – 4000 PORTO, e na Direcção de Estradas do Distrito de Viana do Castelo, Rua da Bandeira, 145 – 4900 VIANA DO CASTELO, durante as horas normais de expediente.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio no *Diário da República* ou no *Jornal das Comunidades*.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de Esc. 1.943$00, sendo o custo do programa de Concurso de Esc. 240$00 a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6. *a*) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 10 DE ABRIL DE 1989.
b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7. *a*) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 11 DE ABRIL DE 1989, NO SEGUINTE ENDEREÇO: SEDE DA JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS, PRAÇA DA PORTAGEM – 2800 ALMADA, PORTUGAL.

8. Não é exigido qualquer depósito provisório.

9. O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10. Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11. ALVARÁS EXIGIDOS:
a) Para os concorrentes estabelecidos em Portugal: Natureza e classificação da(s) autorização(ões) correspondente(s) ao tipo e valor da empreitada a executar que terão de constar de alvará de empreiteiro de obras públicas de empresa(s) concorrente(s).
b) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos na lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP): Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alínea *a*).
c) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:
c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económico-financeira e técnica a que se referem os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso;
c.2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrito, nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada;
c.3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das quotizações para a segurança social, de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal;
c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal.
d) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas *b*) e *c*): a documentação a que se referem os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 26 de Julho, relacionada no programa do concurso, bem como as declarações indicadas em *c*.2), *c*.3) e *c*.4) deste Anúncio.

CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos 5 (cinco) anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os 3 (três) últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou os órgãos técnicos, quer estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

12. O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-*b*).

13. A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

14. O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 2 de Fevereiro de 1988.

LISBOA, 2 de Fevereiro de 1989

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
João Marques Tavares

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

SEA usou telex para colóquio do PSD

CDU DO MONTIJO ACUSA MACÁRIO DE «PROPAGANDA»

A CDU do Montijo acusa o secretário de Estado do Ambiente de utilizar o telex do Estado para actividades de carácter político-partidário. Um comunicado hoje tornado público salienta que «a Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais prestou apoio logístico a uma iniciativa estritamente partidária do PSD», reportando-se à parte final da visita de Macário Correia ao Montijo no passado dia 13 do corrente.

Uma fonte próxima de Macário Correia reconheceu ao «DL» tratar-se de «um simples engano», uma vez que , por lapso, chegou à Câmara Municipal do Montijo o mesmo telex enviado para o Governo Civil de Setúbal, o qual não separa actos oficiais de visitas particulares e em condições como a presente junta no mesmo texto.

A SEA «utilizou o seu telex para fazer passar gato por lebre, ou lebre por gato», diz a Coligação Democrática Unitária daquele concelho a propósito do telex aludir à parte final da visita, que fechou com a participação de Macário Correia num colóquio promovido pelo PDS local, intitulado «O Tejo e tradições de suas gentes».

A vereadora da CDU na Câmara Municipal do Montijo, Jacinta Ricardo, que não tem qualquer pelouro distribuído (assim como os dois outros vereadores que a CDU elegeu por aquele concelho), afirmou esta manhã ao «DL» que « o telex enviado pela SEA para a Câmara Municipal incluia uma visita partidária». Isto é, ainda segundo aquela vereadora comunista: «Não se pode admitir que o telex referente a um acto oficial contenha uma iniciativa particular».

Contada a peripécia por outras palavras: o telex remetido pela Secretaria de Estado para a Câmara Municipal do Montijo, alusivo à visita oficial que Macário Coreia fez a entre concelho da outra bando do Tejo há cerca de uma semana, a que fazemos referência noutro local desta edição, estava conforme e intocável - na óptica da CDU - até à hora do jantar. Depois, ao reportar-se a uma iniciativa partidária (do PSD) local, ficou sob a alçada de críticas e acusações, de que é exemplo esta tomada de posição por parte da CDU concelhia do Montijo.

Assunto exposto à Câmara

O assunto foi exposto pelo vereador Francisco Sargaço (CDU) na última de trabalho no Gabinete da Presidência da Câmara. Francisco Sargaço protestou contra «esse abuso», para além de levantar, com Jacinta Ricardo, várias questões sobre os problemas ambientais do Montijo, relacionadas com a visita do secretário de Estado, Macário Correia, segundo, ainda, o comunidado da CDU, de que acima se fala. A maioria do Executivo, a coligação PS/PSD, não deu andamento ao protesto da CDU.

De resto, as relações entre a CDU e o PSD não são as melhores neste concelho, admitiu a vereadora comunista ao «DL». Esse clima alarga-se. na maioria das vezes, à coligação que dirige o concelho do Montijo, composta pelo PSD e o PS, a cujo Município preside o socialista Primo Jaleco.

A vereadora em questão lembrou um dos episódios em que a CDU e PSD se confrontaram nos últimos tempos: uma moção apresentada pela coligação a que pertence, acerca do despedimento de mais trabalhadores da Setenave, foi contestada primeiramente pelo PSD e, depois, reprovada também pelo PS.

A propósito da questão nuclear - telex da SEA-, apresentada pela CDU na reunião de ontem da Câmara Municipal do Montijo, a vereadora Jacinta Ricardo revelou ao «DL» que «manifestamos o nosso desagrado pelas coisas terem sido assim feitas».

Os comunistas montijenses denunciam «o escandaloso apoio logístico», tal como consideram a parte final do telex em causa, o qual dava conta do programa do secretário de Estado, que incluía um colóquio sobre «O Tejo e Tradições de suas Gentes», da iniciativa do Gabinete de Estudos da Comissão Política do PSD, segundo - alega a CDU - terá admitido o presidente daquela estrutura local, José Carvalho, citado no comunicado da coligação comunista.

«Tratou-se apenas de um engano»

Uma fonte da secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais afirmou ao «DL» que se tratou de «mero engano».

A explicação colhida pelo «Diário de Lisboa» junto de uma fonte da SEA é esta: é normal um Ministério ou uma Secretaria de Estado, em suma, o Governo, comunicarem ao Governo Civil respectivo, qualquer visita ou acto em que participem na respectiva jurisdição, seja ofiocial ou particular, ou as duas situações ao mesmo tempo.

«Foi o que aconteceu, naturalmente, neste caso. O engano é simples: o telex enviado para a governadora civil de Setúbal foi, também, e por lapso, enviado para a Câmara Municipal, com a tal referência à participação do secretário de Estado num colóquio promovido a nível partidário.

«Tratou-se de um lapso que esta Secretaria de Estado assume», frisou a mesma fonte, surpreendida com empolamento dado ao caso, uma vez que, mais importante que esta história de «mosquitos por cordas», poderão estar os resultados, no futuro, da visita oficial de Macário Correia ao concelho.

«TRÊS C – EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 2 de Fevereiro do corrente ano, exarada de folha 68, verso a folha 70, verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 2692-D, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, que tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Praça José Fontana, número doze, segundo andar, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 502056142, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 95, de quatrocentos e cinquenta mil escudos para vinte e um milhões de escudos, aumento este de vinte milhões quinhentos e cinquenta mil escudos, em numerário, que foi levado a efeito no uso do direito de preferência dos sócios, e em aumento das respectivas participações sociais, do seguinte modo:

— seis milhões oitocentos e cinquenta mil escudos do sócio José Manuel Gonçalves, em aumento da sua quota do valor nominal de cento e cinquenta mil escudos;

— seis milhões oitocentos e cinquenta mil escudos do sócio Miguel Alexandre Freire Castelo, em aumento da sua quota do valor nominal de cento e cinquenta mil escudos; e

— seis milhões oitocentos e cinquenta mil escudos do sócio Carlos Manuel Pereira Gonçalves Carvalho, em aumento da sua quota do valor nominal de cento e cinquenta mil escudos.

Pela mesma escritura foi ainda alterado parcialmente o contrato de sociedade, no tocante ao seu artigo terceiro, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e noutros bens e valores constantes da respectiva escrituração, é de vinte e um milhões de escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma do valor nominal de sete milhões de escudos de José Manuel Gonçalves de Carvalho, uma do valor nominal de sete milhões de escudos de Miguel Alexandre Freire Castelo e uma do valor nominal de sete milhões de escudos de Carlos Manuel Pereira Gonçalves Carvalho.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 8 de Fevereiro de 1989.

O Ajudante,
Assinatura ilegível

Quem impede a sua sindicalização?

Câmara proíbe plenário dos Sapadores Bombeiros

A «guerra» entre bombeiros-sapadores e comando do RSB teve esta manhã novo «folhetim», ao ser proibido pela Câmara Municipal a realização de um plenário de bombeiros para tratar fundamentalmente da sua sindicalização.

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores Munucipais de Lisboa (STML) e o comando do Regimento de Sapadores Bombeiros têm vindo a travar uma interessante disputa acerca da sindicalização dos sapadores bombeiros, que teve episódio decisivo há dias, quando a maioria municipal constituída pela CDU, PS. MDP e independentes aprovou uma proposta autorizando os membros do RSB a aderirem ao sindicato (STML).

A proposta foi autorizada, mas ainda não foi publicada no «Diário Municipal». O atraso da sua inserção no «Boletim Municipal» está a preocupar bombeiros (que querem ter direitos e cartão sindicais) e dirigentes sindicais, bem como o próprio comando do RSB. A tentativa de promover esta manhã um plenário no Regimento dos Sapadores Bombeiros, à Avenida D. Luís, foi mais uma iniciativa nesse sentido e de averiguar onde é que a publicação da decisão da Câmara Municiopal «encalhou».

«Não tenho nada a ver com isso»

O comandante do Regimento dos Sapadores de Lisboa disse esta manhã ao «DL» nada ser tido nem achado na proibição do plenário anunciado para a sede do RSB.

O coronel Santinhos Matias explicou ao «Diário de Lisboa» que o comando do RSB não interferiu na questão, uma vez que esta é da competência da Câmara Municipal, da qual os sapadores bombeiros dependem

Na sua opinião, o Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Lisboa não podia convocar para o RSB um plenário, uma vez que a proposta aprovada oportunamente pela Câmara Municipal ainda não foi publicada. «Um órgão que não existe não pode decidir», frisou o comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros.

A deliberação da Câmara Municipal não foi ainda publicada e não se sabe ainda bem - apurou o «DL» junto de fontes municipais - quando o será, o que, naturalmente, está a preocupar bombeiros sapadores e dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Municioais de Lisboa.

Depois de publicada essa deliberação, os sapadores bombeiros terão que esperar ainda trinta dias para se filiaram no STML e promoverem iniciativas de índole sindical, nomeadamente plenários, como o que foi anunciado para esta manhã.

Premeditação no atraso ?

O Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Lisboa admite que haja premeditação no atraso da deliberação camarária autorizando os sapadores bombeiros a desenvolverem tarefas sindicais, para além de se poderem filiar, organizar encontros e plenários, e nessa ordem de ideias reivindicarem os seus direitos e garantias.

O STML havia convoacado uma reunião alargada de bombeiros opara esta manhã, no quartel do RSB, «esperando - disse ontem uma fonte sindical - que não haja (houvesse) qualquer incidente».

Já e sabe o resultado de tal empenhamento: o plenário não se efectuou, por causa da autorizção de reuniões deste tipo ainda estarem vedadas ao corpo do RSB.

A Câmara Municipal, contra os votos dos vereadores do PSD e do CDS, por imposição de Abecasis, deliberou há cerca de um mês admitir o direito de sindicalização dos bombeiros daquele regimento. O facto da deliberação não haver ainsa sido publicada levou o STML a tentar apressar a sua saída, ou, pelo menos, denunciar a situação. O efeito foi conseguido, para já. «Se não foi publicado - o direito à sindicalização - é porque alguém o está a fazer premeditadamente», disse uma fonte daquele sindicato.

O presidente da CML mantem a sua posição adversa, de hostilidade, à sindicalização dos bombeiros-sapadores, argumentando que estão sujeitoos à disciplina militar.

Presidente do SNB adia reunião

O presidente do Serviço Nacional de Bombeiros adiou para o mês que vem a audiência que estaba marcada para hoje a ex-bombeiros que em 1986 foram demitidos da corporação de Voluntários do Porto.

Há três anos que um grupo de trinta bombeiros foi afastado daquela corporação portuense, quando se insurgiu contra o comandante Jorge Baptista, por este fazer campanha eleitoral dentro do quartel a favor da candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República.

O porta-voz dos bombeiros demitidos, Carlos Bessa, não adiantou as razões do adiamento da audiência que o presidente do SNB, José Laranjeira, tinha em agenda.

O regulamento dos bombeiros interdita aos «soldados da paz» o desenvolvimento de actividades político-poartidárias e religiosas dentro dos quartéis.

CELULOSE DO RÓDÃO É PARA MANTER, MAS...

A celulose de Vila Velha de Rodão «é um emprendimento a manter, mas terá de ser também feito o levantamento dos seus custos a nível da poluição do rio Tejo», afirmou o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, em visita aquela unidade industrial.

António Celeste, presidente do conselho de gerência da Portucel, referiu-se ao actual momento da fá-brica, afirmando que «a empresa tem em 'stock' mais de 30 mil toneladas» de pasta crua à base de madeira de eucalipto e de pinheiro.

Segundo o responsável da empresa, este produto não está a ter boa cotação nos mercados internacionais, o que preocupa a gerência da Portucel.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão, José Baptista Martins, reconheceu igualmente que a empresa é necessária, mas que deverão ser salvaguardados «os aspectos poluidores».

Diante da situação económica referida, a Portucel está a pensar em fabricar pasta branqueada, de forma a assegurar a competitividade da empresa nos mercados externos. No entanto, a decisão não será tomada sem um estudo técnico profundo, pelos riscos poluidores que esse fabrico envolve. O custo da tecnologia para obstar à poluição gerada é de 10 a 12 milhões.

Ecologistas querem serra sem eucaliptos

Um grupo de ecologistas e dois deputados comunistas - António Mota e Ilda Figueiredo - percorreram entretanto, no fim-de-semana, a Serra da Aboboreira, numa acção de estudo para defesa do ambiente.

O grupo era acompanhado por membros das assembleias municipais de Marco de Canaveses, Baião e Amarante. Esta acção vem na sequência de manifestações de protesto contra a eucaliptização da serra, em consequência das quais a operação foi suspensa.

A acção do fim-de-semana foi organizada pela CDU, que pretende estudar com as câmaras municipais a criação de uma área natural de paisagem protegida na serra da Aboboreira. Segundo os ecologistas, a eucaliptização da serra ameaça a vida da serra e dos seus habitantes, a economia agro-pastoril das aldeias e a ecologia e o desenvolvimento da região.

Corticeiros, industriais de carnes e outros mais

Poluidores do Montijo vão ser «chamados à pedra»

Os poluidores do Montijo passarão deparar, no futuro, com maior controlo por parte das autoridades, na sequência da visita que o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais há dias ali fez, encontrando-se com o presidente da Câmara Municipal, Primo Jaleco, antes de se deslocar a vários pontos da cidade e do concelho. Macário Correia disse ao «DL» que as autoridades vão intervir e que os poluidores que não respeitarem as normas em vigor - a lei - serão punidos.

«Caberá à Câmara Municipal identificar os poluidores para agirmos em conformidade», disse o secretário de Estado do Ambienteao «Diário de Lisboa» a propósito da situação ambiental que se vive naquela cidade e concelho ao Sul do Tejo, onde é manifesta a poluição do ar (derivado da actividade da indústria corticeira) e das águas residuais(criação e abate de suínos). Neste último caso, a SEA propõe uma acção conjugada entre a Administração Central e a Administração Local

A secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais via pedir às autarquias a caracterização das fontes poluidoras, bem como a identificação - como acima se diz - das unidades em em infracção ou que venham a infrigir o que dispõe a Lei Nacional do Ambiente.

Montijo é um concelho particularmente poluído pelo facto dos responsáveis pelas suas unidades industriais, sobretudo de cortiça, e à criação e abate de porcos, não estarem sensibilizados para o cumprimento das normas que decorrem da LNA-Lei Nacional do Ambiente. Para ultrapassar tal situação, a SEA vai providenciar junto do Ministério da Indústria no sentido de uma acção concertada, de articular esforços, tendo em vista reduzir os índices de poluição no concelho.

Informação

COMUNICADO

GREVE NO PRÓXIMO DIA 24 DE FEVEREIRO

Têm vindo a decorrer, nos termos do calendário fixado, as negocições para a revisão salarial de 1989, sem que tenha sido possível, até ao momento, chegar a acordo com os Sindicatos.

A última proposta da CP prevê um aumento na tabela salarial de 8% ao que os Sindicatos contrapõem 12,5%.

A posição da CP situa-se já no limite das suas possibilidades, admitindo, todavia, um acerto final para fecho da negociação. Os Sindicatos ao manterem-se intransigentes na sua proposta de 12,5% inviabilizam a celebração do desejável acordo.

A tentativa das organizações sindicais de realizarem greves com cariz político, em simultâneo em vários sectores de actividade, alarga o âmbito do conflito e impossibilita a obtenção de um acordo adequado às condições da CP.

Apesar das dificuldades referidas, a Empresa, consciente dos prejuízos que esta situação acarreta, manifestou, junto dos Sindicatos, a sua inteira disponibilidade para, a qualquer momento, se poder alcançar um acordo final.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Caminhos de Ferro Portugueses

SIESI
SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

MOBILIZAÇÃO GERAL
Convocada pela CGTP-IN

— *Ao Ministério do Emprego e Segurança Social*
— *A Todas as Entidades Empregadoras com Trabalhadores representados pelo Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas*
— *Às Associações Patronais*

ADESÃO À GREVE CONVOCADA PELA FSTIEP

Nos termos do art.º 58.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização sindical signatária, a adesão à greve, com paralisação total durante o período de funcionamento correspondente ao dia 24 de Fevereiro de 1989 e ainda todos os trabalhadores em regime de turnos que se iniciem dia 23 e se prolonguem para o dia 25, decretada pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas de Portugal.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pela FSTIEP.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1989

Pel'A Direcção do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

Manuel Garcia Correia

Afinal Torres Couto estava a «brincar»

Reunião entre UGT's portuguesa e espanhola adiada devido à «greve ibérica»

O encontro entre a UGT portuguesa e a sua congénere espanhola, marcado para hoje, foi adiado devido à polémica gerada por notícias acerca de uma eventual greve geral ibérica, disse à agência Lusa um responsável da central sindical portuguesa.

Henrique Coelho, membro da Comissão da UGT para os Assuntos Internacionais, acrescentou que o adiamento, sem data marcada, é uma tentativa de «acalmar os ânimos» dos sindicalistas espanhóis, surpreendidos com a notícia de uma possível greve geral ibérica.

Sublinhando que a reunião entre aquelas duas centrais tem lugar cada dois meses, afirmou que se prevê que tal encontro se realize dentro de uma ou duas semanas.

Henrique Coelho negou que a hipótese de uma greve ibérica tenha sido levantada pelo secretário-geral da UGT com sindicalistas do sector de transportes, acrescentando que «se o fez, foi em tom de brincadeira».

Em relação á roposta apresentada recentemente pela UGT ao Primeiro-Ministro, Henrique Coelho afirmou não ter ainda havido qualquer resposta de Cavaco Silva.

«Greves políticas» impedem acordo na CP

– considera o conselho de gerência

O Conselho de Gerência da CP acusou as organizações sindicais de impossibilitarem a assinatura de um acordo de revisão salarial, através da realização de «greves com cariz político».

Em comunicado, o Conselho de Gerência da CP afirma que as «greves com cariz político, em simultâneo em vários sectores de actividade, alargam o âmbito do conflito e impossibilitam a obtenção de um acordo adequado às condições da CP».

O comunicado acrescenta que decorrem actualmente as negociações para a revisão salarial na CP, tendo a gerência proposto aumentos de oito por cento, enquanto os sindicatos pretendem 12,5 por cento.

«A posição da CP situa-se já no limite das suas possibilidades, admitindo, todavia, um acerto final para fecho de negociação», refere o Conselho de Gerência.

Para sexta-feira está marcada uma greve na empresa, no âmbito da jornada de «mobilização geral» decretada pela CGTP.

GREVE NOS CTT: ADESÕES NOS 70 POR CENTO

A greve de 24 horas nos CTT está a decorrer com uma adesão estimada na ordem dos 70 por cento nível nacional, tanto nos correios como nas telecomunicações, afirmou hoje uma dirigente sindical da Federação dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (FCT), afecta à CGTP. A luta daqueles trabalhadores compreende ainda uma concentração, esta tarde, frente à Assembleia da República, com ocupação das galerias do Parlamento à hora da votação da lei de bases das telecomunicações.

Segundo a estrutura sindical, a adesão dos carteiros foi de 80 por cento na zona da capital.

A grande maioria das estações da região de lisboa estão abertas mas a funcionar com um número muito reduzido de funcionários, afirmou um dirigentes sindical, adiantando que entre as encerradas contam-se as do Estoril e Cascais.

A greve de hoje, que se repete sexta-feira - dia da mobilização geral promovida pela CGTP - visa protestar contra a proposta de lei de bases das telecomunicações, que hoje será votada na Assembleia da República e contra o impasse na contratação.

Protestar contra o 'pacote laboral' e defender regalias sociais ameaçadas são outros dos objectivos das paralisações.

A greve conta com o apoio da célula do PCP nos CTT de Lisboa.

Porto: adesão de 90 por cento

No Grande Porto, a adesão à greve decretada pela Federação da CGTP ultrapassou os 90 por cento, afirmou uma fonte sindical com base nos dados disponíveis ao fim da manhã.

Por sua vez, em Ponta Delgada, nos Açores, a paralisação dos trabalhadores CTT está a afectar o funcionamento habitual, particularmente no sector dos correios.

Uma fonte sindical disse que alguns serviços dos CTT na maior ilha açoriana estão encerrados, sendo muito afectado o sector de distribuição de correspondência.

Segundo indicou, a adesão à greve, destinada a impedir a divisão da empresa com privatização das telecomunicações, atinge em S. Miguel entre 50 e 60 por cento.

Plenários concorridos

O processo reivindicativo iniciou-se ontem, com uma «jornada de luta» dos trabalhadores dos CTT, que registou «grandes níveis de adesão», segundo fontes sindicais.

Manuel Gonçalves, da Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (FCT), afirmou que nos 25 plenários distritais que ontem decorreram foi aprovada uma moção de apoio às greves de hoje e de sexta-feira.

Tendo paralisado parcialmente durante o dia de ontem para a realização de plenários, os cerca de 40 mil trabalhadores dos CTT filiados na FCT, iniciaram assim o seu processo reivindicativo.

Em Braga, por exemplo, os serviços dos correios e telecomunicações estivram praticamente paralisados devido à realização do plenário, que «contou com a presença de mais de 400 trabalhadores», segundo a União de Sindicatos de Braga.

Segundo aquela organização sindical, «todos os serviços de atendimento ao público estiveram apenas a funcionar com um serviço mínimo, enquanto em vários locais os sectores de reparação de avarias telefónicas e de distribuição postal estiveram totalmente paralisados».

A União de Sindicatos de Braga acrescentou que o plenário visou a votação de uma moção de censura sobre a questão da contratação colectiva e das obras sociais propostas pela administração dos CTT-TLP.

A lei das telecomunicações aprovada pelo Governo, que prevê a divisão de sectores, foi também objecto de discussão da reunião de ontem.

Greve de zelo e às horas extraordinárias durante Março

Transportes: SITRA propõe mês de luta para obrigar centrais sindicais a assumir greve geral

O SITRA vai propor aos trabalhadores dos transportes rodoviários (Carris, Metro, Rodoviária e Colectivos do Porto) que durante todo o mês de Março façam greve às horas extraordinárias e que cumpram escrupulosamente as regras de condução dos transportes terrestres, o que significa, na prática, uma greve de zelo. O principal objectivo não são aumentos salariais, fazer frente ao Governo ou ao patronato, mas «pressionar as centrais sindicais a assumir a greve geral nacional», segundo afirmou ao «DL» José Brandão, dirigente daquele sindicato da UGT.

A decisão foi tomada ontem, num encontro de dirigentes e delegados sindicais da Carris daquele sindicato da UGT, e será levada à reunião da vintena de sindicatos que coordenaram a greve nacional do sector, com o intuito de que aquelas formas de luta sejam alargadas às restantes empresas: TAP, CP, Transtejo.

«Para nós, a melhor forma de luta dos trabalhadores dos transportes não é a paralisação do dia 24. A nossa posição é clara: o que se passa é um problema nacional, pelo que as centrais sindicais têm que assumir isso, e não vamos parar até que as centrais decretem a greve geral», afirmou ao «DL» José Brandão, ao dar conta das decisões dos dirigentes do SITRA.

Assim, a proposta daquele sindicato da UGT aos trabalhadores dos transportes é para que façam de Março um mês de luta para pressionar as centrais sindicais a assumir responsabilidades: obrigar o Governo a cumprir os acordos sobre política de rendimentos e acabar com as greves sectoriais, canalizando os protestos para a paralisação geral.

«Desta vez não se trata só de uma reivindicação salarial, de protestos contra o Governo ou o patronato, o objectivo primeiro é acabar com o divórcio que existe entre as centrais e o movimento sindical. Trata-se de uma indicação directa de que os sindicatos não estão contentes», sublinhou o dirigente sindical.

Consequências no tráfego

Segundo José Brandão, a greve às horas extraordinárias processar-se-á em simultâneo com uma greve de zelo, e as consequências no tráfego serão grendes.

«Só na Carris, a greve às horas extraordinárias fará com que cerca de um terço dos autocarros fiquem imobilizados durante as horas de ponta, o mesmo acontecendo na Rodoviária Nacional», explicou.

Por outro lado, o SITRA está também disposto a aconselhar os trabalhadores a cumprirem escrupulosamente as regras de condução dos transportes terrestres, o que significa uma greve de zelo, mas oficializada pelo que está estabelecido na lei.

Aquelas formas de luta serão apresentadas pelo SITRA na reunião dos vinte sindicatos do sector dos transportes (filiados na UGT e independentes) que promoveram o greve geral do sector no passado dia 3. A intenção é alargar a iniciativa às restantes empresas: TAP, Transtejo e CP.

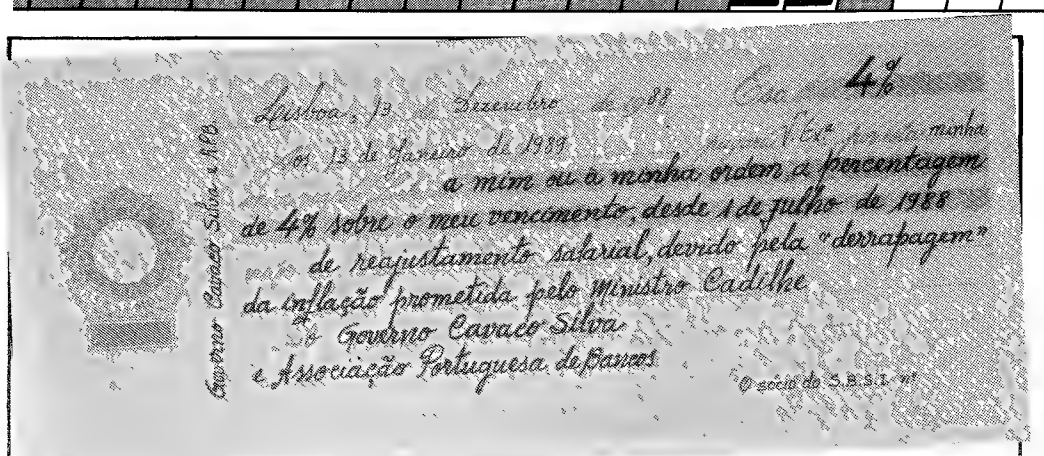
No entanto, segundo José Brandão afirmou ao «DL», o SITRA, no seu sector (rodoviário), vai avançar com estas medidas, independentemente da posição das outras organizações sindicais.

Sindicatos manifestam-se à porta das centrais

Esta será, segundo o sindicalista, a primeira vez que os sindicatos desenvolvem uma forma de luta para pressionar as centrais sindicais a assumirem posições de acordo com a vontade dos trabalhadores.

«Não é uma iniciativa virada só para o Governo ou o patronato, mas para as centrais, para que respeitem a preocupação dos sindicatos».

E caso, este mês de luta não surta resultados, o SITRA desenvolverá outras acções: «Se não houver resposta, não excluimos a hipótese de promover duas manifestações simultâneas às portas das centrais, com a paralisação simbólica dos eléctricos», acrescentou José Brandão.



Direcção do SBSI propõe acções para Março

BANCÁRIOS DECIDEM FORMAS DE LUTA

«Vamos sugeir aos bancários da área da Grande Lisboa que hoje estejam presentes no Coliseu dos Recreios um calendário de acções deiversas a realizar ao longo da primeira quinzena de Março», afirmou ao «DL» o presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI), Barbosa de Oliveira.

A proposta que esta noite será apresentada aos cerca de seis mil sócios do SBSI na área de Lisboa foi aprovada ontem, numa reunião da direcção do sindicato e apresenta formas de luta a empreender pelos bancários, com o objectivo de que o Governo dê «luz verde» às instituições de crédito para que procedam ao reajustamento salarial de 4 por cento.

Segundo Barbosa de Oliveira, «a direcção, ao apresentar estas acções, está a fazer uma sugestão, mas ao mesmo tempo está na expectativa quanto às propostas que os bancários tenham sobre esta matéria. Queremos ouvir a opinião dos sócios, para que a luta seja desenvolvida com uma grande mobilização».

O segundo ponto da ordem de trabalho da reunião do Coliseu é o 'pacote laboral'.

A direcção do Sindicato do Sul e Ilhas ia propor aos sócios que fosse aprovada uma recomendação ao Presidente da República para que não promulgasse a legislação laboral do Governo, mas foi surpreendida com a notícia de que Mário Soares promulgou o documento antes de partir.

No entanto, aquela matéria continua a ser um assunto para discutir esta noite, e a direcção do SBSI apresentará aos sócios um documento, «de outra natureza, mais virado para o 'pacote' em si. Será um documento de protesto, não contra o Presidente da República mas contra a proposta do Governo».

Para o Sindicato dos bancários do Sul e Ilhas, apesar do 'pacote laboral' ter sido aprovado, mantém-se o espaço de luta das organizações sindicais.

Governo não permite reajustamentos

Segundo o sindicato, «os representantes das Instituições de Crédito afirmam-se dispostos a corrigir os salários dos trabalhadores bancários, em função da derrapagem da inflação, mas dizem que não têm luz verde do Governo que lho permita fazer».

A fundamentação económica apresentada nas negociações, em Julho, pelas instituições de Crédito que justificava a sua contraproposta de aumento salarial dizia que considerações sobre a inflação não faziam sentido, pois caso os valores previstos fossem ultrapassados, «existem mecânismos adquados, em sede própria» para os reajustamentos.

Valendo-se dessa recomendação, a direcção dos Bancários do Sul e Ilhas reivindicou, em Dezembro, que as instuições de crédito compensem os 4 por cento que os trabalhadores perderam: tendo em conta que a

inflação em 1988 foi de 10 por cento e os vencimentos dos bancários tiveram um aumento de 6 por cento, reclamam agora o restante.

Como forma de protesto original, uma «letra protestada» está a ser «sacada» pelos bancários, reclamando ao Governo e à banca o que lhes devem.

Os milhares de «letras», depois de assinadas pelos bancários, serão enviadas ao Primeiro MInistro ou ao ministrosdas Finanças.

Encontrar as formas de luta adequadas para obrigar o Governo aos reajustamentos salariais é objectivo da reunião desta noite.

Função Pública: sindicatos desmentem acordo salarial com o Governo

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP) desmentiu ontem a existência de um acordo de aumentos salariais, assinado entre o Governo e os sindicatos do sector afectos à UGT.

João Proença, que falava numa conferência de Imprensa convocada pela Federação dos Sindicatos da Administração Pública (FESAP), afecta à UGT, esclareceu que as «negociações com o Governo encerraram sexta-feira passada, mas não houve qualquer acordo, como alguns órgãos de Comunicação Social noticiaram».

«O Governo propôs 8 por cento de aumento na Função Pública mas não houve acordo, houve sim a assinatura de uma acta pela FESAP e pelo secretário de Estado do Orçamento», acrescentou aquele dirigente.

Para João Proença, «a FESAP, que pretendia 11,5 por cento de aumento, não celebra acordos enquanto o Governo não cumprir totalmente o que prometeu em 1988, denominadamente a redução do horário do pessoal operário, de 45 para 40 horas».

João Proença referiu-se ainda ao diploma do Governo sobre férias, faltas e licenças, «aprovado quinta-feira em Conselho de Ministros», e que, disse, «traduz uma atitude autoritária do Governo».

Segundo o dirigente sindical, a FESAP discutiu esse diploma com o Governo, «tendo chegado a acordo em quase todos os aspectos», todavia – acrescentou – «o diploma que saiu foi modificado».

A modificação do sistema de férias e o artigo quarto foram duas das questões que, segundo João Proença, foram alteradas no diploma, «feito em cima dos joelhos pelo Conselho de Ministros», considerou.

No que diz respeito à modernização administrativa, João Proença afirmou que a FESAP «vai continuar a discutir essa matéria com o Governo, dando o seu acordo, na generalidade, ao diploma de princípios gerais de remunerações e gestão de pessoal».

Portugal como Albânia

O coordenador do grupo que elaborou o novo esquema remuneratório da Função Pública considerou que o sistema de vencimentos dos servidores de Estado é «injusto, pouco competitivo, semelhante ao que se verifica na Albânia».

Sousa Franco falava no Encontro Nacional dos Professores do Ensino Superior, a decorrer na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

Subsídios «absurdos» criados pelos diversos ministérios consoante as disponibilidades financeiras, permitem, segundo o ex-ministro das Finanças, «uma prática de remunerações ocultas, ou seja, situações de injustiça».

Sousa Franco adiantou que na proposta apresentada ao Governo preconiza-se a anulação de remunerações, mediante valores atribuídos a cada letra.

Por outro lado, referiu, os subsídios serão resultantes de despesas provocadas pelo exercício do serviço.

O mesmo acontecerá – frisou – quando o funcionário tiver que trabalhar em condições que colocam a sua vida em risco ou longe do agregado familiar.

Querem ser recebidos por Mário Soares

Macau: funcionários públicos queimam proposta de aumento

Cerca de 300 funcionários públicos percorreram sábado de tarde o centro de Macau para queimarem frente ao Palácio do Governo a proposta de aumento salarial apresentada pelo Executivo.

Esta primeira manifestação pública do funcionalismo local na história de Macau seguiu-se à Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Trabalhadores da Função Pública (ATFPM), que reuniu mais de 1200 associados.

A manifestação, na qual participaram portugueses e chineses, decorreu sem incidentes, tendo a Polícia facilitado a circulação do trânsito automóvel, apesar do desfile não ter sido previamente anunciado.

A Assembleia da ATFPM repudiou a proposta que o Executivo enviou o mês passado à Assembleia Legislativa consagrando aumentos de 8,3 por cento dos vencimentos da Função Pública e das pensões de sobrevivência e aposentação.

O Executivo, na pessoa do secretário adjunto para a Administração e Justiça, Magalhães e Silva, foi acusado de «duplicidade e má-fé» por não respeitar o compromisso de informar as associações de trabalhadores sobre as propostas de actualizações salariais e de pensões.

A direcção da ATFPM, que reúne três mil associados, foi mandatada pela Assembleia para estudar formas de luta que poderão resultar, em última instância, numa greve de zelo ou numa paralisação geral, segundo declarou o presidente da associação, José Serpa.

A Associação de Enfermeiros e a Associação dos Trabalhadores das Autarquias Locais anunciaram, igualmente, o seu apoio às decisões da Assembleia da ATFPM.

Os dirigentes da ATFPM declararam que os aumentos de vencimentos e de pensões terão de atingir cerca de 10 por cento para repor o poder de compra dos funcionários públicos.

Durante a Assembleia, que se prolongou por mais de uma hora, foi ainda anunciado que uma delegação da UGT deslocar-se-á em breve a Macau para assinar um protocolo de coperação com ATFPM.

Os vencimentos do funcionalismo público de Macau, que abrangem um leque de 2400 patacas (45 600 escudos) a 19 200 patacas (364 800 escudos), não foram actualizados em 1988, ano em que a inflação no território atingiu os 7,78 por cento.

Dados dos serviços de Administração e Função Pública, relativos a Março de 1987, recenseavam 9785 funcionários da Administração de Macau, dos quais 10 por cento oriundos de Portugal.

Audiência com Mário Soares

Outra decisão da Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM) foi mandatar a direcção para solicitar uma audiência a Mário Soares durante a sua visita oficial ao território, entre 28 de Fevereiro e 3 de Março.

A AFTPM pretende expor ao Presidente da República o seu descontentamento com a recente proposta de aumentos de salários e pensões apresentada pelo Governo de Macau e colocar Mário Soares ao corrente dos problemas do funcionalismo público local.

A direcção da AFTPM anunciou que se o Presidente da República recusar conceder uma audiência aos representantes do funcionalismo será convocada uma manifestação de protesto frente ao Palácio do Governo durante a visita do Chefe de Estado a Macau.

Comissão de Comércio Externo para defender têxteis portugueses

– defende Sindetex

O Sindicato Democrático dos Têxteis (Sindetex-UGT) propôs a criação de uma comissão consultiva do Comércio Externo com o objectivo de defender a indústria têxtil portuguesa junto da Comunidade Europeia, disse à agência Lusa uma fonte sindical.

Esta proposta – acrescentou a fonte – que foi apresentada sexta-feira ao secretário de Estado do Comércio Externo, Horta e Costa, pretende conjugar a acção dos sindicatos e das empresas do sector juntamente com o Governo para fazer face ao futuro do comércio têxtil internacional.

A delegação sindical, recebida por Horta e Costa, realçou a este membro do Governo as diferentes posições assumidas no seio da Comunidade, havendo países que se mostram interessados em sectores económicos mais lucrativos.

«Preços concorrenciais propostos por países como a China, a Coreia do Sul e a Turquia conduziram já a acordos pouco favoráveis para a CEE», referiu o SINDETEX, tendo a Comissão Europeia orientado os Estados Membros no reforço das regras do GATT relacionadas com o mercado têxtil, acrescentou.

Segundo o SINDETEX, o sector têxtil português representa um quinto do Produto Interno Bruto e teme a concorrência de países não pertencentes à CEE, reclamando por isso a acção conjunta do Governo e organizações sindicais e empresariais junto das instituições comunitárias para defesa da indústria têxtil.

Siderurgia: acordo salarial de 9%

O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA) assinou com a administração da Siderurgia Nacional um acordo de empresa, que contempla aumentos de nove por cento na tabela salarial, anunciaram fontes sindicais.

Um comunicado do SIMA (UGT) acrescenta que o acordo prevê subsídios de alimentação de 595 escudos e de transportes de 2800 escudos.

Antiga Fábrica das Sedas será Museu Vieira da Silva

Um Museu Vieira da Silva e uma Universidade das Comunidades lusófonas são as duas grandes iniciativas, previstas para breve, da recém-criada Fundação Cidade de Lisboa.

Conforme anunciou Nuno Abecasis na cidade da Praia, durante o fim-de-semana, o museu será lançado ainda este ano com obras cedidas por aquela pintora de origem portuguesa. Orçado em 150 mil contos, o museu será construído na antiga Fábrica das Sedas, na zona das Amoreiras, em Lisboa.

A Universidade das Comunidades de língua portuguesa, igualmente com sede em Lisboa, terá capacidade para 500 alunos dos países lusófonos africanos.

A Fundação Cidade de Lisboa, criada no início do ano, é uma instituição de direito privado que «vem dar corpo à ideia, tantas vezes repetida de 1980 para cá, que Lisboa é propriedade de todos os cidadãos».

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa falava durante a assembleia plenária da União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas, que ontem terminou em Cabo Verde.

Durante o fim-de-semana, Abecasis participou na inauguração da sala «Cidade de Lisboa» do Hospital Agostinho Neto, equipada com material de radiologia de fabrico português.

Do programa fez também parte uma visita ao antigo campo de concentração do Tarrafal, na qual os participantes foram guiados pelo escritor angolano Luandino Vieira, que esteve preso no campo e foi premiado, em 1963, pela Sociedade Portuguesa de Escritores.

Frente à Rocha de Conde de Óbidos

ABECASIS DÁ EDIFÍCIO PARA SEDE DA UCCLA

O Presidente da CML inaugurará em Abril próximo, em Lisboa, a sede da União das Cidades-Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), na presença dos presidentes de todas as Câmaras que integram esta estrutura. Abecasis, que ontem regressou da Cidade da Praia para participar na V Assembleia Plenária da UCCLA, escolheu um edifício frente à Rocha de Conde de Óbidos para sede da União das Cidades-Capitais de Língua Portuguesa.

Antes de embarcar para Lisboa, Nuno Abecasis disse à Lusa, na cidade da Praia, que o governo cabo-verdiano «está muito interessado» em que empresas dos dois países intervenham juntas na África Ocidental.

«O volume de obras a realizar nesta região do mundo – sobretudo obras públicas – vale muitos milhões de contos» – disse Nuno Abecasis no final de uma audiência com o primeiro-ministro cabo-verdiano, Pedro Pires.

O presidente da Câmara de Lisboa, que se deslocou à cidade da Praia para participar na quinta assembleia plenária da União das Cidades-Capitais de Língua Portuguesa, regressa já à tarde a Portugal.

No encerramento da reunião, em que participou também uma dezena de empresários portugueses, Nuno Abecasis disse que aquela organização «tem todas as condições para continuar, qualquer que venha a ser o próximo presidente da Câmara de Lisboa».

Segundo anunciou, os presidentes das Câmaras das Cuidades-Capitais de Língua Portuguesa voltarão a encontrar-se em Abril, em Lisboa, para a inauguração da sede da UCCLA, situada frente à Rocha de Conde de Óbidos.

O edifício, bem como a futura residência dos autarcas e empresários filiados na organização, foi cedido pela Câmara Municipal de Lisboa.

Nuno Abecasis disse também ir tentar que Carlos Lopes viesse correr a maratona à Cidade da Praia no dia da UCCLA (26 de Junho), e referiu que os presidentes do Benfica e do Sporting lhe prometeram deslocar as suas equipas de futebol às capitais dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

A próxima Assembleia Plenária da UCCLA – «uma organização internacional não governamental de carácter municipal», fundada em 1985 – foi marcada para Maputo em 1990.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTO E SIMILARES DO DISTRITO DE LEIRIA

RUA EGAS MONIZ, 3.º BLOCO, 1.º ESQ.
2400 LEIRIA

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
ÀS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS DOS SECTORES DO BARRO BRANCO, BARRO VERMELHO, PRODUTOS DE CIMENTO, CAL HIDRÁULICA, GESSOS ESTAFES, OLARIAS E CIMENTO EM PÓ.
A TODAS AS EMPRESAS DOS SECTORES ACIMA REFERIDOS E INSTALADAS NO DISTRITO DE LEIRIA.

Nos termos da Lei N.º 65/77 de 26 de Agosto, torna-se público a todos os interessados que os trabalhadores dos sectores e entidades acima referidos e representados por esta Associação Sindical vão recorrer à GREVE DE 24 HORAS no DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1989.

PELA REPOSIÇÃO DAS PERDAS SALARIAIS/88 E AUMENTOS JUSTOS EM 1989.

CONTRA O PACOTE LABORAL.
CONTRA AS REPRIVATIZAÇÕES.
PELA REDUÇÃO DA IDADE DE REFORMA.
PELA REDUÇÃO DO HORÁRIO DE TRABALHO PARA O MÁXIMO DE 40 HORAS SEMANAIS.

Leiria, 21 de Fevereiro de 1989.

A DIRECÇÃO

O IV Simpósio Europeu do IPPNW

A Associação dos Médicos Portugueses para a Prevenção da Guerra Nuclear dedica o seu Boletim ao IV Simpósio Europeu que reuniu 237 médicos de 24 países. No Simpósio estiveram presentes, em representação da Associação, três médicos: os drs. Moradas Ferreira, Paula Alexandrino e Maria Antónia Saraiva.

Os trabalhos do Simpósio tiveram início em Basileia, no «Stadtcasino», e os discursos de abertura foram pronunciados pelo prof. H. Streibel, membro do governo central, e pelo prof. Bernard Lown, co-presidente do JPPNW. Nos debates participaram E. Brunner, ministro dos Negócios Estrangeiros da Suíça, I. Thorsson, secretária de Estado dos Estrangeiros da Suécia e D. Belovski, embaixador da Jugoslávia. O Simpósio prosseguiu em Estrasburgo, sob a presidência do prof. J.P. Deschamps, da Universidade de Nancy. O terceiro dia do Simpósio decorreu em Bona e intervieram deputados do Partido Social Democrata da RFA, da União Democrata Cristã, do Partido Verde e o presidente da Associação de Médicos Contra a Guerra Nuclear da RFA, K. Bonhoffer.

O dr. Moradas Ferreira apresentou uma comunicação sobre os problemas do ambiente. O Boletim publica as conclusões do «Workshope n.º 8».

O Boletim publica um texto do prof. Barahona Fernandes intitulado: «O Homem – Ser Agressivo Ansiando pela Paz», transcrito do «Diário de Lisboa».

JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

EDITAL 4/89

BENTO SILVEIRA RAÇÕES, Presidente da Junta de Freguesia de Caparica, faz público que, de acordo com o Regulamento dos Cemitérios, serão exumados (LEVANTADOS), no Cemitério do Monte de Caparica, a partir de 20 de Março de 1989, os seguintes covais:

9.ª Secção, N.ºs – 157; 158; 159; 160; 161; 162; 163; 164; 165; 166; 167; 168; 169; 170; 171; 172; 173; 174; 175; 176; 178; 179; 180; 182; 181; 183; 184; 185; 186; 187; 188; 189; 190; 191; 193; 194; 195; 196; 197; 198; 199; 200; 201; 202; 203; 204; 205; 206; 207; 208; 209; 210; 211; 212; 213; 214; 215; 216; 217; 218; 219; 220; 221; 222; 223; 224; 225; 226; 227; 228; 229; 230; 231; 232; 233; 234; 235; 236; 237; 238; 239; 240; 241; 242; 243; 244; 245; 246; 247; 248; 249; 250; 251; 252; 253; 254; 255; 256; 257; 258; 259; 260; 261; 262; 264; 265; 266; 267; 268; 269; 270; 271; 272; 273; 274; 275; 276; 277; 278; 279; 280; 281; 282; 283; 284; 285; 286; 287; 288; 289; 290; 291; 292; 293; 294; 295; 296; 297; 298; 299; 300; 301; 302; 303; 304; 305; 306; 307; 308; 309; 310; 311; 312; 313; 314; 316 e 317.

Pelo que ficam os responsáveis destas sepulturas avisados que devem proceder ao respectivo levantamento, até 20 de Março de 1989, dirigindo-se à secretaria do Cemitério de 2.ª a 6.ª Feira, das 9 às 12 ou das 14 às 17 horas.

Caso não compareçam, a Junta de Freguesia, procederá aos Levantamentos e os restos mortais serão trasladados para a Vala.

Caparica, 17 de Fevereiro de 1989

O Presidente,
Bento Silveira Rações

Guerrilheiros afegãos preparam alternativa ao governo de Cabul

«Homens santos» e comandantes de guerrilha afegãos tomaram o controlo da «Shura» (Concelho Consultivo) dos rebeldes em Rawalpindi, Paquistão, disseram fontes do encontro.

A sua tomada do controlo sobre a «Shura» deu-se para acabar com o impasse verificado nas tentativas de formulação de uma alternativa da oposição armada ao regime comunista do presidente Najibullah em Cabul.

Segundo essas fontes, os cerca de 440 delegados, irritados pela incessante discussão entre os dirigentes da aliança de sete partidos com base em Peshawar, Paquistão, foram quase forçados a passarem à tarefa de formulação de uma equipa interina de governo a uma comissão de delegados.

A comissão, com dois representantes de cada um dos grupos, começou as suas funções de elaboração imediata de uma proposta de «uma única liderança e de um governo alternativo» ao executivo comunista de Najibullah em Cabul, disseram as fontes.

Líderes dos sete grupos, que até agora tinham tomado as decisões pela «Shura», assinaram um compromisso de que aceitarão as decisões dessa comissão, desde que respeitem os princípios do Islão, disseram as mesmas fontes.

Entretanto, o presidente da Cruz Vermelha Soviética anunciou que todos os soldados soviéticos que desertaram ou cometeram actos ilegais contra o seu país durante o serviço militar no Afeganistão serão amnistiados.

Dmitri Venediktov, ao referir-se aos soldados desaparecidos durante a ocupação soviética no Afeganistão, muitos deles prisioneiros dos rebeldes afegãos ou em países estrangeiros, assinalou que «no seu regresso serão contemplados com todos os direitos que constam da Constituição».

Governo sandinista inicia diálogo com a oposição

O governo da Nicarágua inicia amanhã, oficialmente, o «diálogo nacional» com os partidos políticos da oposição, com o objectivo de conseguir um acordo sobre a realização de eleições em Fevereiro de 1990, informou Dionísio Marenco.

O chefe do departamento de agitação e propaganda (DAP) da Frente Sandinista acrescentou que o governo escutará os pedidos da oposição em matéria de garantias eleitorais.

A Nicarágua comprometeu-se na cimeira dos cinco presidentes centro-americanos, realizada nos passados dias 13 e 14 em El Salvador, a introduzir alterações na lei eleitoral e de Imprensa, e também em antecipar para 25 de Fevereiro de 1990 as eleições previstas para Novembro desse ano.

Entretanto, o primeiro encontro entre representantes da guerrilha e 13 partidos políticos salvadorenhos terminou ontem à noite, sem que se alcançaçe qualquer acordo.

Salvador Samayoa, membro da comissão político-diplomática dos rebeldes, disse que a primeira reunião foi muito satisfatória e que espera que hoje, na conclusão do encontro, se cheguem a acordos concretos.

O funeral do imperador Irohito

Os jornalistas, fotógrafos e técnicos seleccionados para a cobertura do funeral do imperador Hirohito, na sexta-feira, terão de trajar fatos escuros e gravatas pretas – anunciaram as autoridades japonesas.

Dos mais de 10 000 jornalistas que solicitaram autorização para a cobertura das cerimónias fúnebres, foram apenas seleccionados 500 correspondentes estrangeiros de 50 países, entre os quais Portugal, e 500 profissionais japoneses.

Os Estados Unidos, com cerca de 700 jornalistas, representam o maior contigente da Imprensa, rádio e televisão estrangeiras.

Os restantes jornalistas não poderão acompanhar as cerimónias no local, mas, ainda assim, as autoridades de Tóquio solicitaram que trajassem sobriamente em respeito pelo falecido imperador.

As 13 horas de cerimónias fúnebres serão transmitidas em directo por todos os canais da televisão do Japão, o que já levou as lojas de aluguer de vídeos a decidirem permanecer abertas na próxima sexta-feira, feriado nacional, na previsão de triplicarem o volume habitual de negócios.

O funeral de Hirohito, que faleceu a 7 de Janeiro com 87 anos, constituirá oportunidade para uma das maiores reuniões de dirigentes internacionais dos últimos anos.

Cinquenta e cinco chefes de Estado, 14 membros da realeza, 19 vice-presidentes, 11 primeiros-ministros, 43 ministros e uma dúzia de outros delegados são esperados para o funeral de sexta-feira.

«O número de dignitários e a sua posição estão para além das nossas expectativas» – comentou um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pedindo o anonimato.

O orçamento total para as cerimónias fúnebres é de 9300 milhões de ienes, dos quais 2400 milhões para as medidas de segurança.

Entretanto, a Polícia procedeu a um ensaio do funeral, com mais de 70 veículos a percorrerem a distância de 50 quilómetros entre o Palácio Imperial, no Centro de Tóquio, e o cemitério imperial em Hachioji.

Mais de 32 000 polícias foram destacados para garantir que o funeral não seja perturbado por actos extremistas.

Gorbachev em visita à Ucrânia

SISTEMA ELEITORAL SOVIÉTICO NECESSITA AINDA DE ALGUMAS ALTERAÇÕES

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, disse que o sistema eleitoral por ele apresentado em Dezembro necessita ainda de algumas reformas, informou a agência noticiosa TASS. Durante a visita que está a efectuar à Ucrânia, considerada como uma campanha pré-eleitoral, Gorbachev afirmou que «a preparação para as eleições pode ser considerada uma importante escola para uma democracia socialista».

Analisaremos os resultados da campanha e faremos as alterações necessárias para que a nova lei eleitoral exprima integralmente o desejo de cada pessoa e da sociedade como um todo», declarou Gorbachev.

Em Kiev, capital da Ucrânia, milhares de pessoas aproveitaram o dia da visita do presidente para se manifestarem exigindo o derrube do actual líder do Partido Comunista local, Vladimir Cherbitski, único membro do Politburo nomeado durante a liderança de Leonid Brejnev.

Cherbitski, no poder há 18 anos, é acusado de manter a Ucrânia numa estagnação económica e social que nada tem a ver com a política da «Perestroika» de Gorbachev.

Os manifestantes demonstraram ainda as suas apreensões em relação à política de reformas e à ameaça das centrais nucleares, agravada substancialmente depois da explosão, em 1986, na central de Chernobyl, situada a 130 quilómetros de Kiev.

Segundo a agência soviética Tass, Gorbachev explicou aos ucranianos que, depois dos protestos registados na região contra a construção de uma central atómica na Crimeira, uma equipa constituída por especialistas norte-americanos e soviéticos vai realizar um estudo para determinar se o local escolhido oferece segurança.

Além dos contactos directos com os ucranianos e das respostas às perguntas por estes formuladas, Gorbachev visitou também um centro de investigação de materiais para a metalurgia, onde conversou com os cientistas sobre as causas dos atrasos na aplicação de novas ideias naquele sector e também na agricultura e na construção.

No aeroporto de Kiev o líder soviético inspeccionou um novo avião de transporte de carga, o Antonov An-225, considerado o maior do mundo deste tipo.

«Corrida de obstáculos»

O activista soviético dos Direitos Humanos, Andrei Sakharov, que aspira a ser deputado ao Parlamento nas eleições de Março na União Soviética, comparou a lei eleitoral a «uma corrida de obstáculos».

Em entrevista publicada no último número da revista espanhola «Tiempo» Sakharov explica que «os grupos sociais, colectividades e associações não podem apresentar os seus próprios candidatos, apenas recomendá-los».

«O seguinte passo são as comissões especiais, que aceitam ou rejeitam a candidatura apresentada. No meu caso quase 60 institutos científicos apoiaram a minha candidatura, mas foi retirada pela Academia de Ciências», continua o activista soviético.

O ex-dissidente considera a «Perestroika» uma necessidade histórica um processo irreversível pese as dificuldades», e reitera o «grande respeito» que lhe inspira Mikhail Gorbachev, salvaguardando o direito de critiar «as suas decisões que não creio acertadas».

Por outro lado, Sakharov julga que a «hipótese do pluripartidarismo é por agora muito remota» e crê que enquanto não for revista a Constituição ela não será possível.

Sakharov considera que a reforma é necessária também para resolver o problema dos nacionalismos, porque a Constituição soviética «diferencia os direitos das repúblicas, favorecendo as maiores numa escala hierárquica inadmissível».

Para o físico soviético, a «Perestroika» deveria compreender três aspectos distintos: «o internacional, o económico e o político, muito relacionados entre si, embora no plano interno tenhamos ficado apenas pelas palavras».

O prémio Nobel da Paz aduz que a libertação de presos políticos teve «grande importância», mas por outro lado deram-se «passos atrás, como a detenção dos responsáveis do Comité Karabach», e conclui que «até ao momento, a 'Perestroika' apenas serviu para reabilitar os mortos».

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, conversando com populares em Kiev.

Primeiro-ministro checo diz-se disposto a dialogar com os críticos do regime

O primeiro-ministro checoslovaco, Ladislav Adamec, admitiu que existem «alguns problemas» no seio do partido e prontificou-se a dialogar com os críticos do governo.

A oferta de Adamec foi tornada pública em declarações ao jornal oficial «Rude Pravo», na véspera do julgamento do dramaturgo Vaclav Havel e mais oito dissidentes, acusado de incitamentos à violência e perturbação da ordem pública.

Os nove dissidentes foram detidos em 16 de Janeiro quando participavam numa manifestação evocativa da imolação pelo fogo do estudante Jan Palach, em 1969, em protesto pela invasão da Checoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia.

«Queremos sinceramente — disse o chefe do governo — dialogar com todos aqueles que desejem criativamente auxiliar o socialismo».

O Partido Comunista tem seguido, em sua opinião, a «via correcta», o que não evitou, todavia «alguns problemas, que não foram reconhecidos antes».

Adamec, que na passada semana se avistou em Moscovo com o líder soviético Mikhail Gorbachev, refere ter «tomado nota» da carta aberta de 2000 intelectuais com um apelo para que liberte os nove dissidentes.

Idêntico apelo foi feito ao primeiro-ministro pelo antigo secretário-geral do Partido Comunista, Alexander Dubcek, deposto em 1968 na sequência da invasão do Pacto de Varsóvia.

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos instaram também as autoridades checoslovacas a anular o julgamento, argumentando que ele viola o compromisso internacionalmente assumido por Praga no capítulo dos direitos humanos.

Vaclav Havel, de 52 anos poderá, se acusado, ser condenado a dois anos de prisão.

A par da entrevista a Adamec, o «Rude Pravo», publica também um artigo de um correspondente da Novosti em que se afirma que as autoridades checoslovacas subestimaram a força da oposição.

Negociações na Polónia

O governo e a oposição polaca iniciaram ontem com poucos progressos, a terceira reunião da comissão económica da mesa-redonda, que debateu temas controversos pendentes, depois de um acordo sobre alterações ao sistema eleitoral vigente.

Esta reunião do governo com a oposição continua uma efectuada no dia 13 e que terminou em ambiente de tensão.

O encontro de ontem foi presidido por Wladhyslaw Baka, do «bureau» político do Partido Operário Unificado (POUP), e Witold Trzeciakowski, da oposição.

A redução nos orçamentos dos Ministérios da Defesa e do Interior, pedida pela oposição, além do sistema de autogestão dos trabalhadores nas empresas, foram os temas mais em foco nesta reunião.

Um veículo ligeiro civil é revistado por militares nos arredores do quartel do II Regimento de Paraquedistas, em Shrewsbury, na Inglaterra, onde ontem ocorreram várias explosões.

O nome e a memória do presidente Tito, falecido em 1980, continua a dominar a vida política e social da Jugoslávia. As autoridades jugoslavas estão a braços com um escândalo envolvendo o testamento do presidente Josip Broz Tito. O jornal de Belgrado "Vecernje Novosti" revelou ontem que o testamento desapareceu. O jornal, próximo do partido comunista jugoslavo, revela que um tribunal de Belgrado disse aos herdeiros de Tito que ele não tinha deixado testamento relativamente aos bens recebidos do estrangeiro. No entanto, o Primeiro-Ministro, Branko Mikulik, um dos acessores mais próximos de Tito, afirma que Tito assinou um testamento em Novembro de 1979. A viúva de Tito, Jovanka Broz, processou o Estado para recuperar os bens.

Presos políticos rodeiam o activista anti-apa durante uma visita que este fez ao hospital de Joa onde os presos estão a recuperar da greve da fome.

Kadhafi diz que Shakespeare era filho do árabe Sheik Zbir

Várias revistas de países islâmicos apoiaram já a ideia de que William Shakespeare era árabe, ideia formulada em Dezembro pelo presidente líbio, Moamar Kadhafi — noticiou ontem a agência jugoslava Tanjug. A enciclopédia britânica descreve William Shakespeare como um homem com uma testa alta e larga, uns olhos negros e grandes, um nariz largo e uma costas possantes. Esta descrição bastou ao líder líbio para dizer que o autor do «Hamlet» era um árabe, filho de um xeque sarraceno, Sheik Zbir, de onde de teria formado a palavra Shakespeare. Ao falar perante a Câmara que na Líbia tem funções comparáveis às de um Parlamento, Kadhafi defendeu a necessidade de «os árabes falarem claramente das coisas que a Europa e o resto do mundo lhes roubaram e que lhes vendem agora muito caras, com a etiqueta de valores culturais e civilizacionais de criação original». Kadhafi incluiu entre os casos de «furto cultural» o «filho de um xeque considerado, até agora, erradamente, por todo o mundo inglês». Perante os sorrisos dos deputados, Kadhafi afirmou que possuía «fundamentos científicos». O diário líbio «Fadir» publicou com grande destaque informações sobre os «rasgos árabes da personalidade de Shakespeare», citando outro jornal líbio.

Papa visita pela 1.ª vez os países nórdicos

O Papa João Paulo II irá visitar, de 1 a 10 de Junho, a Noruega, Islândia, Finlândia, Dinamarca e Suécia, na sua primeira viagem aos países nórdicos, maioritariamente protestantes — anunciou o Vaticano. João Paulo II tem manifestado a esperança de que a sua visita à Escandinávia melhore as relações dos católicos com a Igreja Luterana. O Vaticano informou que o pontífice irá iniciar a sua viagem passando três dias na Noruega, onde visitará Oslo, Trondheim e Tromso, seguindo a 3 para a Islândia, onde se desloca a Reiquejavique e Thiwgvellir. No dia 4 de Junho, o Papa viajará para a Finlândia, onde ficará dois dias em Helsínquia e Turku. Depois, nos dias 6 e 7 visita a Dinamarca, deslocando-se a Copenhaga, Roskilde e Oen. Finalmente, João Paulo II terminará a sua viagem na Suécia, onde irá visitar, de 8 a 10 de Junho, Estocolmo, Uppsala, Vadstena e Linkoping. No dia 10 de Junho, segundo informou o Vaticano, João Paulo II volta a Itália. Esta viagem será a segunda que o pontífice efectua em 1989 e a 42.ª fora de Itália nos seus 11 anos de papado.

Seminário sobre a SIDA na Guiné-Bissau

A melhor arma contra a propagação da Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) continua a ser a prevenção, foi ontem afirmado em Bissau, na cerimónia de abertura de um seminário internacional sobre conselhos relacionados com aquele problema. O seminário reúne 23 especialistas em saúde pública dos sete países de língua oficial portuguesa e visa destacar o papel do aconselhamento como instrumento de prevenção e controlo do vírus da SIDA. Os trabalhos encerram dia 24 com a apresentação das conclusões. Francisco George, representante na Guiné-Bissau da Organização Mundial de Saúde, destacou na sua intervenção o facto de não existir uma só endemia de SIDA, «mas sim um grupo de epidemias distintas que se propagam com ritmos diferentes, em populações diferentes e em diferentes momentos». Acrescentou que «é essencial encararmos a adopção de medidas preventivas, mesmo nos países como a Guiné-Bissau, onde a epidemia da doença não constitui ainda um problema grave».

Shevardnadze encontra-se amanhã com o seu homólogo israelita

CONFLITO ISRAELO-ÁRABE DOM VISITA DE SHAMIR A FRANÇA

As perspectivas de uma solução diplomática para o conflito israelo-árabe estão no centro das conversações que o Primeiro Ministro israelita, Yitzhak Shamir, vai manter no decurso da visita oficial que hoje iniciou a França. Durante a sua estadia de quatro dias em França, Shamir reune-se com o Presidente François Mitterrand e com o Primeiro Ministro Michel Rocard.

Um porta-voz da presidência francesa salientou que é "muito importante" o facto de Shamir ter escolhido a França como primeiro país estrangeiro que visita no decurso deste seu segundo mandato como Primeiro Ministro, notando também que a deslocação ocorre numa altura de intensa actividade diplomática em torno do conflito israelo-árabe.

Em finais de Janeiro último, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, encontrou-se com o líder da OLP, Yasser Arafat, em Madrid, no âmbito dos esforços de uma "troika" comunitária, integrada também pela Grécia e Espanha, para reunir numa conferência internacional de paz todas as partes envolvidas no conflito israelo-árabe.

Segundo o mesmo porta-voz, o Governo israelita está actualmente numa fase de "reflexão e pode ser interessante conhecer a sua posição a respeito dos acontecimentos mais recentes relacionados com o Médio Oriente".

Yitzhak Shamir e a esposa chegaram esta manhã ao aeroporto de Orly foram foram recebidos por Rocard. À noite, são convidados de uma recepção na Câmara do Comércio e Indústria de Paris.

Amanhã, Shamir tem um almoço de trabalho com Mitterrand, reunindo-se à tarde com o presidente da Assembleia Nacional, Laurent Fabius, e depois com Rocard, que à noite oferece um banquete em sua honra.

Na quinta-feira, Shamir dá uma conferência de Imprensa antes de se reunir com o presidente da Câmara de Paris e ex-Primeiro Ministro, Jacques Chirac. Ainda na quinta-feira à tarde, Shamir reune-se com a comunidade judaica de França.

As diligências de Shevardnadze

Entretanto o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, conferencia amanhã no Cairo com o seu homólogo israelita, Moshe Arens, informou um porta-voz oficial em Moscovo.

Segundo a mesma fonte, a reunião destina-se a debater questões relacionadas com a "regularização da situação" no Médio Oriente.

A União Soviética rompeu relações com Israel na sequência da guerra israelo-árabe de 1967.

O jornal israelita "Jerusalém Post" citava ontem uma fonte governamental como tendo dito que as relações entre os dois países poderão ser reatadas até ao final do ano.

Israel tem insistido em que Moscovo deve restabelecer as relações diplomáticas se pretende ter um papel no processo de paz no Médio Oriente.

Chegado na noite de domingo ao Cairo, procedente de Amã, onde se avistou com o rei Hussein, Shevardnadze conferenciou entretanto com o Presidente egípcio Hosni Mubarak, com o qual analisou o processo de pas no Médio Oriente.

A agência palestiniana Wafa noticiou entretanto que o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP) também se encontra amanhã no Cairo com o ministro soviético dos Negócios

Moscovo considera relações URSS-CEE «uma grande mudança qualita

O estabelecimento de relações oficiais entre a URSS e a CEE significa uma grande mudança qualitativa nas trocas económicas e comerciais da União Soviética com os países membros da Comunidade e destina-se a impulsionar o intercâmbio no âmbito do processo pan-europeu, afirmou à agência soviética Novosti, Vladimir Chemiatenko, o primeiro embaixador deste país junto da Comunidade Europeia.

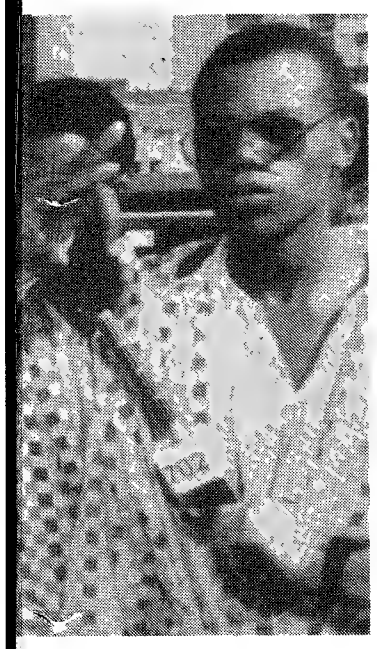
Chemiatenko, de 50 anos, é doutor em Ciências Económicas, tendo-se formado pelo Instituto de Relações Internacionais. Nos últimos anos ocupou o cargo de vice-chefe de departamento do Comité Central do PCUS, mas já trabalhou em cargos oficiais na Checoslováquia e na Somália. A sua nomeação, na passada semana, como embaixador na CEE, segue-se ao pedido formulado pela URSS, em Agosto, para o estabelecimento de relações oficiais com a Comunidade.

Nas suas primeiras declarações no novo cargo, em Bruxelas, onde se encontra desde o dia 18, Chemiatenko considerou animadoras as perspectivas de cooperação tanto económica como política entre a URSS e a CEE.

As relações económico-comerciais e técnico-científicas entre as duas partes da Europa não se devem desenvolver apenas nas áreas do comércio tradicional, embora haja nelas amplas possibilidades latentes por aproveitar», afirmou, advogando simultaneamente a necessidade de as estender a novas formas e métodos e a sectores de interesse mútuo, citando a título de exemplo a energética, a agricultura, a protecção do meio ambiente, os transportes, a siderurgia, o turismo e as trocas de informação económicas e estatísticas.

Segundo Chemiatenko, a experiência da CEE tem elementos úteis com interesse não só para a URSS como para outros países socialistas e o Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME). «A reforma económica nos campos da economia e do comércio, o fomento das relações de mercado na URSS, a concessão às empresas de autonomia, inclusive para actuarem no mercado externo, tudo isto deverá impulsionar as relações bilaterais», disse o embaixador, que reconheceu também que durante muitos anos os soviéticos minimizaram o alcance do progresso de integração europeu.

Quanto às perspectivas do diálogo político, Chemiatenko anunciou para breve novos con-



nti-apartheid Frank Chikane, de Joanesburgo, África do Sul, fome.

OMINA

re-
cia
7.
em
nte
ito
aí-
ao

que
as
en-
de

go
nã,
us-
ou
e-
o
pas

afa
ler
da
en-
o
ios

Estrangeiros.

O encontro, inicialmente previsto para quinta-feira, será o primeiro entre a OLP e a URSS a este nível desde que foi proclamado um Estado palestiniano independente em Novembro passado. Moscovo reconheceu a proclamação, mas não o Estado em si.

A agência, citando um porta-voz do comité executivo da OLP, afirmou que esta organização espera que a actual visita de Shevardnadze ao Médio Oriente apresse os preparativos para uma conferência de paz sobre o Médio Oriente.

Shevardnadze afirmou ontem à noite, no Cairo, que há verdadeiras hipóteses de paz israelo-árabe e que as duas partes devem abandonar as desconfianças mútuas e entrar num "diálogo civilizado".

O encontro de Arafat com Sevardnadze decorrerá na embaixada soviética.

alitativa»

ros
lho
ica
mi-
do
ela-
, a
to-
em
isto
ões
lor,
du-
cos
pro-

diá-
nko
con-

tactos entre representantes soviéticos e da Comunidade, no contexto do encontro entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze e os embaixadores dos países da CEE em Moscovo, realizado no dia 7 do corrente.

O novo embaixador manifestou-se favorável ao alargamento do diálogo não só às instituições de Estado e organizações económicas, como aos cidadãos comuns de ambos os lados da Europa para que, afirmou, «se construa verdadeiramente uma Europa de confiança, de direito e de abertura, uma casa comum dos europeus».

Cimeira anglo-alemã termina hoje

Thatcher e Kohl em desacordo sobre modernização de euromísseis

O problema dos mísseis de curto alcance estacionados na Europa, está a dominar as conversações entre o Chanceler alemão-federal Helmut Kohl e a Primeira-Ministra britânica Margaret Tatcher. Durante a cimeira anglo-alemã, que hoje termina em Frankfurt, os dois líderes debateram ainda assuntos relacionadops com a CEE e com a próxima cimeira da NATO.

Esta cimeira que ontem começou é a primeira cimeira anglo-alemã realizada desde 1986, tendo Margaret Tatcher incllluído na sua comitiva o Ministro da Defesa, George Younger, e o ministro do Interior, Douglas Hurd. Mais de 2.000 polícias foram mobilizados para garantir a segurança. A visita de Tatcher provocou reacções contraditórias pois apesar de ter sido saudada por alguns milhares de pessoas, cerca de 200 manifestantes desfilaram pelo centro da cidade protestando contra esta visita.

A agenda de trabalhos inclui problemas relacionados com a CEE e com a NATO, mas a questão que está a dividir os dois líderes é a modernização dos míssies de curto alcance.

Tatcher quer modernizar euromísseis

Enquanto Margaret Tatcher defende a necessidade de uma rápida substituição dos mísseis antigos por modelos mais sofisticados, para assim reforçar as defesas europeias, o chanceler Helmut Kohl anunciou já que adiará para 1991 ou 1992 uma resolução sobre esta questão.

O problema da modernização dos cerca de 600 mísseis "Lance" estacionados na Alemanha Federal está a causar grandes problemas às autoridades deste país, que deparam com uma oposição da opinião pública ao reforço armamentista. A estratégia de Kohl é adiar a resolução desta questão, de forma a anular os ataques da oposição e a conseguir vencer as eleições previstas para o próximo ano.

De salientar que a administração Bush defende a substituição dos actuais mísseis, com capacidade de alcance de 120 kilómetros, por novos mísseis que podem atinguir alvos a 500 kilómetros de distância.

Kohl defende negociações Leste/Oeste

Outro dos argumentos apresentados por Kohl para adiar a modernização dos euromísseis, é o facto de ela poder fazer perigar os resultados já alcançados na aproximação e no diálogo com a União Soviética.

Ontem, o chanceler Helmut Kohl defendeu que a questão da modernização dos mísses de curto alcance estacionados na Europa, seja discutida nas próximas conversações Leste/Oeste sobre o controlo de armamento.

Posição radicalmente diferente têm as autoridades britânicas, que recusam a ideia de discutir com o Pacto de Varsóvia a questão das forças nucleares de médio alcance da NATO.

O Chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, não cede às pressões britânicas e norte-americanas e continua a insistir na necessidade do desarmamento e controlo de armas a todos os níveis.

A Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher, acompanhada pelo chanceler Helmut Kohl, durante a sua visita a Frankfurt, na RFA.

Na opinião de Richard Nixon

Bush pode melhorar relações EUA/URSS

Na opinião do antigo presidente Richard Nixon, o presidente George Bush tem oportunidade de conseguir grandes mudanças nas relações entre os EUA e a URSS. Num artigo publicado recentemente, Nixon faz uma série de sugestões a Bush sobre o futuro relacionamento entre as duas superpotências.

Uma das propostas é de que Bush se reúna brevemente com os líderes dos países aliados dos EUA, para delinear políticas conjuntas sobre armas e comércio com a URSS, antes de se reunir com Mikahil Gorbachev.

Nixon defende que uma rápida cimeira EUA/URSS interessa mais a Gorbachev que a Bush.

Nixon sugere ainda que os norte-americanos continuem a auxiliar os rebeldes antigovernamentais do Afeganistão, Nicarágua e Angola.

Bush recebe relatório sobre Tower

A Casa Branca recebeu ontem um relatório apresentado pelo FBI sobre o comportamento passado de John Tower, nomeado para o cargo de Secretário da Defesa.

O chefe de gabinete de Bush afirmou que as conclusões preliminares do relatório não revelam dados que possam prejudicar John Tower. O relatório incide especialmente sobre os seus negócios enquanto consultor de empresas de armamento.

O Presidente Bush, que procura obter o apoio do Congresso para que este orgão confirme a nomeação de Tower, afirmou que mantém todo o apoio a Tower, apesar das acusações de que ele será muito dado a mulheres e bebidas alcoólicas.

24 HORAS

Novas conversações entre a Polisário e o rei Hassan II

Membros da Frente Polisário vão manter uma segunda ronda de conversações com o rei Hassan II de Marrocos na próxima semana, anunciou o secretário-geral da guerrilha, Mohammed Abdelaziz. «Recebi ontem indicações de que o segundo encontro vai ocorrer na próxima semana», disse Abdelaziz, no decurso de uma visita de três dias à Suécia. As conversações destinam-se a abordar a disputa entre as duas partes do Sara Ocidental, assunto já abordado numa primeira ronda de negociações realizada no início de Janeiro. A Polisário, que há 13 anos luta através da guerrilha pela independência do Sara Ocidental, antiga colónia espanhola anexada por Marrocos, anunciou o cessar-fogo no início do mês como uma medida destinada a facilitar a formação na União do Magrebe.

Irão liberta mais prisioneiros de guerra

O Irão libertou hoje 83 prisioneiros de guerra iraquianos – informou a agência de notícias oficial IRNA. Os restantes componentes de um grupo de 260 indivíduos, todos eles doentes ou inválidos deixará o Irão dentro de dois dias – acrescentou a IRNA. A agência disse que foi concedido asilo político a três dos 16 prisioneiros que o haviam solicitado. O Irão decidiu libertar prisioneiros de guerra iraquianos para assinalar o 10.º aniversário da Revolução Islâmica. O Iraque tinha libertado 255 iranianos no mês passado.

A questão da Irlanda do Norte

Legisladores britânicos e irlandeses concordaram em reforçar os laços entre os seus Parlamentos, estabelecendo uma nova assembleia que irá analisar relações bilaterais e, essencialmente, a questão da Irlanda do Norte. Parlamentares dos dois países afirmam que a nova assembleia, que compreende 25 membros de cada país, irá reunir-se duas vezes por ano, com a primeira sessão em Junho. E ministros de ambos os lados terão a possibilidade de participar. Esperamos que tal instituição auxilie a evitar a confusão e o desentendimentos que existem de ambos os lados (Dublin e Londres) e ajude também a melhorar o nível do debate sobre a Irlanda do Norte.

Ataque da UNITA a Maquela do Zombo

Vários mortos e feridos foi o resultado de uma acção perpetrada por elementos da UNITA contra o município de Maquela do Zombo, província do Uíge, anunciou a agência Angop. A mesma fonte acrescentou que a acção da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) foi desencadeada por elementos que têm bases na vizinha República do Zaire. Na reacção a este ataque, as Forças Armadas de Angola abateram 12 elementos do grupo agressor e feriram um número indeterminado, aos quais capturaram vário armamento.

Inundações no Peru: 60 mortos

Sessenta mortos, 200 desaparecidos, 20 povoações arrasadas e milhares de hectares de cultivo afectados são o resultado trágico das inundações ocorridas na província peruana de Moyombamba. A província de Moyombamba encontra-se situada no departamento de San Martin, na zona de selva existente no Norte do Peru.

As últimas informações chegadas a Lima referem que continuam a ser encontrados cadáveres no lodo e sob montes de terra proveniente de vários desmoronamentos.

Nevoeiro mata 13 em Itália

Cerca de 200 veículos ligeiros e pesados colidiram ontem nas auto-estrada do Norte e Centro de Itália, vitimando 13 pessoas e ferindo pelo menos 100. A Polícia disse que os acidentes mais graves ocorreram na cidade de Piacenza, no Norte de Itália, e perto de Imola e Ferrara, no centro, encontrando como principal causa o denso nevoeiro que se fez sentir naquela região.

Tribunal especial abolido em São Tomé

O governo são-tomense decidiu abolir o Tribunal Especial para actos contra-revolucionários (crimes contra a segurança do Estado) – anunciou o ministro da Justiça. Francisco Fortunato Pires, que falava ao programa radiofónico «Convidado de Honra», acrescentou que as 42 pessoas implicadas na fracassada tentativa de golpe de Estado de Março último serão julgadas no Tribunal Superior de Recursos, em primeira instância. O ministro revelou que o processo de acusação dos membros da Frente Nacional de Resistência São-Tomense já está sob a apreciação dos advogados de defesa, que têm um período de cerca de quatro meses para sobre ele se pronunciarem.

Setúbal: turismo e desporto de mãos dadas

O binómio turismo/desporto vai continuar a funcionar entre a Região de Turismo Costa-Azul e o Vitória de Setúbal — disse o presidente da Região de Turismo, Edgar Costa.

Segundo aquele responsável, **«vamos apoiar novamente o torneio da Costa Azul, que este ano vai ter duas equipas de primeiro plano nacional, o Vitória de Setúbal e uma grande equipa estrangeira.»**

Edgar Costa sublinhou ainda que **«o Vitória de Setúbal possui todas as condições para colaborar no desenvolvimento turístico da região. É necessário começar a pensar em termos de grande turismo e a colaboração com os clubes desportivos é importante.»**

«Chicotada» no Roma

O sueco Niels Liedholm foi demitido do cargo de treinador do Roma, da primeira divisão italiana de futebol, cedendo o seu lugar a Luciano Spinosi, responsável técnico pelos juniores do clube.

Apesar de ter sido demitido de treinador, Liedholm continuará no Roma como conselheiro, informou o presidente do clube, Dino Viola.

O Roma ocupa o 8.º lugar da classificação geral do «calcio», com seis vitórias, seis derrotas e seis empates, num total de 18 pontos, menos 11 do que o líder, o Inter de Milão.

Liedholm, 68 anos, começou a sua carreira de treinador em 1963, passando pelo Roma, Milão, Verona, Monza, Varese e Fiorentina.

«A única critica que posso fazer à actuação de Niels é a de não ser capaz de dirigir o grupo de jogadores esta época ao serviço do clube», começou o presidente do Roma.

A demissão de Niels foi a terceira «chicotada psicológica» no campeonato italiano, depois das substituições de Ilario Castagner por Eugenio Bersellini, no Ascoli, e de Gigi Radice por Claudio Sala, no Torino.

Homenagem a Lev Yachine

O antigo guarda-redes Lev Yachine será homenageado durante um jogo de futebol entre a equipa do Dámo de Moscovo e a selecção do Resto do Mundo, a realizar no dia 10 de Agosto, anunciou o secretário-geral da FIFA, Joseph Blatter, citado pela agência Tass.

Yachine, um dos «legendários» guarda-redes do futebol mundial, disputou cerca de mil encontros pelo Dínamo de Moscovo, tendo representado também as selecções da União Soviética, da Europa e do Resto do Mundo.

A equipa do Dínamo será orientada pelo técnico soviético Mikhail Iakuchine, enquanto a selecção do Resto do Mundo terá o italiano Azeglio Vicini como responsável.

O encontro pode tornar-se num espectáculo magnífico e poderá reunir em Moscovo os melhores futebolistas da Europa, disse Blatter.

A receita deste encontro reverte para as escolas de desporto do Dínamo de Moscovo.

Coca-Cola continua nos «JO»

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch, assinou, em Atlanta, o primeiro acordo global de patrocínio para os Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno de 1992.

Na assinatura do acordo, segundo a qual a Coca-Cola será a bebida oficial dos jogos de Verão e de Inverno, participaram também José Miguel Abad, da comissão organizadora de Barcelona-92 e Jean Claude Killy, presidente da comissão organizadora de Albertville-92, além de Donald Keough, presidente da Coca-Cola.

O valor do contrato não foi revelado por qualquer das partes, mas um porta-voz da empresa afirmou que «é o maior que esta companhia jamais assinou, como patrocinadora de um acontecimento desportivo».

Este acordo permite à empresa norte-americana de refrigerantes continuar no programa «top» de patrocinadores (The Olympic Program), que lhe dá o direito de utilizar os signos e as mascotes olímpicas em todos os seus produtos em mais de cem países.

Recorde-se que a Coca-Cola patrocina os Jogos Olímpicos, ininterruptamente, desde a Olimpíada de 1928 em Amesterdão.

Os milhões do basebol

O jogador de baseball da equipa dos Red Sox de Boston, Roger Clements, assinou um contrato por três anos com o clube por 7,5 milhões de dólares (1,1 milhões de contos), passando a ser o lançador mais caro na história do baseball norte-americano.

Clements, de 26 anos, que em 1986 e 1987 ganhou o prémio do mais jovem jogador da liga norte-americana, passa a ter um vencimento de dois milhões de dólares (300 mil contos) por ano, o mais elevado na história da modalidade, e que supera a transferência do lançador Dwight Gooden, há uma semana, para os Mets de Nova Iorque, por 6,7 milhões de dólares.

Andebol

SPORTING ARRECADA TAÇA DA CIDADE

O Sporting conquistou a Taça Cidade de Lisboa (organizada pela associação da capital com o apoio da Câmara Municipal) ao bater na final a formação do Clube TAP por 22-21, ao cabo de dois prolongamentos. Efectivamente foi necessário recorrer-se a dois tempos suplementares para se achar o vencedor, visto que ao fim dos 60 minutos o marcador registava uma igualdade a 17 tentos, o mesmo sucedendo findos os primeiros 10 minutos adicionais (19-19).

Depois de um início equilibrado, a turma de Alvalade teve um período brilhante de 10 minutos (entre os 5 e os 15 m do 1.º tempo) em que passou o resultado de 2-2 para 6-2 (maior diferença em toda a partida), mercê de jogadas bem delineadas e um acento defensivo que lhe deu vantagem que soube gerir até ao intervalo que foi atingido com o «placard» a assinalar 12-10 para os «leões». «Leões» que se postaram num 3:2:1 defensivo optando no ataque por um sistema 3 × 3 com sucessivos cruzamentos, enquanto o TAP defendia no seu habitual 5:1 e, no ataque, António Costa comandava o 3 × 3.

Na 2.ª metade os «aviadores» repetiram a dose do jogo com o Sporting, recuperando no marcador e equilibrando a partida graças à alteração da sua defesa para um 4:2 com Sanches a ocupar-se do lateral esquerdo contrário e marcação dos pontos. Aliado a esta atitude mais agressiva dos comandados de José Manuel, viu-se um Sporting menos seguro, a cometer erros que até então não tinham acontecido e a não conseguir impor as suas combinações atacantes; daí a pouca produtividade de golos (apenas 5 na 2.ª parte). Assim, o Clube TAP igualou a 2 m do final (16-16) para ao intervalo se registar 17-17 com os verdebrancos a igualarem a 17 segundos do termos com uma penalidade máxima concretizada superiormente por Dragan.

A partir daí, tivemos um espectáculo de grande emoção (embora mal jogado) com golo numa e noutra baliza e com Manuel Brito a ter uma opção que pouca gente terá compreendido, ao substituir Dragan por João Gonçalves no ataque. E isto porque a prestação de João Gonçalves foi fraquíssima, sem acertar com os seus companheiros (mais parecia de outra equipa) e perdendo a bola várias vezes. Valeu a intervenção de Dragan ao apontar um livre directo de maneira espectacular ao terminar os primeiros 5 m do derradeiro prolongamento e a concretização de Xavier a 3 m do final, a fazer 22-21 que não mais seria alterado.

No Sporting (que falhou nada menos de 4 livres de sete metros!), destacaram-se Carlos Silva, Dragan (o elemento mais esclarecido), Veselin e Lacerda (dois esquerdinos poderossíssimos) enquanto no Clube TAP Meira (outra grande exibição), Cabaço, Sérgio e António Costa (o motor da equipa) foram os elementos mais em destaque.

Quanto à arbitragem, muito contestada pelo numeroso público que acorreu ao Pavilhão da Ajuda, somos de opinião que acusou uma grande inexperiência deixando-se influenciar pelo ambiente. Cometeram bastantes erros, que foram sendo mais frequentes à medida que a decisão final se aproximava e a turma da transportadora aérea nacional poder-se-á queixar de ter sido mais lesada. Pensamos ainda que uma final desta importância merecia uma dupla com mais nível e, decerto, não seria tão impossível solucionar a questão com árbitros nacionais (pese embora estar a decorrer a acção de reciclagem).

Sob o comando da dupla Joaquim Gonçalves e Rui Velez, as duas equipas alinharam e marcaram:

SPORTING: Carlos Silva (Nuno Silva); Pires, Xavier (3), Lacerda (6), Alberto Cabaço (2), Veselin (6), Dragan (2, 1 de sete metros), Marques (2, 1 de sete metros), Rui Val Ferreira (1 de sete metros), João Gonçalves e Carlos José.

CLUBE TAP: Meira (Presado); Sanches (1), António Costa (6, 3 de sete metros), Moreira (3), Armindo, Sérgio (4, 1 de sete metros), Paias (1), José Cabaço (3), Franco (1) e Moratore (2).

Exclusões: Xavier, Veselin, Dragan e Marques (Sporting) e Sanches, A. Costa (2), Cabaço (2) e Paias (TAP).

A anteceder a final, realizou-se o encontro de apuramento do 3.º e 4.º classificados, entre o Benfica e o Belenenses, que os encarnados venceram por 21-17, com 10-8 ao intervalo, alcançando assim o 3.º posto.

Sob a arbitragem de José Oliveira e Raul Esteves alinharam e marcaram:

BENFICA: José António (João Marques); João Duarte (2), Paulo Bunze (2), Vasco (2), Paulo Cautela, Luís Lopes (2), Pocas, Janeiro, Armando Pires (4), Mário Gentil e Appelgreen (9).

BELENENSES: Miguel Fernandes (Mourão); Emanuel (2), Rui Neves, João Manuel (2), Caldeira (4), Costa Almeida, Casper (3), Francisco Marta, Gomes (2), João Wilson e Fleming (4).

Jorge Marques

MODALIDADES

Karaté: portugueses em Luanda

A Federação Portuguesa de Karaté teve, uma vez mais, o privilégio de ser convidada pela sua congénere de Angola, com a qual temos um protocolo de cooperação desde 1986, a participar no 3.º torneio internacional de Karaté-Do que terá lugar em Luanda, nos dias 25 e 26 do corrente mês, no âmbito das comemorações do 12.º aniversário da Sonangol.

Este convite foi formalizado através das embaixadas dos respectivos países, e a Federação Portuguesa de Karaté far-se-á representar pelos seguintes elementos: João Antunes (dirigente), Jaime Sequeira Pereira (dirigente e árbitro), José Ramos (seleccionador/treinador) e os atletas João Dias, Carlos Gaspar, Carlos Saúde, Ricardo Viegas Neves, Carlos Augusto David, António José Serra e Manuel António Nascimento.

Para além de Portugal e da República Popular de Angola participarão neste torneio internacional os seguintes países: Itália, França, Japão, Cuba, Brasil, Gabão, Bélgica, República Popular do Zaire e República Popular do Congo.

No 2.º torneio efectuado o ano passado, Portugal obteve na prova de KUMITE POR EQUIPAS a MEDALHA DE BRONZE ficando as medalhas de ouro e prata para as equipas do Brasil e de Cuba respectivamente, e na prova de KATA INDIVIDUAL a MEDALHA DE PRATA ganha pelo atleta João Dias sendo a medalha de ouro entregue ao atleta cubano José Miralles.

Ginástica: Acção de formação em Paço de Arcos

O Movimento Special Olympics Portugal vai realizar nos próximos dias 24 e 25 no Clube Desportivo de Paço d'Arcos uma acção de formação em ginástica sob a orientação do professor irlandês, Con Hegarty.

Esta acção de formação destina-se a professores e técnicos de educação física da zona Sul do País e terá como objectivo principal a demonstração prática da técnica de treino com crianças deficientes mentais.

Após a referida acção, realizar-se-á ainda no dia 25 de tarde e no dia 26 de manhã, no mesmo local, um torneio de ginástica para atletas de cerca de 35 instituições da zona Sul.

Râguebi

Resultados da 7.ª jornada, Série A: Cascais - Benfica, 31-11; CDUL - Direito, 18-7; e Académica - Belenenses, 15-9. Classificação: 1.º CDUL, 21 pontos; 2.º Cascais, 17; 3.º Benfica, 14; 4.ºs Direito e Académica, 11; e 6.º Belenenses, 10 pontos.

Na Série B, continua a luta, tanto no topo como no fundo da tabela, com um ponto apenas a separar as equipas.

O Lousã recebeu o CRAV, e venceu pela margem mínima: 15-14, enquanto o Moitense bateu a Universidade Livre por 15-9.

Resultados: Lousã - CRAV, 15-14; Moitense - Universidade Livre, 15-9; e Técnico - Económicas, 15-3. Classificação: 1.º Lousã, 17 pontos; 2.º Moitense, 16; 3.º Técnico, 15; 4.º Económicas, 13; 5.º Universidade Livre, 12; e 6.º CRAV, 11 pontos.

Hóquei em campo: Associação de Lisboa em assembleia

Vai realizar-se no próximo dia 24 do corrente (pelas 21 horas) uma sessão de assembleia geral extraordinária da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, tendo como único: «dar conhecimento da resposta do Conselho Jurisdicional ao parecer solicitado pela assembleia geral, relativamente ao diferendo surgido entre a direcção e o Conselho de Arbitragem.»

V Corta-Mato escolar do concelho de Almada

O V Corta-Mato Escolar do Concelho de Almada vai realizar-se no próximo dia 11 de Março, pelas 10 horas, na Quinta do Chegadinho (Alagoa).

Trata-se de uma organização conjunta da Câmara Municipal e das escolas de Almada, devendo as inscrições ser feitas até ao dia 4 de Março.

O corta-mato será disputado por escalões etários que correspondem às seguintes idades – 10/11 anos, 12/13 anos, 14/15 anos, 16/17 anos e acima dos 18 anos, inclusive, sendo as distâncias máximas a percorrer de 1600 metros para o escalão dos mais novos a 4000 metros para o escalão dos mais velhos, nas provas masculinas, e de 1600 metros a 3200 metros para as provas femininas.

Serão distribuídos diplomas de presença a todos os participantes, medalhas aos 15 primeiros classificados em cada escalão,

Como vai o «mundial»

Resultados e classificações da 1.ª jornada da segunda fase do mundial de andebol (grupo B) masculino que decorre nas cidades francesas de Marselha e Estrasburgo:

Grupo 1 (Marselha), resultados: Espanha - Dinamarca, 28-22; Polónia - Israel, 30-15 e França - Cuba, 21-14.

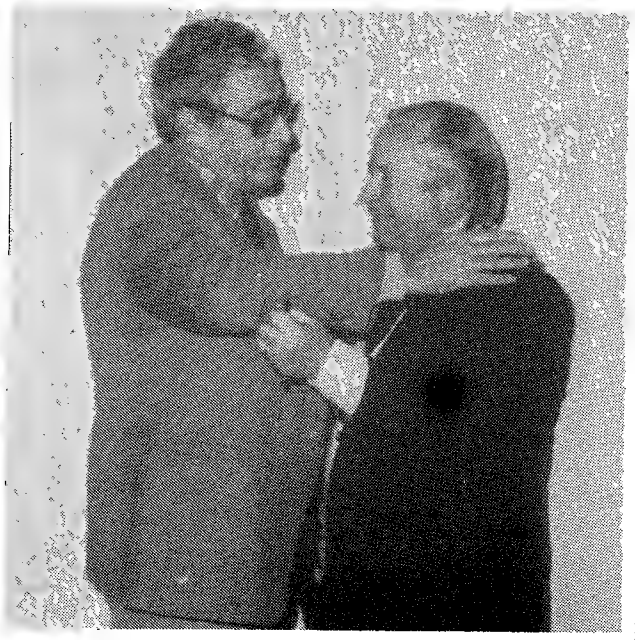
	J	V	E	D	P
Polónia	3	3	0	0	6
Espanha	3	3	0	0	6
França	3	2	0	1	4
Dinamarca	3	1	0	2	2
Cuba	3	0	0	3	0
Israel	3	0	0	3	0

Jogos da próxima jornada: Cuba - Israel, Espanha - Polónia e França - Dinamarca.

Grupo 2 (Estrasburgo), resultados: Bulgária - Suíça, 20-24; Islândia - RFA, 23-21 e Roménia - Holanda, 36-22.

	J	V	E	D	P
Roménia	3	3	0	0	6
Suíça	3	3	0	0	6
Islândia	3	2	0	1	4
Alemanha	3	1	0	2	2
Bulgária	3	0	0	3	0
Holanda	3	0	0	3	0

Jogos da próxima jornada: RFA - Roménia, Bulgária - Holanda e Suíça - Islândia.



Render da guarda: Alfredo Farinha cede o lugar de presidente da assembleia geral ao dr. David Sequerra

Fotos Francisco Paraíso

Vítor Sérgio, juntamente com António Manuel, Vieira de Carvalho, Mário Sérgio e Mendoça Ferreira, despede-se com aclamação dos seus consócios

CNID: renovação e distinções

Com a presença de reduzido número de associados (escassas duas dezenas dos 572 existentes no passado dia 31 de Dezembro), realizou-se, ontem, a assembleia eral do CNID-Clube Nacional de Imprensa Desportiva,que teve como pontos fundamentais a eleição dos futuros corpos gerentes, discussão e aprovação do relatório e contas, aumento de quotas e aprovação de cinco novos sócios honorários.

Presidiu à abertura da sessão, Alfredo Farinha,que após a eleição dos novos dirigentes cedeu a liderança dos trabalhos ao dr. David Sequerra, e sem qualquer repar quanto à gestão levada a efeito pelo executivo liderado por Vítor Sérgio, as contas foram aprovadas por unanimidade, cabendo ao parecer do Conselho Fiscal (por proposta do nosso companheiro Alves Henriques) a aprovação, por aclamação, considerando o empenhamento, dedicação e elevado grau de eficiência de todo o executivo, com relevância para o presidente Vítor Sérgio e para o tesoureiro Mário Sérgio.

Quanto ao futuro elenco que irá dirigir o organismo que congrega os jornalistas desportivos foram eleitos:

DIRECÇÃO: Presidente: Rodrigo Pinto; vice-presidentes: Carlos Sequeira e Manuel Neto; secretário-geral: José Carlos Freitas; secretário-geral adjunto: Frederico Valarinho; tesoureiro: António Simões; vogais: António Manuel, Murillo Lopes e Fernando Ricardo. Suplentes: Dias Neves, Moura Dinis e Bertolino Carvalho.

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente: Dr. David Sequerra; vice-presidente: Vítor Sérgio; 1.º secretário: Fernando Sá; 2.º secretário: Costa Martins. Suplentes: Nuno Ferrari e Joaquim Castro.

CONSELHO FISCAL: Presidente: José Monteiro Poças; secretário: Álvaro Braga; relator: Mário Sérgio. Suplentes: Neves de Sousa, João Marcelino e Fernando Maciel.

Distinções

Seguiu-se a votação da proposta da direcção para a candidatura de cinco sócios honorários que, após elogiosas palavras de David Sequerra quanto às razões encontradas pelo executivo relativamente a cada um dos elementos que iriam ser distinguidos e por sugestão de Rodrigo Pinto, foi aprovada por aclamação. Os novos sócios honorários do CNID são os jornalistas Fernando Sá e António Castro (Diário de Notícias), Joaquim Castro (Diário Popular), Monteiro Poças (fundador do Record) e o nosso companheiro de redacção Alves Henriques.

Recorde-se que estes cinco elementos juntam o seu nome a outros cinco eleitos em 1975 que são: Alves dos Santos, Vítor Santos, Manuel Mota, Alfredo Farinha e David Sequerra.

«Mundial» de juniores

PORTUGAL: MAIS UM PASSO EM FRENTE

Ontem: triunfo sobre a Nigéria (1-0) deu «visto» para os quartos de final

Um golo solitário de João Pinto, a 11 minutos do final, coroou a difícil vitória de Portugal sobre a Nigéria (1-0), garantindo o apuramento da «equipa das quinas» para os quartos de final do mundial de futebol sub-19, na Arábia Saudita.

O precioso triunfo foi obtido quando a equipa nigeriana, formada por jogadores de boa técnica e forte compleição física, estava reduzida a nove unidades, por expulsão de Ugbade, aos 56 minutos, e Onyemachara, aos 73 minutos.

O tento da vitória dos portugueses resultou de um cruzamento do defesa esquerdo Morgado para a área adversária, onde Hélio deu de cabeça para **João Pinto,** que amorteceu com o peito e rematou de primeira para o fundo das malhas à guarda de Ikeji.

Os portugueses, que na jornada inaugural (sexta-feira) venceram os checoslovacos, também por 1-0, enfrentaram enormes dificuldades para superar a formação africana.

Durante todo o primeiro tempo, os nigerianos optaram por uma marcação em cima, logo à entrada do seu meio-campo, manietando a equipa das «quinas», a actuar então com pouca velocidade.

A selecção nacional, que actuou num 4-4-4-2, com João Pinto e Paulo Alves na frente de ataque, procurou jogar pelos flancos, mas a boa cobertura efectuada pelos nigerianos obrigou algumas vezes os jogadores portugueses a recorreram aos cruzamentos por alto, em benefício dos adversários.

Apesar de tudo, as melhores oportunidades de golo pertenceram aos portugueses, a primeira das quais aos 16 minutos, altura em que Ohenhen safou em cima do risco um remate de João Pinto, na sequência de um canto mal aliviado pelo guarda-redes nigeriano Ikeji.

A dureza dos africanos causou a primeira baixa aos 26 minutos, obrigando à substituição do ponta-de-lança Paulo Alves, autor do tento frente aos checoslovacos, por Filipe, que entrou para o meio-campo enquanto Xavier subia no terreno, em apoio de João Pinto.

Até ao intervalo, atingido com o marcador em branco, as duas equipas anularam-se no sector intermediário, sendo praticamente inexistentes as situações de perigo junto de ambas as áreas.

No regresso das cabinas, o treinador Carlos Queirós jogou novo trunfo, fazendo entrar Folha, que passou a jogar no lado esquerdo do ataque português, enquanto João Pinto se mantinha no centro e Xavier entrava pela direita.

A equipa portuguesa aumentou de velocidade e melhorou nitidamente de ritmo, colocando em sérios apuros o último reduto contrário, como aconteceu aos 50 minutos, quando João Pinto conseguiu isolar-se e rematou perigosamente, fazendo o esférico sair junto ao poste direito da baliza de Ikeji. Pouco depois, numa rápida e bonita triangulação, Tozé tocou para João Pinto e este solicitou Hélio, que desferiu um potente remate da entrada da área, mas a bola saiu um pouco por cima da trave.

A alteração táctica posta em prática e a exclusão de Ugbade, aos 56 minutos, após ter visto «amarelo» no início da partida, fez pender o «fiel da balança» para o lado português, abrindo melhores perspectivas de um bom resultado.

Contudo, apesar do domínio territorial, a turma nacional continuou com dificuldades em «furar» a defesa contrária, revelando os jogadores portugueses alguma hesitação no momento do remate, mesmo quando em boa posição.

A Nigéria sofreu novo revés aos 73 minutos, por culpa do seu defesa-direito Onyemachara, que entrou violentamente de pé em riste sobre Folha, vendo de imediato o cartão vermelho, o que deixou os nigerianos reduzidos a nove unidades.

O esperado «golpe de misericórdia» seria dado a 11 minutos do termo do encontro pelo «axadrezado» João Pinto, que fixou o resultado em 1-0, um desfecho justo, tendo em conta o maior número de situações de golo criadas pelos portugueses.

Paulo Alves: nada de grave

O avançado Paulo Alves, autor do golo frente à Checoslová-

Morgado: exibição de gala

quia recuperou já da lesão sofrida no nariz durante o jogo de ontem frente à Nigéria.

Paulo Alves, que saiu lesionado do rectângulo de jogo, aos 25 minutos, esteve uma hora sob observação médica no Hospital de Riade, onde se submeteu a uma série de radiografias ao nariz, não lhe tendo sido diagnosticado nenhuma lesão grave.

O atleta regressou posteriormente ao hotel, sendo de prever que esteja apto a alinhar por Portugal frente à Arábia Saudita no terceiro e último jogo da primeira fase do mundial de sub-19.

Ficha do jogo

Jogo no Estádio Rei Fhad. Árbitro: Egil Nervik (Noruega), auxiliado por Van Langenhove (Bélgica) e Arturo Brizio (México). Cartão amarelo: Adepoju (aos 8 m), Filipe (aos 36 m), Abdullahi (aos 44 m) e Osundo (aos 81 m).

PORTUGAL – Bizarro (Benfica); Paulo Madeira (Benfica), Valido (Estoril), Fernando Couto (Famalicão) e Morgado (Gil Vicente); Hélio (Setúbal), Tozé (Leixões) e Xavier (Estoril); Abel (Benfica), depois Folha, FC Porto, na 2.ª parte), Paulo Alves (Gil Vicente), (depois Filipe, Torreense, aos 25 m) e João Pinto (Boavista).

NIGÉRIA – Ieji; Onyemachara, Chinedo, Charity, e Abdullahi; Adepoju, Ugbade, Nwosu e Ohenhen; Oladimeji (Balogun, aos 83 m) e Osundo.

Golo aos 79 m, por João Pinto.

Como vão as coisas

Após concluída a 2.ª jornada (seguidamente indicamos o quadro de resultados da ronda) vejamos como está o painel:

Resultados, Grupo A: Nigéria, 0 - Portugal, 1; **Grupo B**: Colômbia, 2 - Síria, 0; **Grupo C**: RDA, 0 - Estados Unidos, 2; e **Grupo D**: Iraque, 2 - Espanha, 0.

Grupo A

	J	V	E	D	G	P
Portugal	2	2	0	0	2-0	4
Nigéria	2	1	0	1	2-2	2
Checoslováquia	2	1	0	1	1-1	2
Arábia Saudita	2	0	0	2	1-3	0

Grupo B

	J	V	E	D	G	P
URSS	2	2	0	0	4-1	4
Colômbia	2	1	0	1	2-1	2
Costa Rica	2	1	0	1	1-1	2
Síria	2	0	0	2	1-5	0

Grupo C

	J	V	E	D	G	P
Brasil	2	2	0	0	7-0	4
Estados Unidos	2	1	1	0	3-1	3
Mali	2	0	1	1	1-6	1
RDA	2	0	0	2	0-4	0

Grupo D

	J	V	E	D	G	P
Iraque	2	2	0	0	3-0	4
Argentina	2	1	0	1	3-2	2
Espanha	2	1	0	1	2-3	2
Noruega	2	0	0	2	0-3	0

O «DL» em Riade

Juiz nórdico empurra portugueses para o pódio

Neves de Sousa
Enviado especial

Não foi brilhante mas foi saborosa a vitória dos nossos moços sobre nigerianos com arame farpado nas botas e alguns cabelos brancos claramente desmentindo idade para juniores mesmo na Patagónia.

Num dos mais sumptuosos e modernos estádios do mundo a turma das «quinas» optimamente comandada por uma dupla que ainda não recebeu justo prémio em matéria de popularidade (Carlos Queirós - Nelo Vingada) fez jogo cauteloso na defesa e inteligente na generalidade.

Uma vez mais tendo José Pinto como grande figura (agora acompanhado por Valido, Couto, Morgado, Abel e Folha) a nossa equipa conseguiu amortecer o ímpeto nigeriano, adormecer os africanos e atingir os primeiros 45 minutos com maior volume de produção até justificada numa única defesa de Bizarro, por sinal incompleta.

A lesão no nariz de Paulo Aluez obrigou a entrada de Filipe, que logo viu cartão icterícia por rasteira a um dos adversários mais aguerridos e duros. Mas, Portugal não tremeu e conseguiu continuar com todas as rédeas até que a entrada de Folha possibilitou ainda maior movimentação do «team» e diversas «chances» perdidas ingloriamente por Hélio e João Pinto.

De súbito, tomado de estranha alergia a negros, o árbitro expulsou o camisa três nigeriano, numa atitude cruel e incompreensível perante pequena falta a meio campo.

Ficou decidido o sinal do duelo, confirmado pouco depois (aqui, sim, com inteira razão) em outra ida para o banco, reduzindo a Nigéria, já de si sem qualquer movimentação táctica destacada a uma guerrilha sem chefe. O golo de João Pinto, prémio ao melhor, foi o golpe de guilhotina. A partir desse instante aconteceu apenas calendário em sucessivas trocas de bola entre os defesas o que deu origem a grande vaia da pequena plateia que torcia pela Nigéria e ficou reduzida a estilhas pelo completo «KO» da desconcentrada Arábia Saudita que afastada da corrida deu banho de gelo ao rei, príncipes, outros nobres e plebeus do reino

Árbitro: péssimo para eles merecia férias pagas em Portugal. Torcendo tanto por nós chegou a envergonhar os 30 portugueses na plateia ou no palco.

Futebol: amanhã há Taça

Depois do apuramento do Sporting, que em encontro antecipado vencera o Elvas, realizam-se amanhã os restantes jogos correspondentes aos oitavos-de-final. Pelas 15 horas, teremos o Joane-Chaves (em Famalicão), Belenenses-Porto, Vasco da Gama-Marco (em Santiago de Cacém), Luso-Benfica (Águeda) e Espinho-Estrela Amadora e pelas 21 horas terão lugar os confrontos Braga-Marítimo e Vizela-Beira Mar (em Guimarães).

Campeonato: jornada 27 toda no domingo

Em virtude da realização da eliminatória da Taça de Portugal, todos os encontros referentes ao «nacional» da 1.ª divisão terão lugar no próximo domingo, não havendo, portanto, qualquer pedido de antecipação.

E. Amadora-Boavista custa mais caro

Os associados do Estrela da Amadora que pretendam assistir ao encontro do próximo domingo com o Boavista terão de abrir os cordões à bolsa pagando uma quota suplementar de 300$00, a qual poderá ser levantada na sede do clube a partir de 6.ª feira ou nas bilheteiras no próprio dia do jogo.

Juvenis: sorteio do «nacional»

Sporting-Benfica será o jogo mais importante da primeira jornada da segunda fase do campeonato nacional de juvenis de futebol, marcada para dia 26 deste mês.

Nos outros jogos da mesma ronda, o FC Porto recebe o Boavista e o Setúbal joga, em casa, com o Portimonense.

Faltam ainda apurar, para esta fase da prova, o primeiro e segundo classificados da série «A» (Zona Norte), em virtude do Guimarães, Braga e Rio Ave estarem empatados no primeiro posto daquela zona, ao somarem todos 32 pontos, após a fase inicial da prova.

As datas dos jogos referentes a estas equipas (primeira e segunda jornadas da Zona Norte) serão assim marcadas oportunamente pela Federação Portuguesa de Futebol.

MICROSCÓPIO

«Orientação» em Loulé

A Câmara Municipal de Loulé vai lançar em Março uma prática desportiva designada «orientação» destinada à população do concelho com o objectivo de aliar o desporto ao conhecimento do meio ambiente.

Trata-se de uma experiência-piloto naquele concelho algarvio que consiste no percurso de um determinado trajecto no mais curto espaço de tempo, utilizando os meios de orientação necessários, tais como a bússola ou mapas.

Os praticantes deste desporto ficarão, assim, em contacto com a natureza, descobrindo a fauna e a flora da região e desenvolvendo simultaneamente as suas aptidões intelectuais.

Segundo a edilidade, o ensino da «orientação» «torna-se válido tanto pelo direccionamento para a vida desportiva como pelo suporte pedagógico de outras disciplinas».

Aquela actividade decorrerá até Junho (apenas aos sábados) com a participação já garantida das classes de manutenção do Louletano Desportos Clube e de um grupo de professores de educação física, geografia, ciências, educação visual e matemática.

MÁXIMOS

Peso mais longe

O campeão olímpico Ulf Timmermann estabeleceu a melhor marca europeia de lançamento do peso durante o campeonato de atletismo de pista coberta da RDA, a decorrer em Berlim Leste. Timmermann conseguiu a marca de 22,55 metros, melhorando em 29 centímetros o recorde do suíço Werner Guenthoer. O atleta da RDA ficou apenas a 11 centímetros do recorde do mundo do norte-americano Randy Barnes.

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Rua da Horta Seca, número sete, segundo

NOTÁRIO
LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Dezembro de 1988, lavrada a fls 85 a 86v do livro de notas para escrituras diversas 98-E, deste Cartório, foi pela sociedade comercial anónima IMPORTADORA E DISTRIBUIDORA DE CARVÕES, S.A., com sede em Lisboa na Rua do Alecrim, n.º 39, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 36 237 com o capital social de 3 000 000$00 com o cartão de Pessoa Colectiva 500137552, aumentado o referido capital social de 3 000 000$00 para 18 000 000 por incorporação de reservas livres no montante de 14 565 022$80 e de reserva legal no montante de 434 977$20mç, sem emissão de novas acções passando as 3000 existente a ter o valor nominal de 6000$00 cada uma, e alterados os artigos 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º e 17.º do contrato social os quais passaram a ter a redacção constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme com o original.
Lisboa, vinte e três de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de DEZOITO MILHÕES DE ESCUDOS dividido em três mil acções do valor nominal de seis mil escudos cada uma, ao portador, e encontra-se integralmente realizado.
PARÁGRAFO PRIMEIRO — Sempre que haja aumento de capital, os accionistas terão preferência na subscrição das novas acções, na proporção das que já possuírem.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Poderá haver títulos de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem acções.

ARTIGO QUINTO

O Conselho de Administração poderá aumentar o capital social, uma ou mais vezes, até ao montante de cinquenta milhões de escudos, por entradas em dinheiro.

ARTIGO SEXTO

A Administração da sociedade será exercida por três administradores, eleitos de entre os accionistas ou não accionistas, em assembleia geral, de entre os quais será designado um para presidente.

ARTIGO SETE

No exercício do seu cargo os administradores representarão a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, gerindo todos os negócios pela forma como melhor entenderem, sem prejuízo da fiscalização do Conselho Fiscal único e das atribuições da assembleia geral.
PARÁGRAFO PRIMEIRO — Nos actos de mero expediente pode figurar um só administrador, mas naqueles que obrigam a sociedade será necessária a intervenção de dois, um dos quais será sempre o presidente.
PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade pode constituir mandatários ou procuradores, conforme o Artigo Trezentos e Noventa e Um, ponto sete, do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO OITAVO

A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscall com a composição e competência e demais requisitos atribuídos na Lei.
PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá adoptar o regime de fiscal único previsto na Lei.

ARTIGO NONO

Fazem parte da assembleia geral todos os accionistas da sociedade possuidores de, pelo menos cem acções, contanto que estas estejam depositadas em seu nome na sede social. Será equiparado ao depósito na sede social, para este efeito, o depósito realizado em qualquer instituição bancária em Lisboa ou no Porto.
PARÁGRAFO ÚNICO — Aos accionistas com direito a fazer parte da Assembleia Geral contar-se-á um voto por cada cem acções.

ARTIGO DÉCIMO

Os accionistas poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outros accionistas, e, para prova do mandato, bastará uma simples carta assinada pelo mandante e dirigida ao presidente da mesa.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A assembleia geral ordinária realizar-se-á por uma vez em cada ano e terá lugar nos primeiros três meses posteriores ao último exercício, cujo Balanço e Contas.
PARÁGRAFO PRIMEIRO — Extraordinariamente poderá a assembleia geral reunir sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal solicitem a sua convocação ao presidente da mesa ou quando essa convocação lhes for requerida nos termos legais.
PARÁGRAFO SEGUNDO — Para serem válidas as deliberações da assembleia geral em reunião ordinária basta que nela se encontrem presentes ou representados accionistas detentores da maioria simples do capital social; no caso de não se realizar qualquer reunião por falta de número de presenças acima referido, poderá, porém, a assembleia funcionar com a presença de qualquer número de accionistas de independetemente do capital que eles representem, em segunda convocação.
PARÁGRAFO TERCEIRO — A assembleia geral poderá sempre funcionar e deliberar, validamente, e independentemente de convocação se a ela comparecer a totalidade dos accionistas em representação de todas as acções emitidas.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

As convocações serão feitas por anúncios publicados, com trinta dias de antecedência, pelo menos, no Diário da República e num jornal diário da localidade da sede.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A assembleia geral deliberará, oportunamente, sobre as cauções dos administradores e decidirá, também, sobre a respectiva remuneração.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

A assembleia geral que voltar a dissolução regulará também o modo de proceder à liquidação e partilha.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

O ano social é o ano civil.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

As eleições para os diferentes cargos sociais far-se-ão por períodos de quatro anos civis, podendo ser os respectivos membros reeleitos uma ou mais vezes.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

Os lucros apurados conforme o Balanço aprovado, depois de deduzidos cinco por cento para reserva legal, até este atingir o limite fixado na Lei, ou quando seja necessário reintegração, terão a aplicação que lhes for dada por deliberação da assembleia geral.

CASA DA SERRA - SOCIEDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

Certifico que, por escritura de 3 de Janeiro do ano em curso, lavrada de fl. 49 v.º a fl. 52 do livro de notas n.º 972-A do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Manuel Gonçalves Pereira, foi estabelecido um contrato de sociedade entre José Manuel Torrão Cunha, Artur Cristiano Teixeira da Fonseca e Ricardo Nuno Demetrion Cunha, nos termos constantes dos artigos seguintes.

1.º

A sociedade adopta a denominação de Casa da Serra — Sociedade de Produtos Alimentares, Lda. sendo a sua duração por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

A sede social é em Lisboa, na Rua de Marques da Silva, 12, 2.º, esquerdo, freguesia de São Jorge de Arroios.

3.º

O objecto da sociedade consiste no comércio a retalho de produtos alimentares e importação e exportação dos mesmos produtos.

4.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 500 000$ e corresponde à soma das seguintes quotas: José Manuel Torrão Cunha, 50 000$, Artur Cristiano Teixeira da Fonseca, 225 000$, e Ricardo Nuno Demetrion Cunha, 225 000$.

5.º

A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida mas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade e esta terá o direito de preferência nessa cessão.

§ 1.º Se a sociedade não usar esse direito, a preferência caberá aos sócios, devendo a quota ser dividida entre os que a pretenderem, na proporção das suas quotas.

§ 2.º O sócio que pretender ceder a quota deverá comunicar à sociedade o nome do promitente adquirente, o preço da cessão e as condições de pagamento.

§ 3.º No caso de a sociedade ou os sócios pretenderem exercer o direito de preferência, poderão adquirir a quota pelo valor que vier a ser determinado por avaliação para o efeito efectuada por três louvados escolhidos pelos interessados.

6.º

A gerência da sociedade e a sua representação pertence a todos os sócios e para obrigar validamente a sociedade é suficiente a assinatura do sócio-gerente José Manuel Torrão Cunha e a de qualquer um dos outros dois referidos sócios-gerentes.

§ 1.º Ficam desde já nomeados gerentes três sócios.

§ 2.º A todos os gerentres fica expressamente proibida assinar pela sociedade em fianças, letras de favor e em quaisquer outros actos ou contratos de responsabilidade alheia do objectivo da socidade.

§ 3.º A sociedade poderá constituir mandatários ou procuradores nos termos da lei, determinando com precisão o âmbito, o nível, a qualificação e a retribuição das suas funções.

7.º

A sociedade pode amortizar, pelo valor do último balanço aprovado, as quotas dos sócios que forem arrestadas, penhoradas ou sujeitas a qualquer outra providência judicial.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

9.º

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei, devendo os liquidarários serem nomeados em assembleia geral.

Está conforme.

14.º Cartório Notarial de Lisboa, 20 de Janeiro de 1989. O — Ajudante, *(Assinatura ilegível.)*

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 878** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES ADESIVAS.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

"não deite papeis no chão"

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 6 de Março de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um bar no apeadeiro de Caridade.
A anuidade mínima a oferecer é de 60 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Av. da República, 66
LISBOA
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone 26 845

Estações de:
Caridade
Reguengos de Monsaraz – Telef. 52 239
Évora – Telef. 22 125

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um bar no apeadeiro de Caridade».

Caminhos de Ferro Portugueses

A crise dos «dragões»

ZÉ BETO E GOMES AGUARDAM «JULGAMENTO»

As suspensões de Fernando Gomes e Zé Beto, num curto espaço de 72 horas, trouxeram de repente à superfície alguns problemas graves que se agitam no interior da equipa de futebol do FC Porto.

Subitamente, o FC Porto, clube que não suspendia nenhum jogador desde 1978, altura em que as «vítimas» foram Américo (guarda-redes), Custódio Pinto (avançado) e Eduardo Gomes (médio), decidiu punir dois internacionais pelo mesmo motivo aparente: **desrespeito e indisciplina para com elementos da equipa técnica.**

Por ironia, os dois atletas agora suspensos (Gomes e Zé Beto) ocupam os mesmos lugares então desempenhados, respectivamente, por Custódio Pinto e Américo na equipa treinada pelo lendário José Maria Pedroto.

Outro dado curioso reside no facto de já em 1954 um outro guarda-redes (Barrigana) ter sido suspenso pelo técnico brasileiro Yustrik, considerado outra lenda na história do clube, tendo o castigo sido aplicado também por alegado acto de indisciplina.

No entanto, a crise que rebentou no FC Porto, agora orientado por Artur Jorge, assume proporções mais graves e preocupantes, tanto mais que o FC Porto ainda se encontra na corrida para o título, apesar dos cinco pontos que o separam do líder, Benfica.

Os «dragões», que ficaram com duas «baixas» numa época alta do futebol, não podem assim contar com o auxílio do ponta-de-lança Gomes e do guarda-redes Zé Beto para o difícil encontro de amanhã no Restelo, frente ao Belenenses para os oitavos de final da Taça de Portugal.

A crise que agora «explodiu» começou a desenhar-se, contudo, muito cedo e logo nas primeiras jornadas do campeonato, quando, ainda sob a égide de Quinito, estalou o «caso Jaime Pacheco», com o jogador a manifestar o seu desagrado pela forma como estava a ser utilizado.

Nem mesmo a substituição de Quinito por Artur Jorge veio pacificar as hostes «azuis e brancas», tendo-se agudizado, inclusive, o clima de relacionamento entre jogadores, dirigentes e corpo técnico.

Alguns jogadores nunca aceitaram de bom grado os regressos de Artur Jorge e Octávio, o primeiro de Paris (onde orientou o Matra Racing) e o segundo das margens do Sado (mais concretamente de Palmela).

O rigor e disciplina desta dupla técnica, aliada a algumas opções tácticas (discutíveis) na escolha do onze titular para os jogos do campeonato, estão na base das manifestações de desagrado de alguns jogadores que se sentiram, de certa forma, «esquecidos» pelo treinador.

Gomes e Zé Beto são dois desses casos flagrantes, pois foi visível um acumular de tensões em ambos os atletas nas duas últimas jornadas do campeonato em que não foram utilizados.

O goleador Gomes, um dos «patrícios» do Europeu e um dos «infantes» no México-86, já não alinhava como titular desde o jogo frente ao Espinho (22 Janeiro último) para o campeonato, enquanto Zé Beto não actuava de início desde o último encontro dos portistas com o Portimonense.

•

Em matéria de disciplina, Zé Beto é um «reicidente», pois já em 1984 quando da final da Taça das Taças entre o FC Porto e a Juventus o atleta havia sido suspenso por um ano pela UEFA por alegada tentativa de agressão a um dos fiscais-de-linha.

Na época seguinte, data da primeira temporada de Artur Jorge no FC Porto, foi tornado público a decisão da direcção de querer emprestar Zé Beto a um outro clube, tendo o técnico intervido a seu favor, pondo um travão na intenção directiva.

Sob as ordens de Artur Jorge, Zé Beto acabou por ser titular do FC Porto nos jogos do campeonato e taça, enquanto nos jogos das competições europeias cabia a Borota a missão de substituir Zé Beto (suspenso pela UEFA).

A suspensão aplicada a Zé Beto pelo FC Porto surgiu na sequência de afirmações proferidas pelo guarda-redes à Imprensa, onde dizia peremptoriamente que com esta equipa técnica (da qual faz parte Artur Jorge e Octávio) não estava disposto a continuar no clube.

•

Em relação a Fernando Gomes tudo começou na Madeira e foi na Pérola do Atlético que o capitão dos portistas «saiu da concha» para insultar um elemento da equipa técnica (Octávio Machado), depois de se insurgir contra Domingos Gomes, chefe do departamento clínico do clube das Antas.

O «verniz estalou» à hora da ceia (24 horas) de sexta-feira passada quando Gomes protestou energicamente contra o facto de a sobremesa ter sido servida em primeiro lugar aos dirigentes e técnicos da equipa sentados à mesa.

Zé Beto foi forçado a fazer a «trouxa» e esperar por melhores dias

Boavista: um clube em crescimento

Um milhão de contos para o «complexo»

Obras orçadas em quase um milhão de contos vão proporcionar ao complexo do Boavista um novo visual, com destaque para o «novo» estádio do Bessa, que registara grandes remodelações.

A remodelação do parque desportivo do Bessa vai abranger a construção de uma nova bancada e fecho de outras (mais de 600 mil contos), a implementação de um complexo de ténis (150 mil contos), a recuperação de uma casa rural destinada a centro de actividades culturais (70 mil) e o lançamento de outras infra-estruturas.

Actualmente com capacidade para cerca de 15 mil pessoas, o anfiteatro axadrezado terá, no futuro, lotação para cerca de 50 mil espectadores, como consequência da construção da bancada sul e do fecho das bancadas nascente e norte.

«A construção da bancada sul pode, na melhor das hipóteses, ter o seu início em 15 de Março e a direcção do Boavista já está também a trabalhar no projecto do fecho do estádio (orçado em 300 mil contos), que aumentará significativamente a lotação do estádio« – afirmou Ângelo Brou, responsável pelas instalações do clube axadrezado.

Quando as obras que a direcção do Boavista se propõe fazer estiverem concluídas, o já «inglesado» estádio do Bessa apresentará uma configuração estética tipicamente britânica, com bancadas circundantes bem em cima do terreno de jogo – o que, no fundo, já agora acontece – mas com maior capacidade e cobertas a toda a volta, proporcionando uma sonoridade mais estridente e um outro ambiente a rodear os encontros.

O primeiro passo será dado dentro de um mês com o início da construção da bancada sul, com capacidade para mais 5 mil pessoas. Paredes meias com esta bancada vai também ser construído um pavilhão gimnodesportivo, com início das obras na mesma altura, e um outro pavilhão destinado à prática da ginástica competitiva.

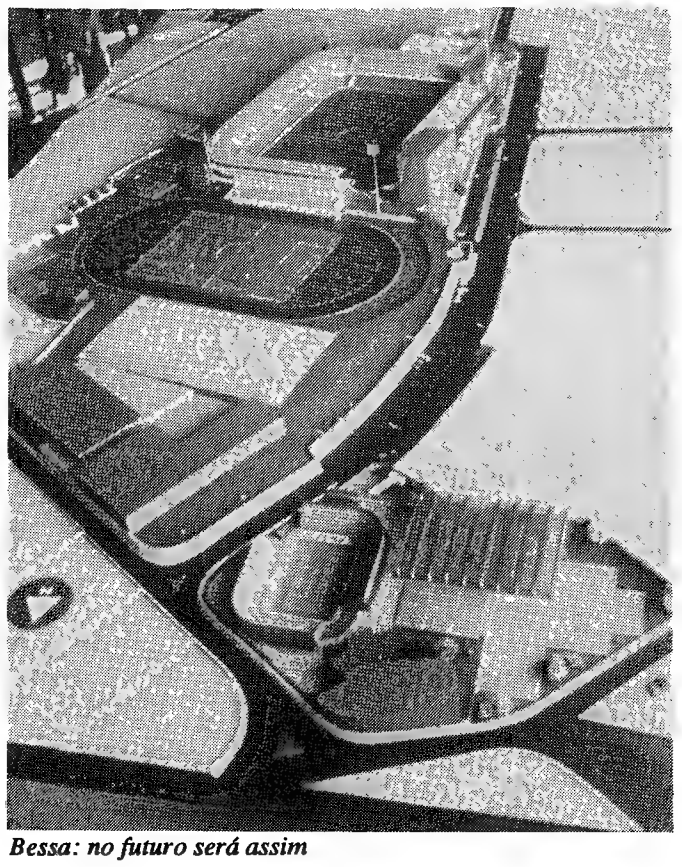
O pavilhão gimnodesportivo terá bancadas com capacidade para três pessoas e destina-se à prática das modalidades amadoras do clube, com especial relevo para o voleibol e o andebol.

As propostas para a empreitada destas construções foram apresentadas nas instalações do Estádio do Bessa, e os orçamentos variam entre os 265 mil e os 328 mil contos, com exclusão de IVA, sendo de 12 meses o prazo de conclusão das obras.

Para efectivar estes melhoramentos o Boavista conta com a comparticipação do Estado, pois, conforme referiu Ângelo Brou **«sem o subsídio estatal vai ser muito difícil materializar estes objectivos».**

O responsável pelas instalações do Boavista afirmou que neste momento apenas conta com 50 400 contos, verba proveniente do PIDAC e que corresponde a 60 por cento do orçamento para a construção do complexo de ténis, mas que será destinado a obras da bancada e dos pavilhões «por serem prioritárias».

Evidenciando uma grande determinação, Ângelo Brou garantiu que as obras vão ser efectuadas, «nem que a gente tenha que inventar dinheiro».



Bessa: no futuro será assim

A direcção do Boavista está a tentar fazer uma gestão inteligente dos recursos existentes e, por exemplo, oferece as suas instalações desportivas às escolas. Os responsáveis do clube esperam que o Ministério da Educação reconheça o nosso acto e colabore com as nossas iniciativas – salientou o dirigente axadrezado.

•

O Boavista tem um plano director a longo prazo e na teórica tabela de prioridades surge a seguir a construção do complexo de ténis, orçado em 150 mil contos. Segundo Ângelo Brou, esta obra será efectuada antes do termo do mandato desta direcção, em 1991.

Este complexo de ténis será constituído por um pavilhão com bancada para três mil pessoas, três «courts» cobertos, dois «minicourts» e ocupará a área do campo de futebol pelado.

O clube do Bessa vai manter os dois campos de ténis cobertos existentes, mas vai efectuar obras para que fiquem completamente fechados de forma a serem mais utilizáveis mesmo no tempo das chuvas.

Neste momento, o Boavista dispõe de oito «courts», dois deles cobertos e três «minicourts». Entretanto, com a construção do complexo de ténis, o campo pelado será construído ao lado do actual campo de treinos relvado e onde actualmente existem cinco «courts».

Outro dos objectivos da direcção axadrezada é recuperar uma casa rural existente na área do clube, com o intuito de aí realizar actividades culturais.

As obras de recuperação da casa rural estão estimadas em 70 mil contos e já solicitámos a ajuda do secretário de Estado da Cultura – acrescentou o responsável pelas instalações do clube.

Nesta fase de expansão, outra das novidades a apresentar pela direcção boavisteira é a instalação de um sistema de torniquetes no Estádio do Bessa, com entradas através de leitores ópticos e controladas por computador.

Trata-se de um sistema de torniquetes, inédito em Portugal, diferente dos que já existem no País, completamente fechado, que requer bilhetes e cartões com código de barras indecifrável, prometendo combater com êxito a «praga dos bilhetes falsos» e contribuir para que os falsificadores e os borlistas comecem «a ser espécies em vias de extinção».

Após as obras que se vão efectuar no Estádio do Bessa, no futuro serão colocados em todas as entradas, num total de 32 portas. A instalação dos torniquetes orça os 1500 contos por porta, para além do computador central, que ultrapassa os 10 mil contos.

A direcção do Boavista está ainda a desenvolver esforços junto da Câmara Municipal do Porto no sentido de melhorar os acessos ao complexo desportivo, tendo já solicitado a abertura das ruas Pinto de Machado e Marques Carvalho.

Até ao fim do seu mandato, a direcção presidida por Valentim Loureiro vai ainda apresentar os projectos para as construções de uma piscina olímpica, com bancada, que orçará os 300 mil contos, e de um edifício de sete andares no topo norte da actual bancada central, que englobará os serviços sociais, administrativos, um centro de estágio e alojamentos para atletas que não sejam do Porto.

Para construir a piscina olímpica, o Boavista terá ainda que resolver, conjuntamente com o município portuense, o problema de 17 famílias que habitam os terrenos pretendidos e necessariamente têm de o abandonar.

O clube do Bessa continua a crescer ininterruptamente, de tal forma que o já amplo espaço disponível se começa a manifestar exíguo e a condicionar o espírito expansionista dos seus responsáveis.

Neste momento ainda existe a alternativa do superaproveitamento da área disponível sendo esta a solução adoptada pelos axadrezados.

HÁ 20 ANOS

Banir a soberania israelita

O chefe da Organização de Libertação Palestina (OLP) nos Estados Unidos disse ontem que nenhum Governo árabe ousaria fazer um acordo separado com Israel por causa da oposição dos refugiados. Saadat Hassan, um palestiniano que estudou nos Estados Unidos, declarou numa entrevista que «se algum Governo do mundo árabe pensa estar numa posição de atingir um acordo com Israel, esse Governo tem ainda de nascer e apenas poderá nascer sobre os nossos cadáveres.» Explicou que está em curso uma fusão entre a OLP e a El Fatah, os dois maiores grupos de refugiados, na sequência de um encontro no Cairo, há algumas semanas. E acrescentou: «Acreditamos ser mais fortes do que qualquer Governo árabe no país desse mesmo Governo, uma vez que temos o apoio popular.»

Em perspectiva - novas represálias de Berlim-Leste

Segundo uma fonte das esferas políticas de Berlim-Leste, a República Democrática Alemã tomará, nos próximos dias, medidas destinadas a proibir o trânsito pelo seu território de todas as mercadorias de «carácter estratégico». Tal medida vibrará duro golpe nas indústrias de Berlim-Oeste, onde a electro-técnica e a electrónica têm grande desenvolvimento, pois a designação de «produtos estratégicos» é bastante ambígua.

Pílula antiálcool

Uma pílula antiálcool, medicamento que permitirá baixar a percentagem de álcool no sangue, deve ser posta à venda no Outono de 1970 na Alemanha Ocidental. O produto foi preparado pelo dr. Wolfram Kuehnau, dermatólogo de Wisbaden. O especialista alemão acha que a pílula «deve permitir ao automobilista beber razoavelmente se ter medo da Polícia.»

EM PORTUGAL

	1 6 h	Min.	Prec	Às 18 h.
Bragança	-	8	0.0	M. nub.
V. Castelo	11	11	0.0	Aguaceiros
Vila Real	8	8	0.0	M. nub.
Porto	11	11	0.0	Neblina
Coimbra	11	11	0.0	Aguaceiros
C. Carvoeiro	12	13	0.0	M. nub.
C. Branco	9	9	0.0	Neblina
Portalegre	6	7	0.0	M. nub.
Lisboa	11	11	0.0	P. nub.
Évora	9	9	0.0	Aguaceiros
Beja	10	11	0.0	Chuva
Faro	13	14	0.0	Aguaceiros
Sagres	12	13	0.0	Chuvisco
P. Delgada	8	13	0.0	M. nub.
Horta	14	15	0.0	M. nub.
Funchal	13	14	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 17, Porto 7, Faro 18, Ponta Delgada 17, Funchal, 20

Tempertura do ar em °C • Precipitação em mm.

NA EUROPA

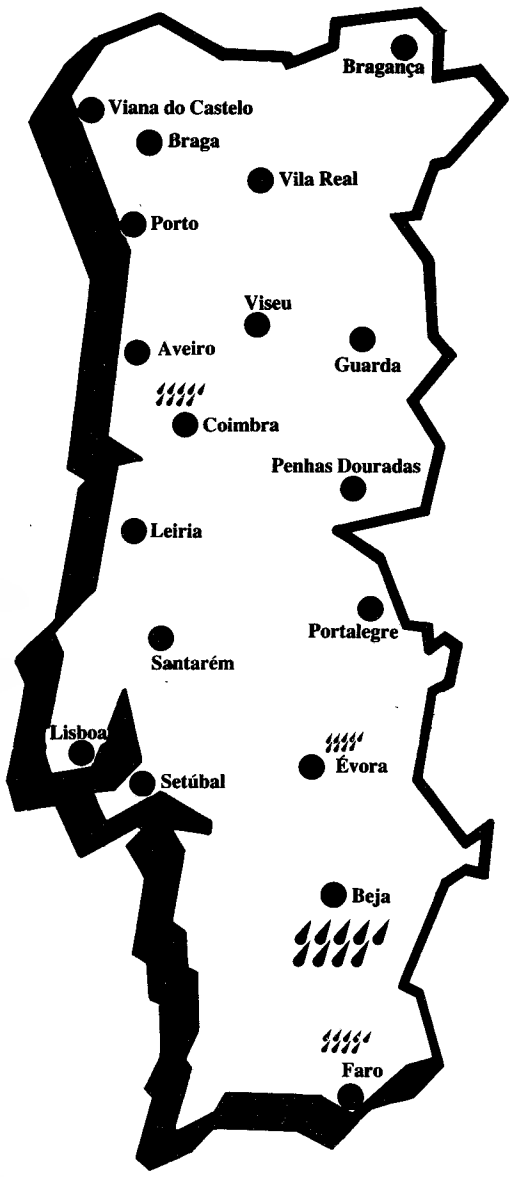
	Min.	6 h	Às 18 h
Madrid	7	7	Encoberto
Londres	3	3	Muito nub.
Paris	–	–	–
Bruxelas	3	3	Muito nub.
Amesterdão	1	3	Muito nub.
Genebra	6	6	Muito nub.
Roma	8	10	Neblina
Oslo	-3	-3	Pouco nub.
Copenhaga	1	1	Pouco nub.
Estocolmo	-2	-1	Limpo
Berlim	2	2	Muito nub.
Viena	5	6	Muito nub.
Varsóvia	3	3	Pouco nub.
Atenas	6	8	Limpo
Moscovo	-2	0	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h
Caracas	16	26	Nublado
Joanesburgo	15	21	Chuva
Los Angeles	3	16	Limpo
Montreal	-1	5	Chuva
Nova Deli	9	24	Nublado
Nova Iorque	6	13	Chuva
R. de Janeiro	21	34	Nublado
S. Francisco	5	15	Nublado
São Paulo	19	27	Nublado
Tóquio	2	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Períodos de chuva fraca durante a manhã e céu pouco nublado a partir da tarde. Vento fraco tornando-se moderado de Noroeste. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste, rodando para oeste ao fim do dia.

Estado do mar: mar geralmente encrespado. Ondulação norte de dois a três metros.

Grupos Central e Oriental: céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros fracos e pouco frequentes.

Estado do mar: mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação norte de dois a três metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado. Vento moderado de sueste. Possibilidade de aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de nordeste de dois a três metros. ***Costa Sul:*** mar de pequena vaga. Ondulação de sueste de um a dois metros.

Funchal

Céu com períodos de muito nublado. Vento leste fraco a moderado.

AMANHÃ

Aumento gradual de nebulosidade de Norte para Sul a partir da manhã e períodos de chuva em especial a partir da tarde nas regiões do Norte e centro. Vento sudoeste moderado rodando para noroeste a partir do fim da tarde.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte soprando forte nas terras altas. Aguaceiros em especial nas regiões do interior, diminuindo de frequência e que serão de neve nas terras altas. Descida da temperatura.

MARÉS

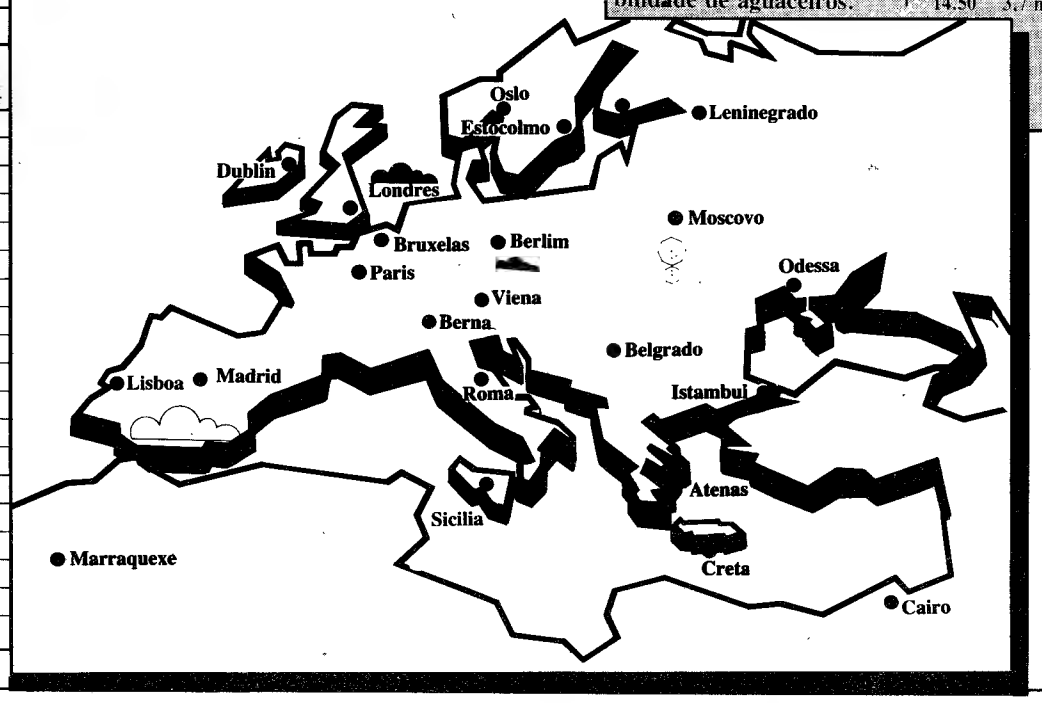
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.49	3,8 m	07.50	1,3 m
14.14	3,6 m	19.50	1,4 m

Amanhã

02.29	4,0 m	08.22	1,5 m
14.50	3,7 m	20.23	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1916 Começa a batalha de Verdun, França, a mais longa e sangrenta da Primeira Guerra Mundial.

1919 António Azevedo escala a Torre dos Clérigos, no Porto, para colocar no topo a bandeira Monarquica, durante os incidentes entre monarquicos e republicanos.

1922 Termina o protectorado britânico no Egipto.

1934 Na Nicarágua, o rebelde Augusto César Sandino é assassinado por ordem de Anastásio Somoza Garcia.

1961 O presidente francês, Charles de Gaulle, propõe aos países latino-americanos a formação de uma união latina mundial.

1968 O vespertino lisboeta «A Capital» volta a publicar-se, após ter sido suspenso em 1926.

1972 O presidente norte-americano, Richard Nixon, inicia uma visita de sete dias à China, a primeira desde 1949, altura em que foram interrompidas as relações entre os dois países.

1973 Caças israelitas derrubam um avião civil líbio, sobre o deserto do Sinai, matando as 100 pessoas que seguiam a bordo. Israel afirma que o avião não obedeceu à ordem para aterrar.

1976 Portugal reconhece oficialmente a República Popular de Angola.

1980 O Governo português recusa, pela primeira vez a deterioração das relações com a URSS, a concessão de vistos de entrada no País a uma delegação de mulheres soviéticas, que se deslocava a Lisboa para participar em colóquios promovidos pelo MDM.

- A Grã-Bretanha restabelece relações diplomáticas com o Chile, a todos os níveis, após te-las interrompido em 1975, como protesto contra à prisão de uma médica britânica, acusada de actividades subversivas.

1981 Uma violenta explosão destroi parte do edificio da Rádio Europa Livre, em Munique, RFA.

1983 A convite do Ministério dos Negócios Estrangeirtos, chega a Portugal, para uma visita de três dias, o príncipe Karin Aga Khan, guia espiritual da comunidade ismailita.

1985 A URSS e a Agência Internacional de Energia Atómica assinam um acordo, em Viena, permitindo que algumas instalações nucleares soviéticas sejam inspeccionadas internacionalmente.

1986 É empossado o primeiro director do Serviço de Informações de Segurança (SIS), Ramiro Ladeiro Monteiro.

- A agência noticiosa japonesa Kyodo anuncia a morte do homem que se presume ter sido o mais velho do mundo, Shigechiyo Izumi, 120 anos.

1988 Vitor Constâncio é reeleito secretário-geral do PS pelo VII Congresso do partido, que termina em Lisboa.

Ciclo da Cinemateca começa hoje

GERARD PHILIPE – LISBOA LEMBRA-SE DO MAIOR

Rui Eduardo Paes

Em criança a mãe contava-lhe histórias intermináveis, ao deitar ou enquanto comia. Foi assim que o menino, crescendo, poisou a atenção sobre as coisas, até as ver mais dentro, conjugando as evidências da realidade com os voos da imaginação, ora ganhando uma ora vencendo a outra. Na sede de compreender, de estar com, tencionou ser médico, mas tinha medo do sangue. Muito novo ainda, a arte de fingir realidades, a representação sobre um palco ou na tela de cinema, cativou-o a projectou-o para um estrelato que o tempo, e a origem geográfica europeia (ah, América, América!), cuidaram de diminuir a intensidade. Há uns anos disseram que uma retrospectiva com os seus 28 filmes não encheria sequer meia-sala, o que será confirmado ou desmentido a partir de hoje, em Lisboa, com um ciclo organizado pela Cinemateca. Falamos de um dos melhores actores da História da 7ª arte, francês de nacionalidade: Gerard Philipe, desaparecido em 1959.

Tal como James Dean nos States, mas naquela altura bem mais conhecido do que o americano, Gerard Philipe foi o protagonista na Europa do pós-Guerra de um mito grande - o eterno juvenil. Alguém já disse, inclusivamente, que o actor francês só teve comparsa em termos de fama com Charlie Chaplin, e que nem o supracitado Dean, que morreu 4 anos antes, ou a mítica Marilyn Monroe, falecida três depois, puderam rivalizar com ele nessa época de deslumbramentos e contradições muitas que foram os anos 50. Qual o segredo do seu encanto? Os olhos tristes, a voz emocionada?

Certamente, mas também aquele ar de «enfant gaté», de rapaz-mistério que o caracterizaram na tela. Grande sedutor, para mais assumindo papéis que o apresentavam como alguém arrebatado por profundos enlevos, ainda por estes dias ele é tomado como o romântico do cinema europeu por excelência. Contra o seu desejo, aliás: questionado sobre o assunto teve oportunidade de dizer que nunca desejou banhar-se «numa auréola de romantismo retardado».

Era um homem «estranho», este Gerard Philipe que Shipman considerou «the eternal, the perfect jeune premier». Admirado pelos cinéfilos do Novo Mundo recusou ir para Hollywood, aspiração de tantos menores actores que não ele. «Superstar» incontestado, não teve problemas de maior em ser, também, um sindicalista, conseguindo a unidade do Comité des Acteurs (certamente um Fernandel, um Jean Gabin ou um Pierre Fresnay não o fariam). Tendo começado por representar papéis de arcanjo, ele, que foi descrito como um «revoltado quase metafísico», não hesitou em manifestar-se contra a guerra na Coreia ou a favor dos grevistas dos teatros subvencionados.

Marxista por convicção mas não por partido, sempre preferiu Shakespeare a Lenine e rezam os manuais que num momento em que Philipe ganhava 30 milhões de francos num filme resolveu entrar para o Teatro Nacional de Paris, recebendo apenas 30 000 francos por mês, mais 4500 para ocasiões excepcionais.

Mas o que mais surpreendeu, de facto, foi ter alicerçado a sua carreira e conquistado nome em filmes cuja mediocridade foi mais do que evidente, salvadas as ilustres excepções. Filmado sobretudo por realizadores como Autant-Lara, Christian-Jacque ou Allégret, Gerard Philipe não deixou, já no fim da sua curta vida (morreu com 36 anos, tal qual como Marylin), de se ressentir com as limitações daqueles que estavam por trás das câmaras. Tentou tudo para fugir à sina, desde o teatro (os franceses viram-no em 18 peças) à direcção da sua própria fita, «Till L'Espiègle» (1956), mas esta foi mal recebida, como em princípio seria de esperar - um belíssimo actor não tem necessariamente de ser um bom cineasta. E, claro, foi pior a emenda que o soneto, como se costuma dizer para estas coisas.

Gerard Philipe era filho do proprietário de um hotel em Cannes, onde nasceu. Decidiu ser actor quando uma récita para a Cruz Vermelha, em 1940, o revelou como uma promessa que seria interessante confirmar. Estreou-se em 1942, no Casino de Cannes, com a peça «Une grande fille toute simple» de André Roussin, encenada por Yves Allégret. Só em 1943 o seu desempenho como actor foi notado, em «Les petites du Quai aux Fleurs» de Marc Allégret, irmão do outro. O seu primeiro sucesso foi em 1945 com uma adaptação do «Calígula» de Camus, sustentado pelo «Idiota» de Dostoievsky segundo Georges Lampin, o ano seguinte. Em 47 Philipe beneficiou do escândalo provocado por «Le diable au corps», interpretação de Autant-Lara do romance de Radiguet.

Em 1949 Gerard Philipe fez de Fausto no «La beauté du diable» de René Clair. Em 50 foi «La ronde» de Ophuls, em 1951 «Juliette ou la clef des songes», último filme ao geito do realismo poético de Carné, e «Fanfan - La tulipe» de Christian-Jacque, com Gina Lollobrigida. De seguida entrou no «Les belles de nuit» de René Clair, em 54 encontramo-lo no «Monsieur Ripois» de René Clement, em 57 no «Montparnasse 19» de Becker e em 1959, pouco antes de morrer com um ataque cardíaco, em «La fiévre monte à El Pao» de Buñuel e no «Liaisons Dangereuses» de Vadim, com Jeanne Moreau. Entre filmes mais e filmes menos soube brilhar por igual.

Certa vez Gerard Philipe disse: «Há na criação de um personagem qualquer coisa de irrazoável que é essencial mas que dificilmente podemos definir. Uma concepção do herói impõe-se ao actor. É ela que vem em primeiro lugar, estranha a qualquer preocupação de inteligência ou de profissionalismo. Não gostaria de ser um actor que reflecte.» Foram frases assim que mais desconcertaram quem pretendeu sintetizar em conclusões simples o multifacetado artista que foi este francês. Houve, de facto, quem visse nele um actor cerebral, calculista mesmo, um particularista especialmente exigente consigo mesmo, um clássico. Outros, mais críticos, tiveram dele a ideia de um actor artificioso na linguagem e nos truques, tipo «pastiche», apontando-lhe o excessivo «mise en valeur du texte» em detrimento de um instinto mais espontâneo ao nível da presença física.

Todas as discussões deram lugar, porém, a palavras finais como as que proferiu Serge Reggiani à data do seu desaparecimento: «Ele foi o único a ser simultâneamente honesto e sólido malgrado o seu sucesso. Foi para nós, os da sua geração, uma justificação.» Ou as que Georges Sadoul deixou para a posteridade: «Gerard Philipe é uma explicação do nosso país e do nosso tempo - o pós-Guerra.»

Mais tarde, Anne Philipe, sua viúva, haveria de escrever assim num livro que conta os últimos anos de Gerard: «A doçura do ar faz-me sonhar com o que foi e com o que seria se tu aqui estivesses. Sei que tal sonho não passa de inaptidão para viver o presente. Deixo-me levar por esta corrente sem olhar demasiado longe ou muito profundamente. Espero o momento em que reencontrarei a força. Esse momento virá. Sei que a vida ainda me apaixona. Quero salvar-me, sim, mas sem me libertar de ti.»

E pronto, o convite fica feito.

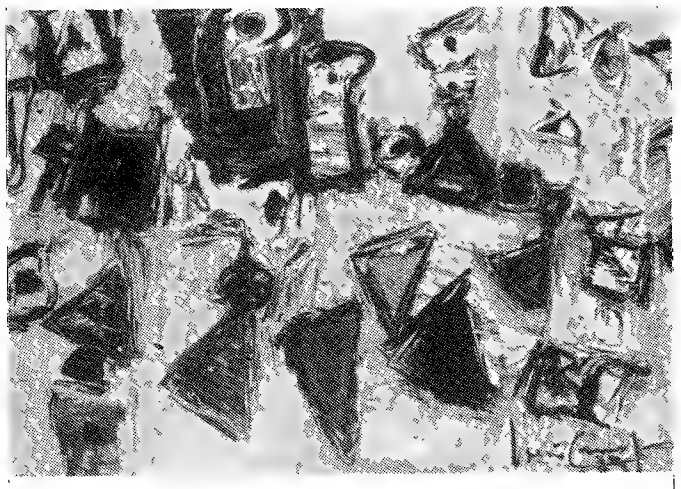
A programação

Está assim programado o ciclo da Cinemateca com filmes protagonizados por Gerard Philipe: hoje, pelas 18 e 30, «Le diable au corps» (1947) de Claude Autant-Lara. Amanhã, 22, «La beauté du diable» (1950) de René Clair também às 18 e 30 e «La ronde»(1950) de Max Ophuls às 21 e 30. Dia 23 «Souvenirs Perdus» (1950) de Christian-Jacque às 18 e 30 e «Fanfan- La tulipe» (1952) do mesmo realizador às 21 e 30. A 24 repetição de «La ronde» às 18 e 30 e «Les belles de nuit» (1952) de René Clair pelas 21 e 30. Dia 25, às 15 e 30, passa de novo «Fanfan - La tulipe», às 18 e 30 será a vez de «Mr. Ripois» (1954) de René Clement e às 21 e 30 volta «Le diable au corps». Dia 27 poderão ser vistos, pelas 18 e 30, «Le rouge et le noir» (1954) de Autant-Lara, e às 21 e 30 «Montparnasse 19» (1957) de Jacques Becker. Dia 28 repete-se este último filme às 18 e 30 e às 21 e 30 «Le rouge et le noir».

A partir de sexta-feira em Lisboa

SEIS DÉCADAS DE ARTE MODERNA BRASILEIRA

A Fundação Gulbenkian e a Embaixada do Brasil organizaram em Lisboa, nas Galerias das Exposições Temporárias daquela Fundação, a apresentação da exposição Seis Décadas de Arte Moderna Brasileira, da Colecção de Roberto Marinho, que se deslocará a Lisboa, como convidado do doutor Azeredo Perdigão, para assistir à inauguração marcada para o dia 24 do corrente, às 18 e 30.



Óleo sobre tela de Iberê Camargo (1914)

Trata-se de um importante acontecimento artístico, em que as artes plásticas brasileiras se apresentam em toda a sua pujança, através de sete núcleos, constituídos por 27 obras de Paucetti, 16 de Di Cavalcanti, 10 de Guignard, 13 de Cândido Portinari, interiores, figuras e paisagens, abstracção, Vieira da Silva e António Bandeira, respectivamente com 29 obras, 21, 5 e 7 obras.

O público português irá, pois, tomar conhecimento do acervo da colecção de Roberto Marinho, o qual, proporcionará um amplo e completo panorama histórico e artístico sobre a evolução da pintura no Brasil, durante o século presente, incluindo alguns significativos momentos, como se afirma no catálogo numa magnífica introdução de Quirino Campofiorito, relativos à pintura europeia e abrangendo o período que decorre de 1924 a 1984, o que permitirá uma avaliação da arte moderna brasileira e do seu desenvolvimento.

A colecção de Roberto Marinho possui mais de 400 obras de arte e tem um conselho curador integrado por especialistas encarregdos de estabelecer critérios de selecção e representatividade para a definição do conjunto básico de pinturas, lê-se no catálogo de tão importante e significativa exposição que a Fundação e a Embaixada do Brasil vão ter oportunidade de apresentar em Portugal, na Fundação Gulbenkian. Pode mesmo dizer-se que, através do acervo desta exposição de obras da colecção de Roberto Marinho, poderemos avaliar a «legitimidade histórica da pintura moderna» por meio das obras que o público terá oportunidade de admirar. São importantes os nomes dos artistas como importantes são as suas obras, apresentadas através de 7 núcleos expostos na Galeria das Exposições Temporárias da Fundação. Grandes nomes como Portinari, Di Cavalcanti e Guignard estarão presentes ao lado de Maria Helena Vieira da Silva, a grande artista portuguesa mundialmente conhecida e de que a Fundação Gulbenkian possui algumas obras. Os grandes artistas brasileiros são analisados em textos de conhecidos e abalizados críticos, insertos no catálogo da exposição, sendo ainda de destacar pelo que respeita a interiores, figuras e paisagens, a presença de Lasar Segall, Milton Dacosta, Clóvis Graciano, Cícero Dias, João Câmara, Tomás Santa Rosa, Aldo Bonadei, Ernesto De Fiori, etc. Também no sector do abstraccionismo, surgem nomes mundialmente conhecidos, como Vieira da Silva e António Bandeira, etc.

Exposição de Pedro Calapez

Nas galerias das Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna, da Fundação Gulbenkian, inaugura-se hoje, às 18 horas, a exposição do jovem artista português Pedro Calapez, constituída pela apresentação de 22 trabalhos de grafite sobre madeira preparada a acrílico, algumas delas em grandes dimensões.

Pedro Calapez é um jovem e talentoso pintor, com uma obra conhecida e apreciada pelas suas virtualidades artísticas. Tem 36 anos e pode dizer-se que a sua carreira tem sido uma sucessão de êxitos, culminados pela conquista de alguns prémios e a sua «presença» nas colecções do Museu Nacional de Arte Moderna, no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian e na Fundação Luso-Americana, além de quadros no Banco de Portugal, no Banco de Fomento e na Caixa Geral de Depósitos.

Tem participado em numerosas exposições individuais e colectivas, tais como Bienal de Vila Nova de Cerveira na Exposição Arte nos Anos 80, e na exposição de Amadeo de Souza Cardoso, na Casa de Serralves, onde conquistou um valioso 3.º prémio e uma menção honrosa na Exposição de Lagos, em 1984. Participou também em exposições na SNBA; Exposição Finisterra na Galeria Nasoni, na Exposição Arco 86 e ainda em Madrid e em Bruxelas, assim como em Brasília, S. Paulo e Rio de Janeiro e finalmente em Macau e depois em Pequim. Foi seleccionado para a 19.ª Bienal Internacional de S. Paulo em 1987, onde apresentou um notável conjunto de trabalhos.

CEE retira embaixadores do Irão

Tudo por Salman Rushdie em «nome da liberdade de expressão»

Os países membros da CEE decidiram retirar os seus embaixadores no Irão, para consultas até aviso em contrário, em protesto contra a condenação à morte pelo «ayatollah» Khomeiny do escritor muçulmano britânico Salman Rushdie.

A decisão foi tomada pelo Conselho Comunitário dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, um dia depois de Khomeiny ter afirmado que Rushdie, autor de «Os Versos Satânicos», não poderia «ser perdoado mesmo que se arrependesse» de ter escrito o seu livro.

O Conselho decidiu ainda que não haverá mais visitas de âmbito oficial superior entre países da CEE e o Irão até aviso em contrário, e a liberdade de movimentação dos embaixadores iranianos nos países da Comunidade foi limitada à distância de 60 quilómetros das suas missões.

«Estamos num ponto de viragem das relações internacionais» — afirmou o ministro alemão-federal Hans Dietrich Genscher — Esse desenvolvimento está a ser tomado muito seriamente pelos doze Estados membros da CEE.

Genscher disse que a decisão comunitária constitui um acto de solidariedade para com a Grã-Bretanha e que é ainda «sinal para garantir a preservação da civilização e valores humanos, preservação da liberdade de expressão e afirmação».

Outras posições

Em comunicado, os 12 dizem também ter decidido «congelar» as visitas de alto nível de representantes dos seus governos ao Irão.

A Grã-Bretanha vai retirar os cinco funcionários diplomáticos da sua Embaixada em Teerão, anunciou em conferência de Imprensa o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe.

Howe escusou-se a esclarecer se a decisão implicava o corte das relações diplomáticas com o Irão, restabelecidas no final do ano passado.

O chefe da diplomacia britância frisou que, em simultâneo com esta decisão, Londres «fará saber ao governo iraniano as razões por que a tomou» e as suas implicações sobre a missão diplomática e o encarregado de negócios do Irão, Mohammed Bastil.

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, que liderou os debates sobre o caso no seio do Conselho de Ministros da CEE e falou durante uma hora e meia considerou, segundo um diplomata, a posição iraniana como «uma afronta à civilização».

Por outro lado, uma nota do governo espanhol anuncia que os ministros da Cultura dos Doze decidiram não assistir à «Feira Internacional do Livro de Teerão, em protesto pelas ameaças de morte contra Salman Rushdie».

Perdão sugerido, mas...

Enquanto isso, um representante do líder espiritual iraniano, Khomeini, reafirmou a imposição da pena de morte ao escritor Salman Rushdie, anunciou Rádio Teerão.

Mehdi Karrubi, vice-presidente do Parlamento e representante da Khomeiny Fundação Mártir, responsável pelas peregrinações xiitas, afirmou que «a sentença é aquela que o Imã ditou».

«Salman Rushdie e os que pensam como ele não têm outro destino a não ser a morte. É a aniquilação e a entrada no Inferno» — subliunhou.

Na passada semana, Khomeiny condenou à morte o escritor britânico autor de «Os Versos Satânicos» e todos os que estavam relacionados com a divulgação da obra. Mais tarde, dois dirigentes religiosos ofereceram 5,2 milhões de dólares de recompensa a quem matar Rushdie.

Os fundamentalistas acusam a obra de Rushdie de constituir uma «blasfémia» ao Islamismo, ao sugerir o envolvimento do Profeta com prostitutas e negar que tenha recebido o Corão de Deus.

No seu sermão de sexta-feira, Dia Santo dos muçulmanos, o presidente iraniano, Ali Kahmenei, no que foi considerado um «passo atrás» e uma tentativa de moderação, afirmou que caso Rushdie se arrependesse e pedisse desculpa pelas ofensas ao Islamismo seria perdoado.

No sábado, Rushdie divulgou um comunicado lamentando que o seu livro tenha enfurecido os muçulmanos.

Posteriormente, em Teerão, a agência noticiosa Irna afirmou que esta declaração era insuficiente para o perdão, sem no entanto fazer qualquer referência às declarações de Kahmenei.

O arcebispo de Cantuária, Robert Runcier, apelou à comunidade muçulmana na Grã-Bretanha para rejeitar «os incitamentos à morte» de Khomeiny.

No Líbano, a milícia próiraniana Hizbollah garantiu o seu apoio à sentença de morte contra Rushdie e acusou os meios de Comunicação Social ocidentais de estarem a fazer uma campanha contra o Islão.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA
ÚLTIMOS DIAS

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50% desconto a jovens

A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

O maior êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

APRESENTA O SEU 151.º ESPECTÁCULO

LEÔNCIO E LENA
DE GEORGE BÜCHNER, ENC.: DE ROBERTO MERINO

COM

ALFREDO CORREIA — MANUEL GERAZ
FERNANDA GONÇALVES — MARGARIDA MACHADO
FREDERICO PEREIRA — MÁRIO SANCHO
JOSÉ PINHEIRO — PAULO CASTRO
JOSÉ PINTO — SÉRGIO MARQUES
JOSEFINA ÚNGARO

TERÇAS A DOMINGOS – 21.30 H
SÁBADOS E DOMINGOS – 16 H

SALA-ESTÚDIO TEP – Rua do Pinheiro, 4 — Porto
TELEFS.: 56 95 67 (manhã) e 31 59 94 (a partir das 19 h)

APOIO "DIÁRIO DE LISBOA"
NA APRESENTAÇÃO DESTE ANÚNCIO TERÁ 1 BILHETE GRÁTIS

Trabalho de casa

QUANTO VALE A VERDADE?

Ernesto Sampaio

Existem pelo menos duas maneiras de considerar a ciência. Uma consiste em avaliar-lhe a verdade em função da utilidade. A outra, pelo contrário, tem-na por útil porque é verdadeira. É uma diferença muito importante.

É certo que os críticos da ciência e dos seus estilos de racionalidade não discutem o facto – aliás dificilmente discutível – de que o trabalho científico se ocupa da «verdade». Mas, naturalmente, o problema está todo nos modos como falamos da verdade. Se estamos convencidos de que a ciência não é mais do que um conjunto crescente de técnicas e processos de «controlo» de alcance exclusivamente pragmático e utilitário, somos levados a considerar o projecto científico irrelevante em confronto com os autênticos e profundos problemas da verdade.

A racionalidade científica, por exemplo, não tem nada a ver com os nossos valores, opções e esquemas de acção. Há quem a compare com as receitas de cozinha, na ideia de que a gastronomia pode ser interessante, mas à primeira vista não parece crucial para a nossa hierarquia de valores (um antropólogo não estaria justamente de acordo com esta afirmação). Outros têm referido a ciência como sendo a expressão de uma obscura e tenaz vontade de domínio e controlo que aflige o Ocidente desde as suas milenárias origens, e não são poucos os filósofos de renome (o festejado Emanuel Severino, por exemplo) que com maior ênfase, erudição e vigor teórico insistem neste vicío ou delírio de omnipotência da racionalidade científica.

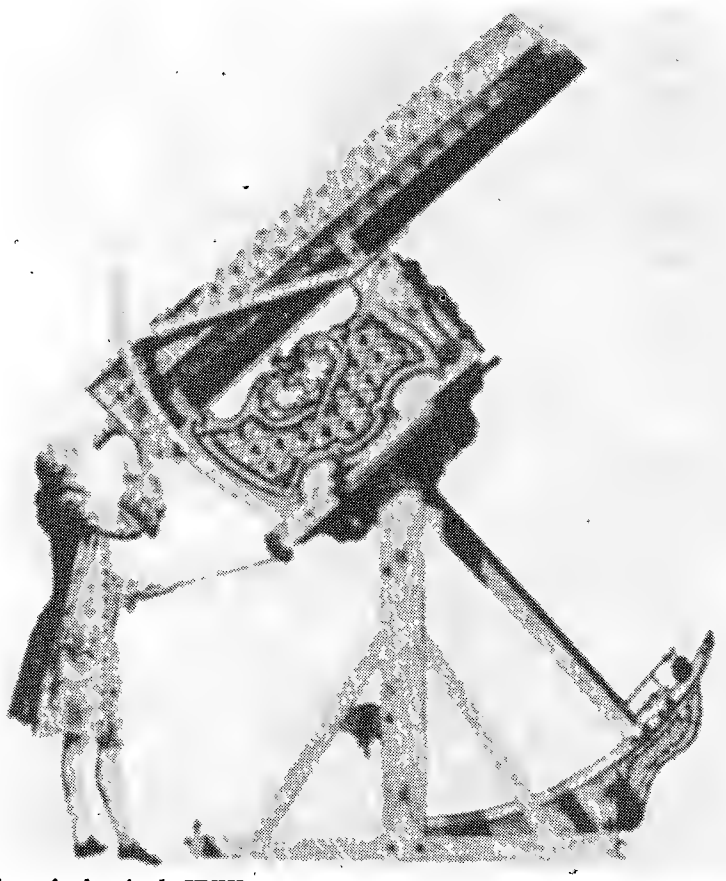
Se, pelo contrário, assumimos a outra maneira de considerar a ciência, útil porque verdadeira, convencemo-nos de que o projecto científico está decisivamente relacionado com a verdade, e é mesmo o mais profundo e importante exemplo ou caso de relação com a verdade que os homens, por vias fatigantes e tortuosas, conseguiram construir até hoje.

Esta visão da ciência pressupõe, em quem a considera mais satisfatória do que a outra, a ideia de que a racionalidade científica está ligada aos nossos valores e opções. Para usar um termo recorrente noutros contextos, a esta imagem da ciência associa-se uma «questão moral», vale dizer, ciência, verdade e ética constituem uma tríade indissolúvel.

Por outro lado, as coisas tornam-se ainda mais complicadas se pensarmos que a questão moral, como justamente se diz, é questão política, e aqui ganha importância algo a que poderemos chamar o problema da política da verdade.

Com a verdade, acontece um fenómeno análogo ao que sucede com o poder, com o problema das fontes ou dos tipos da sua legitimidade, com as razões dos nossos consensos e discordâncias. Qual é a fonte da obrigação política? Porquê obedecer (ou desobedecer)? Do mesmo modo: porquê aceitar (ou rejeitar) uma verdade? De quem é a verdade? Que regras e métodos é preciso observar para ter acesso à verdade?

São perguntas, como é fácil de ver, um tanto desproporcionadas, mas decisivas para compreender as origens das sociedades modernas, dos estilos de racionalidade e das formas da política.



Telescópio francês do século XVIII

As diferentes respostas que têm sido dadas historicamente a ests perguntas implicaram consequências e efeitos que determinam, nos dias de hoje, a nossa vida.

Consideremos a tradição cultural portuguesa. Não há dúvida de que nela prevalece uma concepção de ciência que lhe exalta os aspectos pragmáticos em desfavor do parentesco com a verdade e a ética. Com efeito, já se tornou banal que a nossa «tradição» considere pouco importante ou não valorize o empreendimento científico. Dito assim, isto é simplesmente falso, e o ponto consiste em que uma concepção da ciência se diferencia de outra pelo contexto global onde a ciência se insere. Se essa perspectiva nada tem a ver com a verdade e com a ética, não está em condições de nos dizer algo que valha sobre os modos como escolhemos, decidimos e justificamos os nossos valores e decisões. A ciência será então, neste caso, substancialmente irrelevante e culturalmente não influente.

Para os que não vêem nenhuma moral na ciência e não tomam em consideração os seus fins, mas apenas a definem como um simples conjunto de factos «técnicos» e «pragmáticos», um instrumento poderoso, um óptimo arsenal de meios, ela, por assim dizer, não possui qualquer valor em si mesma, sendo apenas um instrumento ao serviço de outros depositários de valores.

Nas origens da via nacional para a ciência moderna, encontram-se, como é sabido, os complexos acontecimentos do Humanismo. A nosso ver, as características que identificam a ciência na tradição cultural portuguesa são as seguintes: um ponto de vista pragmático e utilitário, uma fragmentação e uma sectorização especializada, associadas à irrelevância em confronto com os esquemas de valores e os modelos conceptuais globais. Uma ciência, por assim dizer, incapaz de interacções ou de gerar «metafísicas»; e, por outro lado, uma tradição cultural que se define como absolutamente independente em relação aos estilos, métodos e condutas da racionalidade científica.

Crítica de Teatro

Um autor com sorte

Carlos Porto

Um HOMEM DE SORTE, **de Vicente Sanches.** Dramaturgia/Encenação: **Carlos Curto.** Cenografia/Figurinos: **Rui Mesquita e Isabel Curto.** Interpretação: **Fernando Guerreiro, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria João Sobral, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, Alexandre Pinheiro, João Victor,** Teatro Animação de Setúbal. **Estreia: Teatro de Bolso do TAS/3-02-1989 (11-02-89).**

«Um Homm de Sorte» não pertence ao lote das melhores peças de Vicente Sanches, embora desvende algumas das potencialidades criativas do autor, sem deixar de demonstrar alguns dos seus limites.

Vicente Sanches dispõe de imaginação e de talento para inventar situações teatralmente fortes. Neste caso, trata-se da história de um homem a quem cabe o destino de sucessivamente ver contemplados os bilhetes de lotaria que adquire. O que parece ser uma sorte acaba por se revelar catastrófico, já que se trata de um fenómeno que não pode deixar de ter causas suspeitas que a mulher atribui a poderes malignos. Claro que o nosso homem podia deixar de ter esse problema, o problema da sorte, deixando de adquirir lotaria. Seria não contar com inelutabilidade da curiosidade humana (e também da sua cupidez), e esse é o ponto em que Vicente Sanches revela subtileza.

Acontece que tendo descoberto um ponto de partida que podia ser bastante produtivo, o dramaturgo não foi capaz de o desenvolver satisfatoriamente. A peça, aliás curta, perde-se em repetições, em situações óbvias, acabando desnecessariamente em tragédia, dir-se-ia que apenas para cumprir o programa do autor: escrever uma farsa trágica.

Digo que Vicente Sanches é um autor com sorte porque Manoel de Oliveira fez da sua comédia «O Passado e o Presente», o filme que obteve o êxito que se sabe; porque viu a sua peça «A Birra do Morto» objecto de três encenações diferentes da grande qualidade, a primeira de Orlando Neves no Teatro Nacional, a segunda de Mário Viegas, no TEP, a terceira na RTP, com realização de Oliveira e Costa.

Se teve menos sorte desta vez, não acredito que se possa assacar mais culpas ao trabalho do encenador e dos intérpretes do que ao próprio texto, como se referiu.

Rui Mesquita e Isabel Curto conceberam um cenário com motivos de Art Déco, bastante criativo, alargando o tão limitado espaço do palco do TAS pela criação de zonas de representação com paredes transparentes; e Carlos Curto, o encenador, não se limitou a uma leitura óbvia do texto já que procurou enriquecer as suas potencialidades fársicas.

Por isso, transformou a personagem da Cozinheiro através de um travesti de Asdrúbal Teles muito bem achado. É claro que a acentuação do pendor cómico da peça, que, por um lado, é dado por essa leitura da personagem, e, por outro, a composição muito marcada da personagem principal, tornam menos verosímil o carácter trágico que o autor também quis dar à sua obra (no final há um assassínio e um suicídio), sublinhando a ambiguidade que acaba por tornar mais contraditório o trajecto do texto. Parece-me isso preferível, mesmo assim, à aceitação passiva de uma obra dramática que parece trair-se a si própria. O trabalho de Carlos Curto, que é um encenador com experiência breve, não deixa por isso de revelar capacidade de direcção de actores a ter em conta. Além de Asdrúbal Teles, no já citado papel de Cozinheira, Carlos Curto jogou especialmente no trabalho de Carlos Rodrigues e de Maria Simões em que esta actriz desvenda qualidades de intencionalidade que trabalhos anteriores não lhe permitiram demonstrar, e também em Fernando Guerreiro, no protagonista, um trabalho de composição bastante aceitável, tanto mais por se tratar de uma personagem bastante difícil.

Sem ser um grande texto, sem ser um grande espectáculo, «Um Homem com Sorte» merece a visita do espectador de Setúbal e da zona.

PETER HANDKE «APAGA-SE»

Michel Contat
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

«A tarde de um escritor» descreve os feitos e os gestos de um texto que progride no espírito do seu autor. «Este austríaco de trinta e cinco anos vai dominar, como é evidente, a sua geração, na Europa.» A publicação simultânea de «Après-midi d'un écrivain» e da primeira monografia de importância, em francês, consagrada à sua obra pelo seu tradutor habitual, o ensaísta Georges-Arthur Goldschmidt, confirma a predição de há dez anos.

O paradoxo no espantoso percurso de Handke no firmamento literário consiste no facto que este autor de celebridade internacional, que fez em 1966 uma entrada provocante com a peça «Outrage au Public», assim como o golpe de mestre que constituiu o discurso agressivo que dirigiu ao Congresso do Grupo 47, que era então a mais prestigiosa organização de autores na Alemanha, parece agora não ter outra aspiração que não seja a de apagar a sua reputação inicial, extinguindo-se cada vez mais a ele próprio nos seus textos, se bem que escreva sempre a sua própria experiência. Acusado de imediato pelos seus adversários de apenas procurar fazer a sua própria publicidade, Handke, tal como um dos personagens de um dos filmes do seu amigo Wim Wenders (de quem tem sido por diversas vezes o escritor de argumentos, como por exemplo: «O movimento em falso», «As asas do desejo», etc.) vagueia pelos caminhos da Europa, ou banha-se nos seus rios; um homem sem morada, solitário, à procura de uma verdade essencial, que seria a existência da própria linguagem no «imediatismo» da sensação. A esta data o último dos seus livros, com um título como sempre perfeitamente adequado, «A Ausência», será publicado em tradução francesa no princípio do próximo ano.

«Après-midi d'un écrivain» foi escrito em 1987, quando Peter Handke, depois de anos de exílio voluntário em França e de viagens pelo mundo inteiro, ainda vivia e escrevia numa casa alugada situada nas altas colinas de Salzbourg. Esta narrativa de menos de cem, curtas, páginas, compõe-se de oito capítulos fragmentados em sequências quase cinematográficas, é uma obra literária onde o escritor sem dúvida atinge a quintessência da sua arte, da mesma maneira que a visão de Cézanne manifesta mais radicalmente na «Montanha Santa-Vitoria», ou a sensibilidade revelada pelo jovem René Char na colectânea de textos «Ralentir, travaux», quando a sua voz não deveria, em princípio, distinguir-se de aquelas de Breton e Éluard.

A exemplo dos seus dois mestres na iniciação ao rigor, Cézanne e Char, e com uma técnica narrativa-descritiva herdada de Robbe-Grillet, Handke toma como sujeito, para este pequeno livro, a *coisa escrita*, em si mesma, tal como a vive um escritor à procura do seu texto dentro de si, quando entra em contacto com o ser do mundo, nas suas aparições mais anódinas e mais locais.

Na primeira página que vai produzir não só a sequência do texto, mas também a experiência da tarde e do serão em questão, o narrador que se designa anónima e ironicamente «o escritor» que se enuncia ao longo do texto na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito – apara em palavras, como um lápis, a angústia de ficar paralisado, de não conseguir continuar o texto, e evoca o tempo quando «pensara ter saído fora dos limites da linguagem para jamais poder regressar.»

Depois do que, aliviado de ter podido pelo menos descrever esta angústia, descreve algumas das suas ocupações com os trabalhos domésticos na casa demasiado grande onde vive sozinho, porque assim escolheu, e tratando do jardim onde a neve não tardará a cair, voltando precipitadamente a casa para mudar uma palavra no texto que estava a escrever (mas jamais saberemos qual delas).

«A obscuridade da casa»

«Já há decénios que só vivia para o que estava a escrever; no entanto não tinha encontrado até então, para tal, 'uma razão' em que pudesse confiar.» Seguidamente relata detalhes de uma deambulação solitária na periferia e pelo centro da cidade, tendo entrado num café, onde, o escritor observa, de perto da máquina com discos (juke-boxe), os frequentadores habituais do lugar, na sua violência e na sua angústia.

Depois é o regresso à obscuridade da casa iluminada apenas pela doce luminosidade da neve; é então que a vertigem breve do suicídio, do *nada*, o atravessa. Mas não. «Continuar. Deixar ser. Deixar passar. Representar. Transmitir. Continua a trabalhar o mais fugaz de todos os materiais, o teu fôlego, o teu sopro: e ser deste o artesão.»

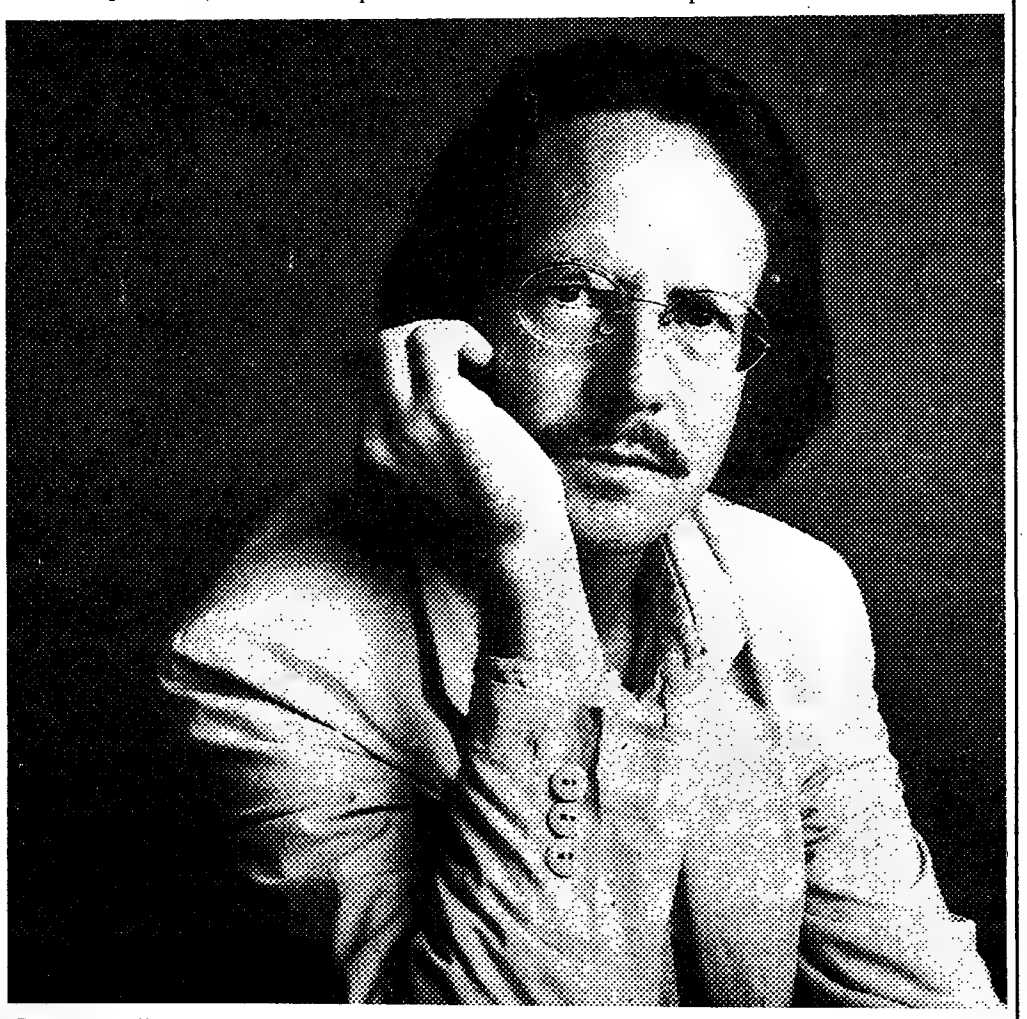
Não é nada, mas é tudo: o escrever de um texto que se está a viver, a autobiografia que se está a escrever, são, em si, a obra. Isto é totalmente novo e é inesquecível para o leitor, como se ele próprio tivesse vivido essa experiência, a da arte. Um livro que tem valor é aquele que leva o leitor a reinventar o seu próprio estar no mundo, para além das palavras do livro, com o olhar, com a atenção, com a sua presença.

«Après-midi d'un écrivain» é uma narrativa que contamina o leitor não de uma loucura, que seria a do autor (porque Handke é evidentemente louco, como o são os poetas de todos os tempos), mas com a poesia que poderia ser a da sua própria vida, se esta consentisse em se escutar viver como se olha a relva a crescer.

Esta poesia é essencialmente anónima, porque, pelo menos virtualmente, é de todos nós. Uma poesia da consciência de «si» («soi») no mundo. Handke aparece aqui como um «rebento» da «Náusea», porém sem náusea, antes como um desespero iluminado de Camus, mas sem a sua sensualidade. O nosso tempo já não é para angústias, nem para êxtases solares, mas para o inverno das solidões.

O ensaio de Georges-Arthur Goldschmidt, escrito em aderência total à obra de Handke, de que traça a geografia movente, e que desposa em meandros fluviais, desta revela o sentido profundo: uma rejeição absoluta do nazismo e de tudo o que no nosso mundo, e não apenas na Alemanha, ainda tem raízes nisso, uma rejeição não política, mas poética e existencial.

Handke deixou o seu país, a Áustria de Waldheim, e percorre agora, da Europa, os caminhos que não levam a parte alguma, tal como os de Heidegger, mas nos conduzem ao âmago da linguagem, lá onde dolorosa ou euforicamente se «faz a prova» da liberdade. O mundo será livre quando todos formos loucos à maneira de Handke em vez de dementes, a instar os homens do poder e do dinheiro como parece dizer-nos esta obra vivente e perturbadora.



Peter Handke

O novo livro de Vasco Calixto

Por estradas da Venezuela

O publicista Vasco Callixto apresenta esta tarde um novo livro de viagens: «Por Estradas da Venezuela». No acto, que decorre em Lisboa, no Hotel Embaixador, conta-se com a presença de numerosos convidados, nomeadamente, dos sectores diplomático, automobilístico e turístico e representantes dos órgãos de Comunicação Social.

«Por Estradas da Venezuela» é o relato circunstanciado da viagem de automóvel que o autor efectuou em 1988 naquele país da América do Sul, que o turista português ainda não descobriu e onde a vida é barata para o visitante. Ao longo de 150 páginas, ilustradas com cerca de três dezenas de fotografias em extratextos, Vasco Callixto leva o leitor do litoral do mar das Caraíbas às margens do rio Orinoco, às grandes alturas andinas da Venezuela (4765 metros) e às águas cálidas do lago de Maracaíbo. Especial referência merecem as visitas aos locais históricos da pátria de Bolívar, às comunidades portuguesas locais e ao estado chamado Portuguesa, cuja capital, Guanare, foi fundada por um português, natural de Portimão.

À venda nas principais livrarias e no Automóvel Club de Portugal, esta nova obra de Vasco Callixto é um aliciante convite para se visitar a Venezuela, que está a 8 horas de voo de Lisboa.

Tete Montoliu no «Central Park»?

« Falta acerto de datas para trazer Tete Montoliu às noites de jazz do Central Park» - afirmou ao DL o conhecido jazzista Paulo Gil, organizador destas noites. Facto curioso será o do pianista vir acom-panhado somente por um baixista. «É verdade. Para o acompanhar estará José Eduardo».

Recorde-se que José Eduardo foi considerado um dos melhores baixistas de jazz português. Após ter fundado a Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal mudou-se para Espanha, onde vive já há uns anos.

Boa oportunidade para ouvir o grande pianista e rever este baixista.

Entretanto, e enquanto não se acertam as datas com Tete Montoliu, os amantes de jazz poderão amanhã ouvir no Central Park os músicos que habitualmente acompanham Rão Kyao com particular destaque para o líder do quinteto, Bondo Fernandes. Nascido em Goa, em 1959 estudou percussão e bateria desde os nove anos. Com um palmarés internacional, devido à sua colaboração com um grupo de música étnica improvisdada, é hoje considerado um dos mestres da percussão clássica indiana como executante de tabla.

Federação Internacional apoia músicos portugueses

A Federação Internacional dos Músicos (F.I.M.) endereçou a todos os organismos membros uma carta na qual apela à solidariedade com todos os músicos portugueses, e em particular com o Sindicato dos Músicos, na luta contra a extinção das orquestras sinfónicas em Portugal e aconselha os músicos a não participarem em nenhum exame de admissão para orquestras de câmara portuguesas.

De acordo com Ivonne Burchardt, os músicos portugueses e o Sindicato dos Músicos decidiram boicotar os exames de admissão. Convocam-se todos os membros da F.I.M. a declararem a sua solidariedade com os colegas portugueses. Igualmente, convidamos todos os membros a não participarem em exames de admissão para orquestras portuguesas.

«Rosa de Areia»

Depois de Berlim, a Suíça

O filme «Rosa de Areia», de Margarida Cordeiro e António Reis, em exibição no Festival de Berlim, foi adquirido por uma cadeia de televisão suíça (TV Romande) e por um distribuidor de Zurique para a exibição no circuito de salas. Decorrem negociações para vendas a outras televisões e distribuidores.

O filme recebeu, entretanto, convites para outros festivais, designadamente Hong Kong. Margarida Cordeiro e António Reis foram também convidados a apresentar uma retrospectiva da sua obra em Lausanne e em Zurique.

No dia 19, o filme foi projectado para o público no cinema Arsenal, sendo acolhido com aplausos. Seguiu-se um debate de cerca de uma hora com o público e jornalistas presentes.

«TUFÃO», DE JOSEPH CONRAD

UM ELEFANTE EM FUNDO VERMELHO

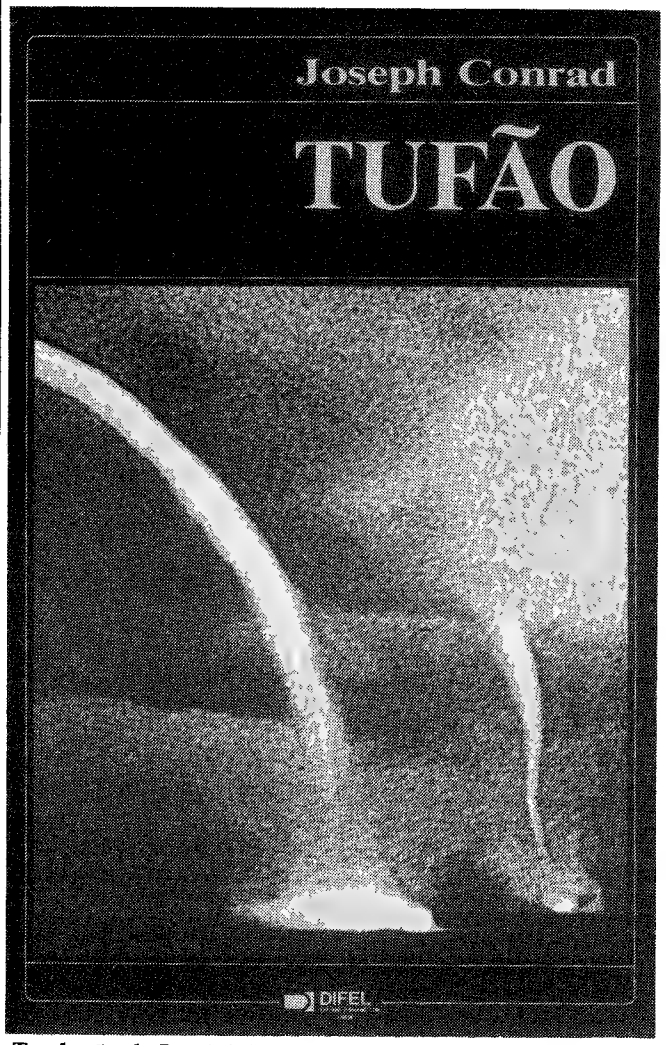
Pedro Alvim

Se estamos num dia de sol, estamos num dia de sol. Olhamos o azul, as sombras, as coisas todas que nos rodeiam. Temos a noção de que a nossa existência não corre perigo. Pode ser uma mera ilusão, a morte talvez surja daí a segundos, mas estamos de pé, caminhamos seguros, vamos de um ponto a outro ponto - e cumprimos todas as nossas funções vitais como se tivessemos sido programados por uma alta entidade amplamente generosa. Tocamos com os dedos na cabeça de um gato, damos um piparote num rosto amado, pronunciamos as palavras com todas as sílabas - e até escrevemos uma carta com endereço e remetente, confiantes uns nos outros, trocando mensagens, contando o dia a dia, como se disséssemos «Eu bem!» e «Tu aí...?». Enfim - «estamos vivos e gramamos», tal como disse um dos nossos poetas. Mas se, subitamente, o vento nos tomar, abafando-nos por completo e apresentando-nos a face da morte...?

Joseph Conrad

Esse vento surge-nos em «Tufão», de Joseph Conrad, uma novela que pode ser considerada como um dos exemplos mais conseguidos sobre a experiência humana em sentido absoluto. Que espécie de experiência...? Um barco de pequenas dimensões, um chaveco, a navegar pelo mar da China, levando no seu bojo um sem número de chineses, **coolies,** embarcados num porto para noutro porto serem desembarcados. Comanda a embarcação o capitão MacWhirr, de nacionalidade inglesa, homem de poucas palavras, frio, senhor de um raciocínio que se rege por **1+1=2.** Um exemplo do seu carácter é nos dado quando, no barco, o pavilhão inglês teve de ser substituído, devido a formalidades de conveniência, pelo pavilhão siamês.

Merece a pena transcrever alguns passos da substituição dos pavilhões, pois que nos servirão de contraponto à actuação futura do comandante MacWhirr. Atentemos, pois, nas linhas que se seguem:



Tradução de Daniel Gonçalves, capa de Rita Azevedo Gomes

«(...) Na primeira manhã em que a bandeira flutuou na proa do Nan-Shan, Jukes (um dos tripulantes) ficou a olhar para ela amargamente da ponte. Debateu-se por um momento com os seus sentimentos, e depois observou:

«- Estranha bandeira para um homem navegar com ela, sir.

«- Que é que se passa com a bandeira? - perguntou o capitão MacWhirr. - A mim parece-me bem. (...)

«- Bem, a mim parece-me estranha - explodiu Jukes, grandemente exasperado, e saíu de rompante da ponte.

«O capitão MacWhirr estava espantado com estas maneiras. Passado um momento entrou tranquilamente na casa da navegação e abriu o seu Código de Sinais Internacional no lugar onde as bandeiras de todas as nações estão correctamente representadas em filas de cores berrantes. Correu-lhes o dedo por cima, e quando chegou ao Sião contemplou com grande atenção o campo vermelho e o elefante. Nada podia ser mais simples; mas para confirmar levou o livro para a ponte a fim de comparar o desenho colorido com o objecto real no mastro de bandeira à popa. Quando a seguir Jukes, que cumpria as suas obrigações nesse dia com uma espécie de fúria reprimida, apareceu na ponte, o capitão observou-lhe:

«- Não há nada de mal com aquela bandeira.

«- Ah não? - rosnou Jukes (...).

«- Não. Estive a ver no livro. Comprimento igual ao dobro da largura e o elefante exactamente no meio. Não me pareceu natural que a gente de terra não soubesse como fazer a bandeira nacional. É evidente. Você estava enganado, Jukes...

«- Bem, sir (...)

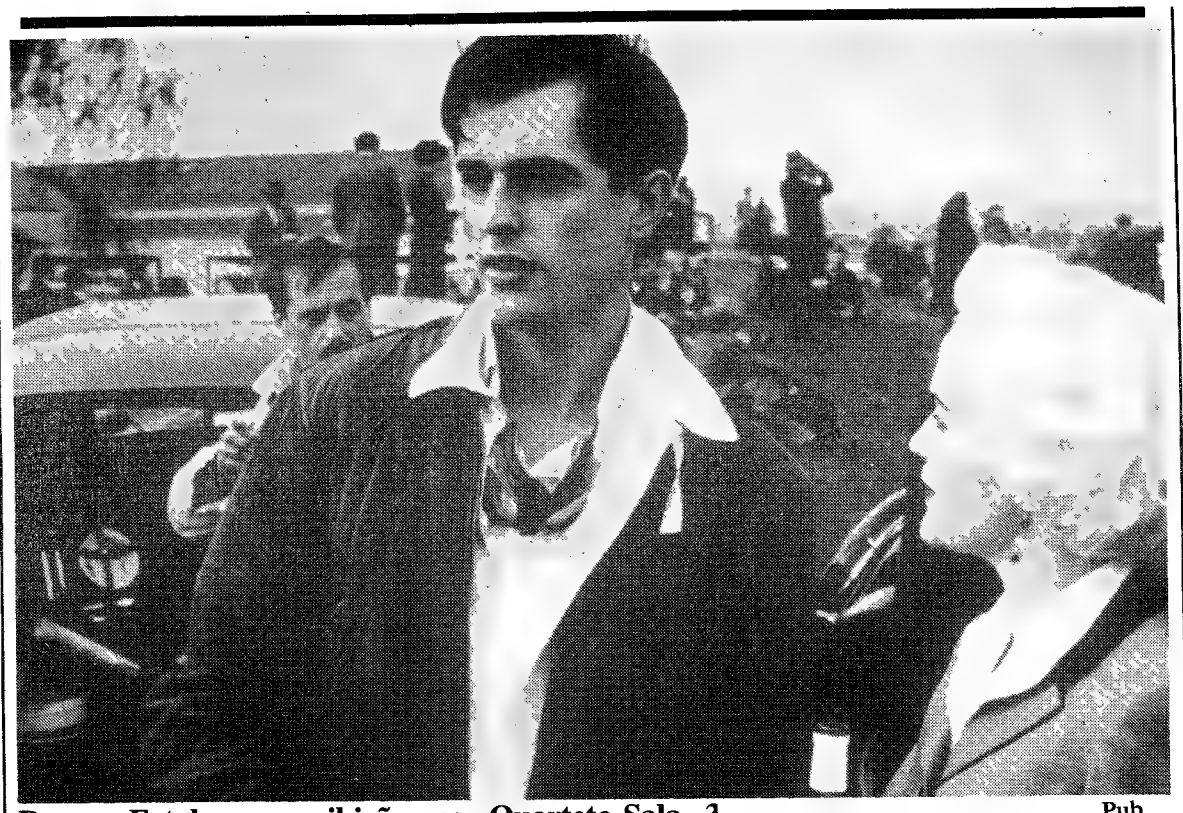
«- Está tudo bem. (...) Tudo o que você tem de fazer é tomar cuidado para que eles não icem o elefante de pernas para o ar (...) Seria entendido, creio eu, como sinal de perigo.»

Que o leitor nos perdoe esta transcrição talvez um tanto longa sobre a substituição do pavilhão britânico pelo pavilhão siamês. Primeiro uma verdade, outra depois. O que quisemos sublinhar, tendo sempre em mente o capitão MacWhirr (bem como o imediato e o primeiro-maquinista do "Nan-Shan"), é que a verdade até pode não existir, mas aquilo que os humanos tomaram por verdade está sempre em todo o lado e exige a nossa compreensão. MacWhirr, por consequência, é pela verdade das situações, sejam elas "A" ou "B", sabendo no seu íntimo que, não raro, há que passar um risco sobre a nossa própria identidade, a fim de que nos possamos confundir com tudo quanto neste mundo nos rodeia. Impõe-se, em circunstâncias muitas, a comunhão com o existente. Com um tufão, por exemplo. Porque lapidar, não nos furtamos a transcrever um parágrafo de Einstein: «Há momentos em que uma pessoa se sente livre da sua própria identificação com as limitações e insuficiências humanas. Nesses momentos, ela imagina-se em qualquer lugar de um pequeno planeta, contemplando com admiração a fria, mas profundamente comovente beleza do eterno, do impenetrável: a vida e a morte fundem-se e não existe evolução nem destino: apenas o ser.» Ora o capitão MacWhirr...

Ora o capitão MacWhirr, quando do tufão que tudo põe em causa (ele próprio, o barco, os "coolies" de regresso à China, a restante tripulação), sabe "aguentar" o balanço, não se afunda no pânico, é parte integrante do ser. Assim como aceitou o pavilhão siamês (um elefante em fundo vermelho), aceita também a descida constante do barómetro - e diz de si para si: «Vamos apanhar um bocado de mau tempo.» Joseph Conrad, que foi marinheiro até aos quarenta anos, descreve o tufão demaneira inesquecível.

Um exemplo: «O mar, aplanado pelas rajadas mais fortes, erguia-se e cobria as duas extremidades do "Nan-Shan" de alvacentas catadupas de espuma, que se expandiam para além das suas amuradas, pela noite dentro. E neste lençol ofuscante, alastrando debaixo do negrume das nuvens e emitindo uma luminosidade azulada, o capitão MacWhirr conseguia um desconsolador vislumbre de algumas manchas minúsculas e negras com ébano, as coberturas das escotilhas, as cúpulas reforçadas de iluminação interior do navio, as pontas dos guinchos cobertos, a base de um mastro. Era tudo o que podia ver do seu navio. A meia-nau, coberta pela ponte onde ele se encontrava com o seu imediato junto da casa do leme, onde um homem manobrava o navio, fechado com o seu medo de ser levado pela borda fora juntamente com tudo o mais no meio de um grande barulho de coisas partidas - a meia-nau era como um rochedo que a preia-mar cobre perto da costa...» Mas o cargueiro, quase desfeito, e branco de sal, consegue chegar a bom porto. E isso porque MacWhirr o soube fazer navegar, exibindo toda a experiência humana e integrando-se no meio circundante com olhos de ver e sentir. O seu lema foi: **1+1=2.** E soube sempre respeitar a posição do elefante no fundo vermelho do pavilhão - nem por um momento sequer o imaginou **de pernas para o ar.** O que simplesmente significa que soube ultrapassar a sua identificação a fim de se inteirar, de corpo e alma, que «vida e morte se fundem», não existindo «evolução nem destino» - e sim «apenas o ser.»

DL CINEMAS



Dança Fatal, em exibição no Quarteto-Sala 3 Pub.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 6
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8
OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358

AMADORES DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
LUXÚRIA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
T. 324194

ALVO ÁGUIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253

BIG
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
LA BAMBA
24.00h

Cinemateca Portuguesa
LE DIABLE AU CORPS
18.30h

DIAVOLO IN CORPO
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Shezu
CÓDIGO VÍVORA
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768

MADRUGADA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00h

Estúdio ACS
— T. 887255

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
O LEOPARDO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037

JOGOS DE GUERRA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
VIÚVA MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

Império
— T. 555134

MADRUGADA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
Sala 1
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2
OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3
CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2
JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.45h

Londres
— T. 801313

VIÚVA... MAS NAO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283

COMBATENTES DA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309

SONHOS IMORAIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe
— T. 821933

O MARIDO INCAPAZ
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama
T. 326305

O LEOPARDO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
KEETJE TIPEL
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 2
O PREÇO DO DESAFIO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
CRITTERS 2
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3
DANÇA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O ELEMENTO DO CRIME
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4
A LUZ
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 16 anos)
00.45h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 3 21.30

Sala 3
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15. 18.45 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480

NOITE DE ESPANTO II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Cocktail», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «Ligação Fatal», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Tucker, o Homem e o seu Sonho», 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Morto à Chegada», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Adeus Rapazes», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «A Lei do Desejo», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 18 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Salsa», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

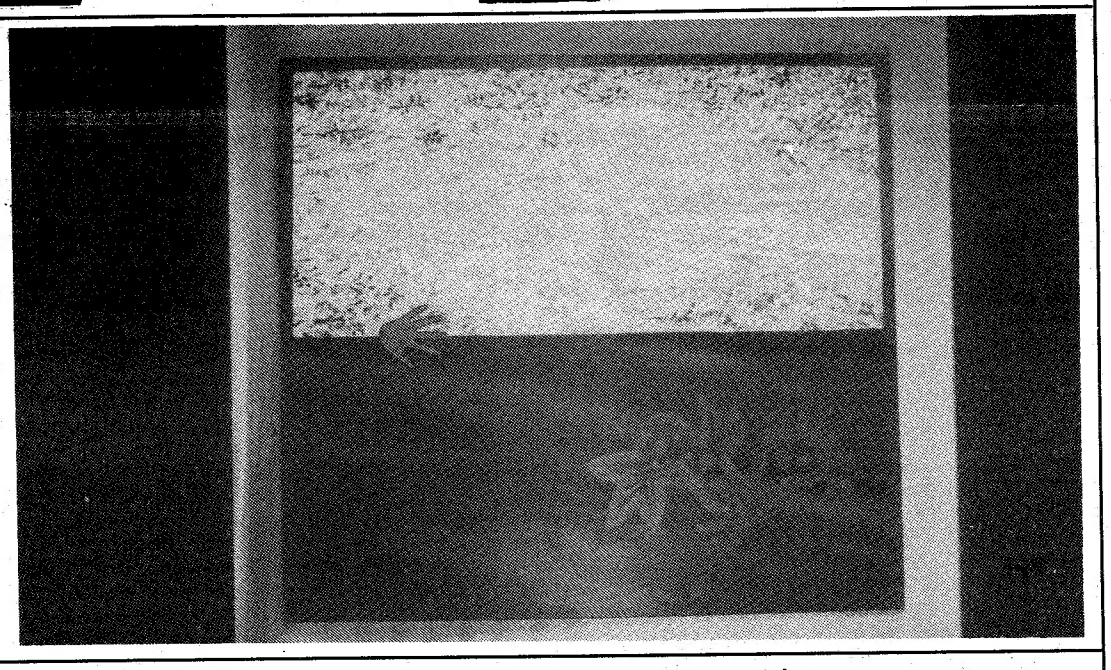
ALMADA – Incrível Almadense – «Inferno de Mulheres», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «A Rendição Incondicional», às 21.30h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos).

TEATRO CULTURAL

PINTURA DE PAUL ASHURST



No Palácio Anjos em Algés (Av. dos Combatentes da Grande Guerra), encontra-se patente até ao próximo dia 19 de Março, todos os dias das 14 às 20 horas, uma exposição de Pintura de Paul Ashurst.

Este artista nasceu em Inglaterra (1949), tendo frequentado a Central School of Art de Londres. Desde 1977 que passa anualmente longos períodos em Portugal, em cujas paisagens se inspira a maioria das pinturas agora expostas.

Das exposições anteriormente realizadas, destacam-se as efectuadas em Londres: Battersea Arts Center em 1985; Adam Gallery em 1986 e 1987; Unit 7 Gallery em 1987; Arcadia Gallery em 1988.

A pintura de Paul Ashurst caracteriza-se pelas cores exuberantes que emprega nestes quadros seleccionados horizontal ou verticalmente, de modo a permitir que duas representações de mesmo objecto sejam visíveis. A exposição de Algés é constituída por seis pinturas de 1,80x1,70 e diversos dípticos de menores dimensões.

Todos os quadros de Ashurst expressam sonhos sobre locais específicos em tempos particulares: são paisagens pintadas de memória.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda , integrada no projecto "A Joiá do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo..

PALÁCIO DAS GALVEIAS: até 27 de Fevereiro, a exposição de homenagem "Lisboa vista por Real Bordalo".

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 4 de Março, de segunda a sábado das 12 às 23, a exposição "Jogando as Cartas" de Laura Cesana.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

GALERIA MULTIFACE (Esplanada do Castelo, 107-Foz do Douro-Porto): até 4 de Março, Pintura de Rico Sequeira, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 3 de Março, gravura de Helena Mártires, de segunda a sexta das 11 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Março, de terça sexta das 15 às 20, uma exposição de Ana Jotta.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 23 de Fevereiro, diariamente das15 às 19, Pintura de Luís Soares "Obras de 1968 a 1978".

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szènes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 3 de Março, uma exposição de Pintura de Urbano da Cruz com o título "Imagens do Imaginário", patente entre as 10 e as 20.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba,uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 26 de Fevereiro, desenho e pintura de Gil da Silva, tendo como tema principal a Nazaré e as suas gentes.

GALERIA NEUPER-GAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro De segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 28 de Fevereiro, a exposição de tapeçarias pintadas de Emília Alves, "O Cancioneiro de Manesse".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa de Caparica): até 24 de Fevereiro, a exposição "A Memória e os Frutos", pintura de Helena Justino.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

GALERIA DA POUSADA DE SANTA MARINHA (Guimarães): Pintura de Nadir Afonso.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Fevereiro, pintura de Romy Castro. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições : gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO(R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian"

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, SerrãoFaria apresenta aguarelas, desenho e gravura.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana** , Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz** , E. de Benfica, 44-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge** , R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **LUMIAR: Central do Lumiar** , Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas** , R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **CARNAXIDE: H. Amaral** , Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO – AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA - LARGO DE SÃO DOMINGOS: Americana** , C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 865262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral** , R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas** , Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote** , R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **OLIVAL BASTO: Nova** , R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –
ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico** , Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai** , Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão** , Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida** , Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado (T. 2243729). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central** , E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Parque** , Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2030020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro** , L. Coronel António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira** , P. Jorge Afonso (T. 20437). Permanente; **Oliveira** , R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida** , R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** , B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** , E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Sacor**. Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir** , Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João** , Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** , lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira** , R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol** , R. Elias Garcia, 17-C (T. 874161). Permanente; **Damaia** , P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia** , E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** , Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia** , Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500$00

Sala Nova

«**OS RECRUTAS**«, de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 2

6.ªs e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CARCAÇAS**«, contos populares. Pelo **Bando**. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sáb., às 18; dom., às 16. Até dia 30 de Abril.

PERVERSÕES», de David Mamet, pela Prótea (Acção Pró Teatro e Artes). Encenação de Miguel Guilherme e José Pedro Gomes, criação plástica de António Lagarto, tradução de Isabel Feijó, cenografia e figurinos de Vera Castro e selecção musical de João Gobern.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**ROMEU E JULIETA**«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramatúrgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luis Bívar, 91 — Tel. 54 43 89

4.ª sáb., às 21.30, dom., às 17. Dias 15 a 26 de Fevereiro.

«**LA LEÇON**», de Eugène Ionesco, pelo Atelier Théâtre do Instituto Franco-Português. Encenação de Daniel Beauron. Interpretação de Ana Maria Pradinas dos Santos, Anne-Marie Vecot e Guy Talbourdet.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«**HABEAS CORPUS**«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«**D. FILIPA DE VILHENA**», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«**PIAF**» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Intérpretes: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130
Às 21.30
«**UM HOMEM DE SORTE**«, de Vicente Sanches.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

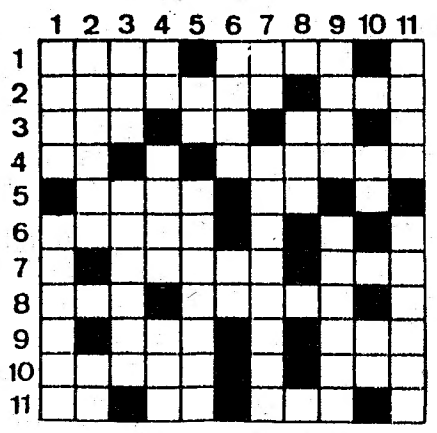
«**A VIDA E MORTE DE BAMBA**«, de Lope de Vega.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 575

HORIZONTAIS:

1 Além disso. Planície entre duas montanhas ou colinas.
2 Enfeitar. Ente.
3 Cidade de Espanha. Érbio (s.q.). Quantum satis.
4 Prata (s.q.). Zangada.
5 Deus egípcio do Sol. Isto é
6 Cidade dos Estados Unidos.
7 Nome dado ao rinoceronte na Índia. Doçura
8 Liga. Unha.
9 Vagar (pop.). Embarcação grande.
10 Meta em mala. O mesmo que três.
11 Letra grega. Amónio (s.q.). Madre.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Espécie de jogo popular.
2 Arrendai. Moderato.
3 Três em romano. Soldado.
4 Serviço Nacional. Cidade de Itália. Pronome pessoal.
5 Preposição. Nenhuma pessoa.
6 Atravessa. Concede.
7 Clima. Corroeriam lentamente.
8 Pronome relativo.
9 Catafalco. Namorado.
10 Preposição. Brisa.
11 Ornamenta. Alguma pessoa.

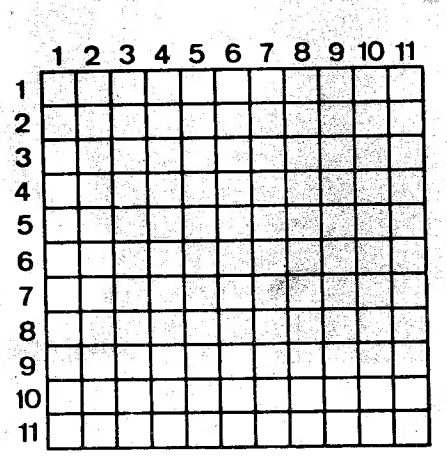
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 388

HORIZONTAIS:

1 Rio da Rússia. Embarcação de Bengala.
2 Formar as abas a. Culpados.
3 Pico dos Pirenéus. Interjeição que indica a explosão de um tiro. Conjunção.
4 O mesmo que argau. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
5 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. A Tailândia.
6 Torna a ler. Brisa.
7 Antiga medida de capacidade. Grande ribeira da Ásia Russa. Condado da Irlanda.
8 Anel. Coincidi.
9 Medida japonesa igual a dois decilitros. Sadio. Centiare.
10 Cidade do Estado do Paraná. Mil e cinco em romano. Sufixo que designa estado.
11 Nivelar. Fruto da ateira.



VERTICAIS:

1 Onda grante. Acariciar.
2 Onera com dívidas. Furiosa.
3 Soltarão. Abreviatura de Santíssimo.
4 Grego (abrev.). Preposição. Designação genérica das plantas herbáceas.
5 Divindade do antigo México personificação das águas celestes, senhor do Inferno chamado Tlalocan. Caminhar.
6 Cidade da China. Aves pernaltas.
7 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Lodo.
8 Sufixo que designa estado. Arquipélago soviético do oceano Ártico.
9 Lançaria sementes.
10 Transpirado. Diplomata francês que mandou de Portugal onde foi embaixador, três pés de tabaco a Catarina de Médicis.
11 Tosto. Pago. Arara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 574

HORIZONTAIS:

1 QUEM. FAZ. O
2 Uni. Ois. MAL.
3 Aarau. Sai.
4 Lia. Esmar.
5 Dornas. Ba.
6 Eca. Dá.
7 Sá. Carnal.
8 Pirata. Ni.
9 Erara. Amiga.
10 Ramal. Dar.
11 Emas. Sacara.

VERTICAIS:

1 Qual. ESPERE.
2 Unaí. Cairam.
3 Eirada. Rama.
4 Caras.
5 OUTRO. TAL.
6 Fi. Cá.
7 Asseada. Ata.
8 Assaram.
9 Mim. Ida.
10 Ao. Abranger.
11 Lira. Liara.

PROVÉRBIO: Quem faz o mal, espere outro tal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 387

HORIZONTAIS:

1 Aalen. Abaiá.
2 Brim. Salona.
3 Acres. Zás.
4 Asas.
5 Tio. Bonfim.
6 Em. Ari. Eden.
7 Corpos. Mosa.
8 Er. Os. Pasta.
9 Rabia. ER. Rb.
10 Aira. Erada.
11 Ms. Recusai.

VERTICAIS:

1 Abasteceram.
2 Arc. Imorais.
3 Lirão. Br.
4 Emes. Apoiar.
5 Sabrosa.
6 Sois. EC.
7 Aaz. Peru.
8 Blasfemaras.
9 Aos. Idos. Dá.
10 In. Amestrai.
11 AAA. Naab.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30** : Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Grandes intérpretes; **18.00**: Música hoje; **18.40** : Sonatas, do padre António Soler; **19.00** : Integrais; **19.40**: Música da segunda escola de Viena; **20.40**: Reportório de flauta transversal; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30** : Bárbara Hendricks interpreta Gershwin; **22.00** : Música antiga; **23.00**: Eurorádio; **00.40**: Concerto da noite; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00** : Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Espaço Librutex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00** : As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.
Voz de Lisboa
15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincado
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», « Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Chamada Geral».

18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Passarelle
101º Episódio

21.00 - Modelo e Detective
20º Episódio: A caminho da prisão, um condenado consegue efectuar uma complicada troca de identidades, o que faz com que David se veja envolvido com o bando.
Realização: Alan Arkush

21.50 - Primeira Página
22.45 - Os Prémios Nobel
3º Episódio: Marie Curie por duas vezes galardoada com o cobiçado prémio Nobel da Fisica em 1903 e da Química em 1911, pode ser sem duvida alguma ser considerada a mais brilhatne cientista de todos os tempos. Desde os tempos humildes da sua juventude, passados nas ruas de Varsóvia, até à sua morte, Madame Curie dedicou-se de corpo e alma à vocação que sentia, ultrapasando obstáculos tão díspares como as barreiras linguísticas, a pobreza, a doença, as calúnias de uma imprensa especulativa, a tragédia da guerra e a morte permatura do marido, o cientista Piere Curie

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

17.45 - Sinhá Moça
3º Episódio

18.25 - Music Box
«Via Rápida»

19.15 - Music Box
«Off the Wall»

20.05 - No Limiar da Realidade
47º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
72º Episódio

«Os Fantasmas do Estrangulador» em Cinemadois, no 2º canal às 22.00

22.00 - Cinemadois
«Os Fantasmas do Estrangulador»: Numa pequena cidade de província, em França, tem havido uma série de crimes misteriosos: cinco mulheres foram assassinadas e a polícia continua a não possuir qualquer pista. O responsável pelas mortes é Léon Labbé, proprietário de uma loja de chapéus. A sua existência parece decorrer, no entanto, dentro da mais serena rotina. O seu vizinho, o alfaiate Kachoudas, suspeita dos seus movimentos.
Interpretação: Michel Serrault, Charles Aznavour, Monique Chaumette, Aurora Cemnet, Isabelle Sadyoan, Christine Paolini.
Realização: Cluade Chabrol
Duração: 120 minutos

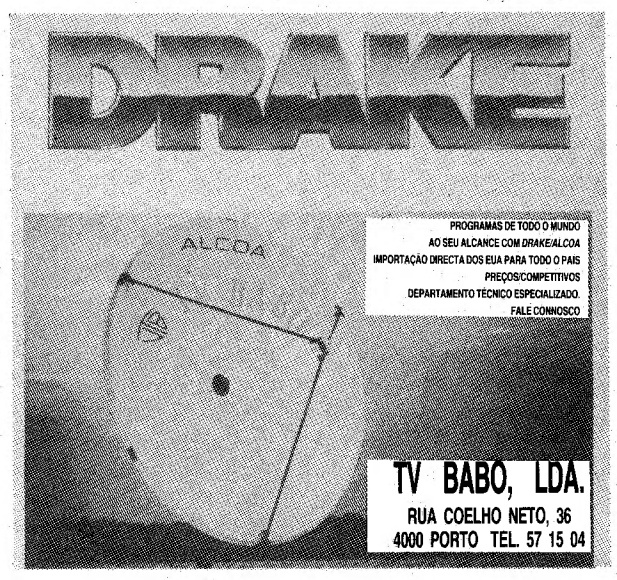
No 1º canal às 22.45, Marie Curie em «Os Prémios Nobel»

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Familia e Outros Animais
14.40 - Festival de Gastronomia de Santarém
15.05 - Programa Musical
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
20.24 - Falar Português
20.28 - Boletim Agrário
20.30 - Passerelle
21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada
«O Perfume do Dinheiro»
23.55 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP-2
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Rdealidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Primo Basílio

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Modelo e Detective

RTP 2 — Maude

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 6 — 32 02 71/ 2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O grupo formado pela multinacional norte-americana Dow Chemical e pela companhia espanhola Repsol oferece entre 60 e 100 milhões de contos pela compra da Empresa de Polímeros de Sines (EPSI) e pela exploração da Companhia Nacional de Petroquímica (CNP) durante 21 anos. Há quatro concorrentes que oferecem mais de 50 milhões de contos.

Alfândega suspendeu Jorge Gonçalves

Jorge Gonçalves foi suspenso da sua actividade de despachante, segundo uma nota da Direcção Geral das Alfândegas, a que a agência Lusa teve ontem acesso. Assinada pelo subdirector-geral, a nota foi enviada a todas as delegações aduaneiras e determina «a suspensão, por seis meses, da aceitação, ao abrigo do sistema da caução global para desalfandegamento, de declarações apresentadas pelo despachante oficial Jorge Manuel Alegre Gonçalves».

Entretanto, a Direcção Geral decidiu também instaurar um processo disciplinar a Jorge Gonçalves, por suspeita de irregularidades. Segundo este organismo, o actual presidente do Sporting não efectuou o pagamento de uma caução de 90 mil contos, que lhe fora pedida no âmbito de um dos vários processos que estão pendentes na alfândega de Lisboa.

Entre eles, há um intrincado processo de legalização de iates, sobre o qual o Supremo Tribunal Administrativo negou há dias provimento ao primeiro recurso interposto por 60 proprietários que recusaram pagar os direitos solicitados pela alfândega.

Outro dos casos refere-se ao não pagamento de direitos niveladores comunitários sobre importações de açúcar para a refinadora Sores, na altura da entrada de Portugal na CEE.

Jorge Gonçalves declarou, entretanto, à Lusa que não confirmava nem desmentia a instauração do processo disciplinar, enquanto um seu porta-voz - que também disse «não confirmar a notícia» - admitiu que se está «a tratar deste assunto, que pode ficar resolvido nas próximas horas».

A companhia de seguros 'O Trabalho' teria sido, por seu turno, intimada pela alfândega de Lisboa a pagar os 90 mil contos que Jorge Gonçalves ali devia ter entregue. Contactada pelo «DL» no fim desta manhã, uma fonte da seguradora disse, no entanto, que «até ao momento não recebemos nada, o que não quer dizer que não venhamos a receber».

«A Capital» faz 21 anos de publicação

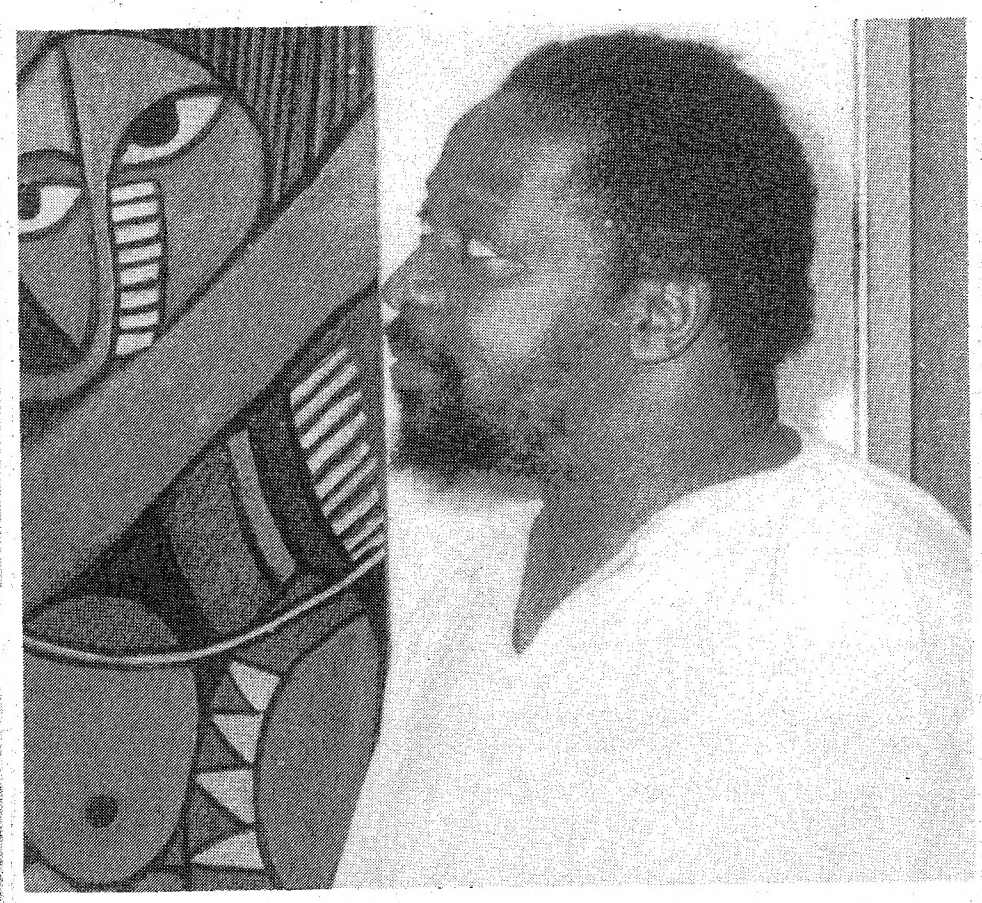
O nosso colega «A Capital» completa hoje 21 anos de existência, assinalando o facto com uma edição especial sobre o futuro e uma tiragem de 75 mil exemplares. Ao seu actual director, Mário Crespo, e a todos quantos trabalham naquele vespertino, endereçamos as nossas saudações.

LOTARIA POPULAR

1º - 493116	1 500 000$00
2º - 284262	500 000$00
3º - 009655	250 000$00
4º - 345146	150 000$00
Terminações em 116	60 000$00
Terminações em 262	10 000$00
Terminações em 655	2 500$00
Terminações em 146	1 000$00
Terminações em 01, 25, 35, e 83	500$00

A.M.A. Auto Monumental de Arcos, S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



MALANGATANA VALENTE NGWENYA, conhecido nos meios artísticos somente por Malangatana, estará em Lisboa, em Outubro deste ano, com uma exposição retrospectiva da sua obra. A informação foi prestada em Maputo por Fernando Azevedo, membro do Comissariado português para a iniciativa. Para a concretizar, estão a ser desenvolvidos esforços conjuntos das Secretarias de Estado portuguesas da Cultura e dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação com o Ministério Moçambicano da Cultura. Dois elementos portugueses do Comissariado encontram-se na capital de Moçambique para recolher elementos e estabelecer contactos com empresas portuguesas interessadas em participar na iniciativa, ao abrigo da Lei do Mecenato. Malangatana é um dos pintores moçambicanos mais conhecidos no estrangeiro onde marca presença com uma pintura de características únicas. Tendo participado em mostras individuais e colectivas organizadas em diversos países, foi o autor, por exemplo, de um dos painéis que decorava um dos palcos do grande concerto de música «rock» realizado em Junho do ano passado, no estádio de Wembley, em Londres. Para Lisboa, quando a retrospectiva aqui for apresentada, será mais uma oportunidade de conhecer o espírito, a beleza e a grandiosidade de África/Moçambique.

Carros novos não sobem

As tabelas actualmente em vigor do Imposto Automóvel não serão alteradas, mantendo-se tudo como está, excepto em relação aos carros usados importados, para os quais foi criada uma tabela de reduções de impostos que no seu máximo atinge 30 por cento.

A decisão foi tomada na reunião de ontem do Conselho de Ministros, sob proposta do Ministério das Finanças, que mereceu a concordância dos Ministérios do Comércio e Turismo e da Indústria.

Apenas em dois parágrafos do comunicado final, o Governo informa que aprovou um diploma «que altera em aspectos formais o Imposto Sobre Veículos Automóveis, matendo tal como está a tabela do imposto que, como se sabe, é maior quanto maior for a cilindrada do veículo».

Afirma ainda que «apenas se aplicará uma pequena redução ao imposto sobre os veículos usados, consoante a sua antiguidade, embora com a cautela suficiente para não estimular a importação e venda de veículos que pela sua idade não ofereçam garantias de qualidade e segurança».

Embora não exista ainda uma redacção do diploma, mas unicamente as suas linhas gerais, sabe-se no entanto que os usados até dois anos beneficiarão de uma redução de 10 por cento e de 30 por cento até quatro.

Os carros com mais de quatro anos de uso não beneficiarão de qualquer redução.

A tabela actualmente em vigor, e que se mantém, é a seguinte:

Até 800 cc - 95$00; de 801 a 1000 cc - 200$00; de 1001 a 1250 cc - 420$00; de 1251 a 1500 cc - 735$00; de 1501 a 1750 cc - 390$00; de 1751 a 2000 cc - 1700$00.

Para calcular o valor do imposto deve multiplicar-se a taxa pela respectiva cilindrada, havendo depois um abatimento em algumas cilindradas estabelecido do seguinte modo: de 801 a 1000 cc - 84 000$00; de 1001 a 1250 cc - 304 000$00 e de 1251 a 1500 cc - 697 750$00.